



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA

Melissa França de Freitas Pereira

ENTRE A CIÊNCIA E O PÚBLICO:

estratégias de comunicação sobre saúde mental nas redes sociais do Portal
Drauzio Varella

Mestrado em Comunicação e Semiótica

São Paulo/SP

2025

Melissa França de Freitas Pereira

ENTRE A CIÊNCIA E O PÚBLICO:

estratégias de comunicação sobre saúde mental nas redes sociais do Portal
Drauzio Varella

Mestrado em Comunicação e Semiótica

Dissertação apresentada ao Programa de Estudos de Pós-graduação em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Mestra em Comunicação e Semiótica.

Orientadora: Prof^a. Dra. Lucia Isaltina Clemente Leão

São Paulo/SP

2025

Pereira, Melissa França de Freitas
ENTRE A CIÊNCIA E O PÚBLICO: estratégias de comunicação sobre
saúde mental nas redes sociais do Portal Drauzio Varella. /
Melissa França de Freitas Pereira. -- São Paulo: [s.n.],
2025.
137p. ; cm.

Orientador: Lucia Isaltina Clemente Leão.
Dissertação (Mestrado)-- Pontifícia Universidade Católica de
São Paulo, Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e
Semiótica.

1. Comunicação em saúde mental. 2. Redes sociais digitais.
3. Cartografia de imaginários. 4. Objetivos de
Desenvolvimento Sustentável (ODS). I. Leão, Lucia Isaltina
Clemente. II. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,
Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica.
III. Título.

CDD

Banca examinadora

Prof^ª. Dra. Lucia Isaltina Clemente Leão -
Orientadora

Programa de Estudos de Pós-graduação
em Comunicação e Semiótica da Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo
(PEPGCOS/PUC-SP)

Prof^ª. Dr. Norval Baitello Jr.

Programa de Estudos de Pós-graduação
em Comunicação e Semiótica da Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo
(PEPGCOS/PUC-SP)

Prof^ª. Dr. Bernardo Queiroz de Siqueira
Santos

Universidade Anhembi Morumbi

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 – processo nº 88887.983954/2024-00

The presente work was supported by CAPES – Brazilian Federal Agency for Support and Evaluation of Graduate Education - Finance Code 001 - process nº 88887.983954/2024-00

Dedico esta dissertação

À minha família e a quem se fez parte dela, pelo amor, amparo e incentivo.

Aos meus amigos, pela escuta e apoio sobretudo nos dias difíceis.

Aos professores e colegas de caminhada acadêmica, pelas trocas que ampliaram o meu olhar e enriqueceram esta trajetória.

E, especialmente, a todas as pessoas que, em algum momento, buscaram nomear o que sentiam ou dialogar sobre saúde mental e não encontraram informações, foram silenciadas ou incompreendidas. Que esta pesquisa possa, de alguma forma, representar um gesto de ampliação do acesso à informação e de incentivo à construção de uma cultura do cuidado que integre, de maneira cada vez mais consistente, a saúde mental.

AGRADECIMENTOS

A realização desta dissertação não seria possível sem o apoio, a escuta e a presença generosa de muitas pessoas ao longo do caminho.

Agradeço, em primeiro lugar, à minha orientadora, Lucia Leão, por ter me acolhido desde o primeiro dia no Programa, pela orientação sensível, pela confiança depositada e por me encorajar a transformar inquietações em perguntas e ideias em caminhos de pesquisa.

Ao professor Norval Baitello Junior, agradeço pelas aulas inspiradoras, pela leitura atenta e generosa, e pelas reflexões compartilhadas, que foram fundamentais para um importante ajuste de rota neste trabalho.

À Alessandra Marassi, pela disponibilidade em fazer parte da minha banca de qualificação, pelo olhar atento e pelas contribuições fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa.

À Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica e à CAPES, meu sincero reconhecimento pela oportunidade de aprendizado, fomento e provocações teóricas e metodológicas que ampliaram meus horizontes intelectuais, aprofundando minha visão de mundo e de pesquisa.

E, por fim, agradeço a mim mesma — ao meu corpo e à minha mente — pela coragem de seguir em frente, mesmo nos dias de dúvida e diante de tantos atravessamentos em que a vida também exigiu minha atenção. Que este trabalho represente apenas o início de uma trajetória dedicada a uma comunicação mais ética, sensível e socialmente transformadora.

A sensibilidade para o outro pressupõe, porém, uma vulnerabilidade. A ferida dolorosa é uma abertura primordial ao outro.

(Byung-Chul Han)

PEREIRA, Melissa França de Freitas. **Entre a ciência e o público: estratégias de comunicação sobre saúde mental nas redes sociais do Portal Drauzio Varella**. 2025. 137 p. Orientadora Prof^a. Dra. Lucia Isaltina Clemente Leão. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Apoio: Bolsa de Mestrado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

RESUMO

Esta dissertação investiga como conteúdos sobre saúde mental são traduzidos e construídos de forma ética e informativa nas redes sociais. Parte-se da seguinte pergunta de pesquisa: de que maneira as estratégias comunicacionais empregadas na divulgação científica, por dessas plataformas, ampliam o acesso à informação e contribuem para uma cultura do cuidado e o enfrentamento de estigmas e tabus. Para o corpus, realizamos uma curadoria de nove vídeos do Portal Drauzio Varella no YouTube, Instagram e TikTok, com os temas: ansiedade, depressão e transtorno obsessivo-compulsivo (TOC). A metodologia de análise do corpus é interdisciplinar, articulando a cartografia de imaginários de Lucia Leão (2011), a análise fílmica em chave ensaística de Vanoye e Goliot-Leté (1994) e a estratégia narrativa transmídia delineada por Jenkins (2006). Dialogamos com a ecologia da comunicação de Romano (2004), compreendendo as redes sociais como ambientes simbólicos de mediação e produção de sentido. Inspirados na cosmovisão de saúde de Krenak (2022) e no cuidado de si de Foucault (2006), olhamos para o corpus de hoje imaginando um novo amanhã. A análise contempla aspectos narrativos, estéticos, simbólicos, culturais e os modos de construção de sentido e engajamento, levando ao entendimento de que, quando mediados de forma ética, sensível e estratégica, os conteúdos ampliam o acesso à informação e promovem uma cultura mais empática e consciente em relação à saúde mental. A pesquisa também se alinha, por seu objetivo e corpus, aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3, 4, 10 e 16 da Agenda 2030 da ONU.

Palavras-chave: Comunicação sobre saúde mental; redes sociais digitais; Drauzio Varella; cartografia de imaginários; ODS.

PEREIRA, Melissa França de Freitas. **Between science and the public: communication strategies about mental health on the social networks of the Drauzio Varella Portal.** 2025. 137 p. Advisor by Prof^a. Dra. Lucia Isaltina Clemente Leão. Master's Dissertation. Graduate Program in Communication and Semiotics. Pontifical Catholic University of São Paulo (PUC-SP). Support: Master's Scholarship from the Brazilian Federal Agency for Support and Evaluation of Graduate Education (CAPES).

ABSTRACT

This dissertation investigates how mental health content is ethically and informatively translated and constructed on social media. It starts from the following research question: in what ways do the communication strategies employed in scientific dissemination through these platforms expand access to information and contribute to a culture of care and the confrontation of stigma and taboos. For the corpus, we curated nine videos from the Portal Drauzio Varella on YouTube, Instagram, and TikTok, covering the topics of anxiety, depression, and obsessive-compulsive disorder (OCD). The corpus analysis methodology is interdisciplinary, combining Lucia Leão's (2011) cartography of imaginaries, the essayistic film analysis by Vanoye and Goliot-Leté (1994), and the transmedia narrative strategy outlined by Jenkins (2006). We engage with Romano's (2004) ecology of communication, understanding social media as symbolic environments for mediation and meaning production. Inspired by Krenak's (2022) health worldview and Foucault's (2006) care of the self, we look at today's corpus envisioning a new tomorrow. The analysis considers narrative, aesthetic, symbolic, and cultural aspects, as well as modes of meaning construction and engagement, leading to the understanding that, when mediated ethically, sensitively, and strategically, these contents expand access to information and promote a more empathetic and conscious culture regarding mental health. The research also aligns, through its objectives and corpus, with the United Nations 2030 Agenda's Sustainable Development Goals (SDGs) 3, 4, 10, and 16

Keywords: Communication about mental health; digital social media; Drauzio Varella; cartography of imaginaries; SDGs.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Drauzio Varella com a turma de medicina.....	23
Figura 2 - Página de contato: Portal Drauzio Varella.....	33
Figura 3 - Página inicial: Portal Drauzio Varella.....	37
Figura 4 - Logotipo e ícone Portal Drauzio Varella	38
Figura 5 - Pessoas que utilizaram a internet - PNAD Contínua (TIC)	45
Figura 6 - Recorte do Relatório The Mental State of The World in 2023	50
Figura 7 - Reprodução YouTube: busca conteúdo sobre ansiedade.....	75
Figura 8 - Reprodução YouTube: conteúdo sobre ansiedade	76
Figura 9 - Reprodução YouTube: comentários do conteúdo sobre ansiedade	77
Figura 10 - Reprodução Instagram @sitedrauziovarella.....	81
Figura 11 - Reprodução Instagram @sitedrauziovarella - (1) thumb, (2) visualizações e (3) curtidas e comentários - ansiedade	82
Figura 12 - Reprodução Instagram: comentários do conteúdo sobre ansiedade	84
Figura 13 - Reprodução Instagram: compartilhar e criar vídeos curtos	85
Figura 14 - Reprodução Instagram: conteúdo ansiedade - plano médio ..	86
Figura 15 - Reprodução Instagram: conteúdo ansiedade - plano médio curto	86
Figura 16 - Reprodução TikTok @portaldrauziovarella	88
Figura 17 - Reprodução TikTok: conteúdo sobre ansiedade	91
Figura 18 - Reprodução YouTube: conteúdo sobre depressão.....	94
Figura 19 - Reprodução Instagram @sitedrauziovarella - (1) thumb, (2) visualizações e (3) curtidas e comentários – depressão.....	98
Figura 20 - Reprodução Instagram: comentários do conteúdo sobre ansiedade	99
Figura 21 - Reprodução Instagram: conteúdo depressão	100

Figura 22 - Reprodução TikTok: conteúdo sobre depressão.....	102
Figura 23 - Reprodução YouTube: conteúdo sobre comportamentos compulsivos.....	106
Figura 24 - Reprodução YouTube: conteúdo sobre comportamentos compulsivos (2).....	109
Figura 25 - Reprodução YouTube: conteúdo sobre comportamentos compulsivos (3).....	109
Figura 26 - Reprodução Instagram @sitedrauziovarella: Capa/ Thumb..	110
Figura 27 - Reprodução TikTok @portaldrauziovarella: legenda conteúdo sobre comportamento compulsivo.....	112

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - População brasileira e o digital após 2023.....	66
--	-----------

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados redes sociais Portal Drauzio Varella	70
--	-----------

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Publicações sobre ansiedade nas redes do Portal Drauzio Varella	73
Quadro 2 - Publicações sobre depressão nas redes do Portal Drauzio Varella	93
Quadro 3 - Publicações sobre Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) nas redes do Portal Drauzio Varella	105

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
1. ANTONIO DRAUZIO VARELLA.....	22
1.1. Do rádio à Internet: breve trajetória de Drauzio Varella	22
1.2. A construção da imagem pública como médico e comunicador.....	26
1.3. Atuação do Portal Drauzio Varella através do ambiente digital.....	32
2. SAÚDE MENTAL NO DIGITAL: PÓS PANDEMIA DE COVID-19	45
2.1. Uso das redes sociais digitais no Brasil: tendências pós-pandemia ..	45
2.2. O Impacto das redes sociais na saúde mental.....	48
2.3. Redes sociais como ferramenta de divulgação do conhecimento científico sobre saúde mental.....	51
3. O PORTAL DRAUZIO VARELLA: ESTRATÉGIA TRANSMIDIÁTICA PARA COMUNICAÇÃO EM SAÚDE	58
3.1. Portal Drauzio Varella: equipe, engajamento e alcance	58
3.2. Cartografia do imaginário e análise fílmica de conteúdos sobre saúde mental: comunicar para cuidar	61
3.2.1. Isso é ansiedade.....	72
3.2.2. Depressão não é brincadeira.....	92
3.2.3. Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC).....	104
4. CONSIDERAÇÕES.....	115
4.1. Da prática médica ao grande público	115
4.2. Compreensão e adaptação da mensagem.....	118
4.3. Comunicação: caminho para uma cultura do cuidado	124
4.4. Futuros possíveis: a comunicação nas redes sociais através do case de Drauzio Varella	131
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	133

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, e de maneira ainda mais intensa após a pandemia de COVID-19, a saúde mental passou a ocupar um espaço central nas discussões sociais e midiáticas. A maior exposição a situações de vulnerabilidade, o isolamento social e a sobrecarga emocional intensificaram o debate sobre a saúde mental, despertando na sociedade a necessidade de compreender, acolher e transformar as formas como lidamos com as emoções, os diagnósticos e os sofrimentos psíquicos. Nesse cenário, as plataformas digitais se tornaram ainda mais complexas: por um lado, intensificaram a disseminação de desinformação de todo o tipo, a comparação social e o aumento do tempo de tela; por outro, consolidaram-se como meios importantes e acessíveis para a circulação de informações sobre cuidado — especialmente em relação à saúde mental —, tornando-se, assim, ferramentas com potenciais sociais e culturais ainda maiores.

Vivemos um momento em que o acesso à informação se tornou mais amplo e descentralizado, e isso tem impactos profundos na forma como temas tradicionalmente restritos ao campo médico ou acadêmico, como a saúde mental, são tratados pela sociedade. A comunicação, especialmente em ambientes digitais, não apenas informa, mas impacta as percepções, influenciando comportamentos e o imaginário social. Nesse contexto, compreender como se dá a mediação entre ciência, comunicação e plataformas digitais – tão presentes na sociedade e cultura – a fim de avaliar o papel da comunicação na influência de uma cultura mais orientada ao cuidado com a saúde mental, menos estigmatizante e mais consciente da importância de consumir e produzir conteúdo ético e de qualidade.

Este trabalho tem como objetivo investigar como os conteúdos sobre saúde mental são construídos no ambiente digital – sobretudo nas redes sociais - e quais estratégias comunicacionais são empregadas para tornar o conhecimento científico acessível ao grande público. A pergunta que orienta esta pesquisa é: de que maneira os elementos comunicacionais empregados na disseminação do conhecimento científico sobre saúde mental, por meio das

redes sociais digitais, funcionam como ferramentas de ampliação do acesso à informação e contribuem para uma cultura do cuidado e de enfrentamento de estigmas e tabus associados ao tema?

A partir disso, o objetivo geral da pesquisa é analisar o papel da comunicação digital na tradução do conhecimento científico sobre saúde mental. Como objetivos específicos, busca-se: (1) compreender a construção da imagem pública de Drauzio Varella como médico-comunicador; (2) investigar o contexto de intensificação da saúde mental nas redes digitais no pós-pandemia; (3) analisar, no conteúdo do Portal Drauzio Varella, as estratégias comunicacionais voltadas à acessibilidade e empatia na abordagem da saúde mental.

O corpus da pesquisa é composto por nove vídeos produzidos e divulgados pelo Portal Drauzio Varella, uma das principais referências na comunicação científica em saúde no Brasil. Os vídeos analisados são sobre os temas específicos são ansiedade, depressão e comportamentos compulsivos (TOC), todos publicados nas plataformas de redes sociais que estão entre as mais utilizadas no Brasil: YouTube, Instagram e TikTok. A escolha desse material se justifica pela relevância do Portal enquanto espaço de tradução e disseminação do conhecimento médico científico para uma linguagem acessível, e pela figura de Drauzio Varella, cuja trajetória combina autoridade científica com forte trajetória midiática. À luz desses apontamentos, é possível observar que a divulgação científica nas redes sociais está em consonância com diversas, das 17 metas propostas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas, sobretudo os ODS nº 3, 4, 10 e 16, reforçando o impacto da divulgação realizada pelo Portal e de se discutir o assunto também na academia.

Esses conteúdos apresentam características transmidiáticas – conforme o sentido sobre transmídia desenvolvido por Lucia Leão (2016) –, sendo abordados em diferentes mídias, através de criações e singulares adaptações para o assunto, público, plataforma de rede social, assim como o uso de distintos recursos como imagens, textos, vídeos, hiperlinks para a disseminação de um assunto. Trata-se de conteúdos com diversos atravessamentos, mas que, além disso são amplamente compartilhados, o que evidencia seu potencial de alcance e impacto. O fato de Drauzio ocupar simultaneamente os papéis de médico,

comunicador, coordenador geral e principal porta-voz do Portal Drauzio Varella — e, de antemão, ser uma figura pública — torna sua atuação um caso exemplar, para a nossa análise, de como a comunicação científica pode ser mediada de forma ética, sensível e estratégica no ambiente digital.

A pesquisa se apoia em uma abordagem qualitativa e interdisciplinar, ancorada nos campos da comunicação, da semiótica e da cultura digital, e orientada por uma perspectiva que compreende a comunicação como prática simbólica, social e ética. A metodologia adotada combina procedimentos de análise de conteúdo e de linguagem audiovisual, com ênfase na interpretação crítica de vídeos selecionados a partir do Portal Drauzio Varella, que constitui o corpus desta investigação.

Ancorada, primariamente, na cartografia de imaginários (Leão, 2011), abordagem que permite estabelecer o ponto de partida e fio condutor para análise do corpus, considerando os vínculos entre símbolos, técnicas e o contexto sociotécnico contemporâneo que molda a emergência do tema da dissertação, o trabalho do Portal Drauzio Varella e o imaginário coletivo que se forma em torno da saúde mental, sobretudo nas redes sociais digitais. Essa cartografia visa identificar os sentidos mobilizados nos conteúdos analisados, bem como os discursos que eles reforçam, esclarecem ou contestam na sociedade.

A análise também se orienta por princípios da análise fílmica em chave ensaística (Vanoye; Goliot-Lété, 1994), priorizando elementos narrativos, estéticos e discursivos presentes nas obras audiovisuais, tais como enquadramentos, trilhas sonoras, metáforas visuais, construções narrativas e performances corporais.

Dialoga-se ainda com os conceitos da ecologia da comunicação (Romano, 2004), que considera as interações entre linguagens, tecnologias e subjetividades no ambiente digital, e com a teoria transmídia de Jenkins (2006), especialmente no que se refere à circulação de narrativas em diferentes plataformas e à ampliação das possibilidades de engajamento e participação do público.

Inspirada também na cosmovisão sobre saúde e reconexão ancestral de Krenak (2022) e no conceito de cuidado de si proposto por Foucault (2006), esta investigação compreende a comunicação da saúde mental como uma prática que ultrapassa a informação técnica, envolvendo também dimensões afetivas, éticas e relacionais do cuidado.

O objetivo central é compreender como as estratégias comunicacionais mobilizados nos vídeos contribuem para a construção de sentidos que favorecem a aproximação entre ciência e sociedade, sobretudo em temas historicamente marcados por silenciamento, estigmatização e marginalização.

A análise será guiada por categorias como linguagem, narrativa, uso de imagens e metáforas, tom emocional, presença do corpo e construção da autoridade científica. A proposta é compreender como essas estratégias constroem sentidos e ampliam o entendimento sobre a saúde mental de forma acessível, sensível e acolhedora. A dissertação está estruturada em quatro capítulos:

- O Capítulo 1 apresenta a trajetória de Drauzio Varella, da medicina à comunicação, analisando a construção de sua imagem pública e o papel do portal que leva seu nome na difusão de informações em saúde.

- O Capítulo 2 discute o contexto pós-pandemia e o uso das redes sociais como espaço de divulgação científica e cuidado psíquico, com base em estudos recentes sobre cultura digital e saúde mental.

- O Capítulo 3 é dedicado à análise do corpus, abordando como os vídeos do portal constroem sentidos, mobilizam estratégias comunicacionais e contribuem para a formação de uma cultura do cuidado.

- Por fim, o Capítulo 4 traz as considerações finais, destacando as contribuições da pesquisa, os limites encontrados e possíveis

desdobramentos futuros, além de refletir sobre o corpo como elo simbólico entre ciência, comunicação e saúde mental.

Ao propor essa investigação, esta dissertação busca contribuir para o campo da comunicação científica, das mídias/redes sociais e dos estudos em saúde, reforçando a importância de estratégias comunicacionais éticas, acessíveis e empáticas na construção de um discurso público que promova o cuidado, a escuta e a desconstrução de estigmas históricos associados à saúde mental. A intenção é que os resultados possam não apenas aprofundar o debate acadêmico sobre a comunicação da saúde mental, mas também oferecer subsídios práticos para iniciativas de divulgação científica e campanhas públicas, especialmente aquelas que pretendem dialogar com públicos amplos de forma humanizada e informada.

1. ANTONIO DRAUZIO VARELLA

1.1. Do rádio à Internet: breve trajetória de Drauzio Varella

Falar é estar em condições de empregar uma certa sintaxe, possuir a morfologia de tal ou qual língua, mas é sobretudo assumir uma cultura, suportar o peso de uma civilização.

(Frantz Fanon)¹

Nascido no bairro do Brás, em São Paulo, no ano de 1943, Drauzio Varella foi incentivado pelo seu pai a seguir a carreira que havia escolhido desde menino. Estudou para o vestibular de medicina da Universidade de São Paulo (USP) e passou em 2º lugar, formando-se médico cancerologista em 1967.²

Difícil dizer se o contato precoce com o sofrimento e as mortes da minha mãe e de minha avó interferiu na escolha da medicina. Meu pai contava que manifestei essa intenção com três anos de idade, quando me perguntaram o que eu gostaria de ser quando crescesse. (Varella, 2022, p. 51)

Segundo Drauzio Varella, em seu livro *O exercício da incerteza* (2022), sua amizade com João Carlos Di Genio é de longa data, desde o primeiro ano de faculdade. Nesse mesmo período, começaram a dar aulas de física e química todas às noites da semana e aos sábados, em um cursinho chamado Nove de Julho, “onde lecionou física e química durante muitos anos. Mais tarde, também atuou como professor em universidades, tanto nacionais quanto estrangeiras.”³

¹ FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008, p. 194.

² PORTAL DRAUZIO VARELLA. **Biografia**. Disponível em: [https://drauziovarella.uol.com.br/biografia/#:~:text=Ant%C3%B4nio%20Drauzio%20Varella%20nasceu%20no,de%20S%C3%A3o%20Paulo%20\(USP\)](https://drauziovarella.uol.com.br/biografia/#:~:text=Ant%C3%B4nio%20Drauzio%20Varella%20nasceu%20no,de%20S%C3%A3o%20Paulo%20(USP)). Acesso em 04 de abril de 2025.

³ Ibid.

A partir dessa experiência, surgiu a ideia de oferecerem aulas de reforço nas férias. Devido à alta demanda e ao sucesso das turmas, em 1965, Di Genio e Drauzio convidaram Roger Patti e Tadaso Itto para juntos, fundarem o cursinho Objetivo. Mais tarde, os amigos seguiram caminhos diferentes. Di Genio, tornou-se um reconhecido empresário da área educacional, sendo o fundador do Grupo Objetivo/ Universidade Paulista (UNIP).⁴

Figura 1 - Drauzio Varella com a turma de medicina



Drauzio Varella revê carreira e meio século de medicina em biografia

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=s2YDU-uJdLc>. Acesso 04/05/2025.

Drauzio, durante o estágio da faculdade no Hospital do Servidor Público, se interessou por influência do médico infectologista Vicente Amato Neto, pelos aspectos imunológicos das doenças infecciosas “Foi o meu momento, aprendi mais que na faculdade, pois na medicina é assim, aprende-se no contato diário com os doentes.” (Varella, 2021).⁵ Em 1974, Drauzio começou sua carreira na oncologia no A. C. Camargo e lá permaneceu por 20 anos. Durante a sua chefia

⁴ ISTOÉ DINHEIRO. **Di Genio ‘ampliou acesso à educação no Brasil’, diz Drauzio Varella.** Disponível em: <https://istoedinheiro.com.br/di-genio-ampliou-o-acesso-a-educacao-no-brasil-diz-drauzio-varella>. Acesso em 04/04/2025.

⁵ A.C. CAMARGO. **Ser oncologista: Dr. Drauzio Varella fala sobre os desafios da profissão na abertura do Next Frontiers to Cure Cancer.** Disponível em: <https://accamargo.org.br/sobre-o-cancer/noticias/ser-oncologista-dr-drauzio-varella-fala-sobre-os-desafios-da-profissao-na>. Acesso em 04/04/2025.

no hospital, observou os primeiros casos de aids surgindo. Doença que se tornaria sinônimo de epidemia em pouco tempo.

Em um estágio de três meses no Memorial Hospital de Nova York, cidade onde se concentrava a maior parte dos casos da doença nos Estados Unidos, Drauzio conheceu o sarcoma de Kaposi, um tipo de tumor de pele que acomete pessoas com aids. Ao voltar para São Paulo, era um dos poucos cancerologistas com experiência na área e tornou-se um dos médicos de referência no tratamento de aids no Brasil. (Varella)⁶

Sabemos que desafiar costumes e consensos é uma tarefa complexa, especialmente no âmbito da ciência. Nesse contexto, a trajetória de Drauzio Varella se destaca, pois, desde a década de 1980, ele se propôs a enfrentar esse desafio ao disseminar abertamente com o público conhecimentos médicos sobre temas difíceis, como a crescente transmissão do HIV e da aids. Em um período de crise sanitária, imagine um médico apresentando-se publicamente para discutir um assunto tão delicado. Embora em 2025 pareça natural que um médico compartilhe seu conhecimento, o modo como o Dr. Drauzio iniciou essa comunicação décadas atrás, é digno de nota. Em 1985, ele passou a utilizar a rádio Jovem Pan 2 FM — um meio popular e de grande alcance na época —, mas que até então não era usufruído para a divulgação científica.

Esse passo reflete a forma inovadora como ele começou a abordar o tema da saúde, além de sua perspectiva diferenciada de comunicação. Observando seu trabalho na década de 80 com base nas dinâmicas atuais da sociedade, esse tipo de comunicação popularizada sobre a medicina refletiria, nos dias de hoje, uma ação prática do ODS (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável) Nº 3 da Agenda 2030⁷ para o Desenvolvimento Sustentável, que visa garantir acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos. Sobretudo pela tarefa de Drauzio não se limitar em oferecer uma informação básica sobre as doenças, mas também ajudar na conscientização sobre a prevenção e no estímulo de

⁶ VARELLA, Drauzio. **Biografia.** Disponível em: [https://drauziovarella.uol.com.br/biografia/#:~:text=Ant%C3%B4nio%20Drauzio%20Varella%20nasceu%20no,de%20S%C3%A3o%20Paulo%20\(USP\)](https://drauziovarella.uol.com.br/biografia/#:~:text=Ant%C3%B4nio%20Drauzio%20Varella%20nasceu%20no,de%20S%C3%A3o%20Paulo%20(USP).). Acesso: 04/04/2025.

⁷ Nações Unidas Brasil. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdq5>. Acesso em 05/05/2025.

hábitos saudáveis, apoiando o acesso à saúde e a disseminação de informações corretas, aspectos fundamentais para atingir as metas do ODS nº 3.

Os ODSs – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são uma agenda global estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU)⁸ para orientar políticas públicas, ações institucionais e iniciativas da sociedade civil em direção a um futuro mais justo, inclusivo e sustentável. Essas metas visam não apenas promover o desenvolvimento econômico, mas também garantir a proteção ambiental, a equidade social e a melhoria da qualidade de vida para todos. Os ODSs tratam-se, acima de tudo, de novos horizontes e pontos de partida, onde os 17 objetivos interconectados, visam maneiras de enfrentar os “principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas no Brasil e no mundo.” (Nações Unidas)⁹. Cada um desses objetivos traz consigo uma série de metas que precisam ser alcançadas por governos, empresas, organizações e indivíduos até 2030, reforçando a ideia de que todos são primordiais na construção de um planeta mais equilibrado e próspero.

Regressando aos anos 1980, período em que o Dr. Drauzio era um dos poucos médicos que acompanhava de perto os primeiros casos de HIV no Brasil, destaca-se por sua atuação já nos primórdios da epidemia. Quando a doença foi oficialmente classificada como contagiosa, em 1982, ele já acompanhava de forma atenta o desenvolvimento da moléstia tanto no cenário nacional quanto internacional. Embora fosse esperado que ele compartilhasse sua experiência e esse conhecimento com a comunidade médica, o médico infectologista decidiu assumir a responsabilidade de diretamente com a comunidade em geral.

Drauzio narra: No início, era o rádio – “Está na hora em que a cidade se diverte (insert notícia de rádio)” – pelo rádio ouvi a primeira vitória do Brasil na copa do mundo, e o suicídio do presidente – “Pusera termo a vida o presidente Vargas (insert notícia de rádio)” – eu acompanhava fascinado. O rádio é um criador de imagens, talvez por isso, minha estreia como comunicador muitos anos mais tarde tenha sido nessa mídia. (Varella, 2016 – transcrição e grifo nosso)¹⁰

⁸ Ibid.

⁹ Ibid.

¹⁰ Reprodução de um trecho de vídeo nossa. VARELLA, Drauzio. **Drauzio Varella e a comunicação**. Youtube @drauziovarella, 28 de janeiro de 2016. 2min30s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sc161KyerzQ&t=150s>. Acesso em 20/09/2024.

Pioneiro no estudo e tratamento da aids, também foi se tornando um nome conhecido na comunicação sobre saúde. O médico Antônio Drauzio Varella ampliou seu escopo de atuação e atividades que eram, até então, tradicionalmente atribuídas à prática médica, ao atuar na divulgação de informações sobre saúde nos meios de comunicação de massa, mesmo diante de certa resistência inicial por parte da própria comunidade médica. Em 1985, ao aceitar o convite do radialista Fernando Vieira de Mello, da rádio Jovem Pan, Drauzio Varella passou a enxergar o rádio como mais uma forma de desenvolver o seu trabalho e compartilhar conhecimento com a população em geral¹¹ — especialmente com os não profissionais da saúde. Embora não tenha sido o primeiro a enxergar o rádio como ferramenta educacional, ou o primeiro médico a aparecer na mídia, destacou-se pelo uso sistemático de uma linguagem didática em pequenas vinhetas, o que ampliou significativamente o alcance da informação em saúde. Desde então, sua abordagem e preocupação em traduzir termos médicos importantes em exemplos cotidianos, além de explicar doenças e desmistificar questões relacionadas, vem ganhando destaque dia após dia.

1.2. A construção da imagem pública como médico e comunicador

A arte da medicina o que é? É você pegar o conhecimento científico e aplicar naquela pessoa. Você faz isso de uma forma completamente empírica, quase que aleatória.

(Drauzio Varella)¹²

¹¹ FOLHA DE SÃO PAULO. **Drauzio Varella conta como se tornou o rosto da saúde no Brasil; assista à entrevista.** 17 de maio de 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/05/drauzio-varella-conta-como-se-tornou-o-rosto-da-saude-no-brasil-em-biografia-ampla.shtml> . Acesso em: 31 de janeiro de 2024.

¹² VARELLA, Drauzio. **A arte da medicina.** [S. I.]: Canal YouTube Drauzio Varella, 2022. 1 vídeo (04min51s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=s2YDU-uJdLc>. Acesso em: 4 maio 2025.

Na década de 1980, Drauzio se comunicava com o público principalmente por meio da rádio, que era um dos meios de comunicação de maior atenção na época. Ao longo dos anos, Drauzio Varella passou a se apropriar dos novos meios de comunicação, acompanhando a popularização da televisão e, posteriormente o surgimento das mídias digitais. Esse panorama nos leva a refletir sobre como a comunicação, antes restrita a veículos tradicionais como o rádio e a TV, expandiu-se também para novas ferramentas, como as plataformas digitais, que hoje se configuram espaços privilegiados para a interação e consumo de conteúdo.

Nesse contexto, a figura do Dr. Drauzio Varella, que iniciou sua jornada comunicacional há mais de 35 anos, ao adotar uma linguagem acessível e didática, se torna ainda mais relevante. O que começou como uma iniciativa para desmistificar o HIV e aids, usando a rádio como ferramenta de disseminação de conhecimento, também pode ser observada de forma expandida no cenário contemporâneo, onde o digital assume o protagonismo.

De volta ao Brasil, “enlouquecido” com as possibilidades devastadoras daquela doença misteriosa, o jovem doutor escreveu um artigo no jornal O Estado de S. Paulo. O texto abriu espaço para uma entrevista na Rádio Jovem Pan, do então diretor Fernando Vieira de Mello, que o convidou a gravar vinhetas sobre o tema. O doutor relutou o quanto pôde. Temia a repercussão entre os pares. “Naquela época, médico sério não aparecia no rádio ou na tevê.” Vieira foi assertivo. Era importante para a população, não para sua carreira. Assim deu as primeiras lições ao futuro médico mais midiático da história nacional. “Aqui é o doutor Drauzio Varella”, diria então a vinheta criada por ele, seguida do conselho de prevenção, paternal às vezes, agressivo, outras, mas sempre fluido. A simplicidade do vocabulário e o tom pausado do discurso, conquistados em 20 anos como professor do cursinho Objetivo, deram à voz grave uma clareza quase mística, por dez anos a fio. Um dia, vaticinou Vieira de Mello, certo outra vez, num corredor da Jovem Pan: ele “acabaria na tevê”. (Carta Capital, 2012 – grifo nosso)¹³

A trajetória de Drauzio Varella na mídia foi uma construção gradual e sólida, fundamentada em sua competência técnica, empatia e um profundo

¹³ CARTA CAPITAL. **O médico do Brasil.** Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/o-medico-do-brasil/>. Acesso em 05/04/2025.

senso de responsabilidade social. Ao longo dos anos, ele se afastou do modelo tradicional de médico, que se limita ao exercício clínico e técnico da profissão, para adotar uma postura voltada ao trabalho de impacto social e educacional. Seu trabalho passou a ser visto para além da figura do médico que fornece diagnósticos e tratamentos, se tornando também uma fonte confiável de informações sobre saúde e bem-estar. Essa transformação não ocorreu apenas em sua forma de atuação, mas também na maneira como contribuía com a sociedade. “Na Rádio Bandeirantes, de São Paulo, apresentou por anos o Espaço Saúde, programa diário em que descrevia doenças e explicava como preveni-las. (Varella)¹⁴

Para muitos brasileiros, a figura de Drauzio Varella representa um médico que oferece conselhos acessíveis, claros e relevantes sobre temas de saúde, sempre com a missão de educar e promover hábitos saudáveis. Sua capacidade de simplificar questões complexas e de se comunicar de forma empática fez com que ele fosse lembrado não só como um profissional competente, mas também como um aliado no processo de conscientização e prevenção de doenças, assim como de questões sociais.

Nesse sentido, Drauzio Varella sempre afirmou ter plena consciência do alcance de sua mensagem, destacando especialmente este trecho de uma entrevista concedida à Carta Capital em 2012:

“Televisão é uma armadilha. Você entra, faz a sua parte, e todos acham que é importante demais para parar. Racionalmente, eu devia parar. Mas não posso. Virou um compromisso com a nação.” Um compromisso assumido da forma mais heterodoxa possível. [...] “Eu não tenho ilusão de que consiga mudar comportamentos. Mas quem fala uma bobagem dessas não percebe que milhões de pessoas que não têm informação alguma podem precisar daquele conselho para viver.” Com o dedo em riste, o médico extraoficial da nação desempenha impecavelmente o papel a ele atribuído pelas pessoas nas ruas das periferias, nas redes sociais e nos barcos da Amazônia. “Se o Estado não dá conta, qualquer ajuda é bem-vinda. Ter 50 milhões de pessoas, a maioria sem acesso a nada, prestando atenção na tevê, ali, em você, é um privilégio.” Ninguém pode acusar Drauzio Varella de não aproveitá-lo. (Carta Capital, 2012)¹⁵

¹⁴ VARELLA, Drauzio. **Biografia.** Disponível em: [https://drauziovarella.uol.com.br/biografia/#:~:text=Ant%C3%B4nio%20Drauzio%20Varella%20nasceu%20no,de%20S%C3%A3o%20Paulo%20\(USP\)](https://drauziovarella.uol.com.br/biografia/#:~:text=Ant%C3%B4nio%20Drauzio%20Varella%20nasceu%20no,de%20S%C3%A3o%20Paulo%20(USP).). Acesso: 04/04/2025.

¹⁵ CARTA CAPITAL. **O médico do Brasil.** Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/o-medico-do-brasil/>. Acesso em 05/04/2025.

Podemos considerar seu trabalho na televisão, através do programa Fantástico – O show da vida, como mais uma etapa e mais uma possibilidade de conquistar a atenção de milhares de pessoas. “O médico estreou, no Fantástico, em 15 de outubro de 2000, a série de 14 reportagens que mostrou as etapas da vida dos seres humanos. Fecundação, sexo, puberdade, envelhecimento e morte estavam entre os temas abordados” (Globoplay – grifo nosso)¹⁶ em que, desde a abertura, Varella demonstrou imensa desenvoltura na tradução dos conhecimentos médicos de forma envolvente para o público. Estratégias comunicativas que se traduziram, ao longo de sua jornada, em uma imagem pública aprimoradamente construída, que reflete um compromisso genuíno com o conhecimento sobre saúde e a necessidade de conscientização pública sobre o assunto.

Há várias décadas, Drauzio Varella iniciou sua jornada como escritor, publicando artigos nos jornais O Estado de S. Paulo e Carta Capital. No princípio, suas palavras ainda não estavam associadas a uma imagem amplamente reconhecida pelo público como é em 2025. No entanto, foi com o sucesso de seu livro Estação Carandiru (1999) – obra vencedora do Prêmio Jabuti e adaptada para o cinema em 2023 pelo diretor Hector Babenco no formato de um longa-metragem chamado Carandiru¹⁷ – que sua trajetória no audiovisual ganhou tração de maneira irreversível. Esse marco abriu portas para a TV Globo, que o convidou para uma série de participações no programa Fantástico¹⁸:

Em 1999, a Rede Globo começou a exibir uma série da BBC sobre o corpo humano, e me convidaram para apresentar o quadro. As imagens eram lindas e fiquei encantado com o conteúdo. Aceitei o desafio e a série foi um sucesso absoluto, exibida no Fantástico. Estou há 17 anos trabalhando com televisão e acredito que é um ótimo serviço para a população. (ICESP, 2016, p. 6 – grifo nosso)

¹⁶ GLOB OPLAY. **Primeira série do Dr. Drauzio Varella no Fantástico foi “Viagem ao Corpo Humano”**. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2764052/>. Acesso em 04/04/2025.

¹⁷ CARANDIRU. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2025. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obras/123382-carandiru>. Acesso em: 04/04/2025. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

¹⁸ CARTA CAPITAL. **O médico do Brasil**. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/o-medico-do-brasil/>. Acesso em 05/04/2025.

Ao mesmo tempo, Drauzio continuou a expandir sua produção literária, mantendo-se fiel à sua paixão pela escrita. Sua vasta produção literária representa mais um exemplo concreto de sua habilidade de dialogar em diferentes meios com diferentes públicos, inclusive abordando temas que vão além da saúde em si. A imagem multifacetada do médico oncologista Antonio Drauzio Varella se manifesta não apenas em sua presença nos meios de comunicação de massa, mas também em sua extensa produção literária, voluntariando como médico há mais de 30 anos com a população carcerária, pesquisando e atendendo ribeirinhos do Rio Negro na Amazônia, entre outras. Observamos isso ao considerarmos a diversidade de suas obras escritas, que exploram diferentes facetas da experiência humana e da realidade brasileira:

- Sua trilogia de livros sobre o sistema prisional brasileiro – “Estação Carandiru” (1999), “Carcereiros” (2012) e “Prisioneiras” (2017) – oferece uma perspectiva profunda e humana sobre uma realidade social complexa, demonstrando sua capacidade de engajar o público com questões sociais delicadas e de dar voz a experiências muitas vezes marginalizadas.
- O livro “Correr: o exercício, a cidade e o desafio da maratona” (2015), transcende a discussão puramente médica ao inspirar um hábito de vida saudável como a prática da corrida, conectando-se com leitores interessados em bem-estar físico e nos desafios pessoais.
- A publicação de “O exercício da incerteza” (2022), mencionada anteriormente, em que ele revisita seus mais de 50 anos de prática médica, oferece insights valiosos sobre a evolução da medicina e sua própria trajetória, estabelecendo uma conexão pessoal com o público.
- Seu mais recente livro, “O sentido das águas: Histórias do Rio Negro” (2025), revela uma nova dimensão de seu interesse e atuação, ao narrar suas experiências de mais de 30 anos de viagens à Amazônia, motivadas

por seu envolvimento em pesquisa farmacológica na região. Nesta obra, ele compartilha a beleza natural, a vida cotidiana e as histórias das pessoas que vivem em torno da bacia do rio, ampliando ainda mais o escopo de seus temas e demonstrando sua sensibilidade para diferentes culturas e realidades.

- Sua produção inclui ainda um livro infantil: “Nas ruas do brás” (2000), um livro autobiográfico em que o autor conta a história da sua vida quando menino, demonstrando sua versatilidade em adaptar a linguagem para diferentes faixas etárias.

Embora sua atuação na prática clínica e nos meios de comunicação não seja algo recente, ela ampliou significativamente o escopo de responsabilidade e impacto social da comunicação e da prática médica frente ao que se vê habitualmente. Diante de uma série de questões sociais globais, é possível observar como Drauzio conduz sua carreira com o ensejo de integrar a comunicação com o público e com o paciente sobre as principais questões de saúde. Objetivo esse que se alinha ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 4 da Agenda 2030 da ONU, que visa proporcionar educação de qualidade para todos.

Drauzio Varella igualmente foi um dos pioneiros na adaptação da linguagem médica à comunicação de massa e que, posteriormente, também marcou sua presença na comunicação digital, ampliando ainda mais as formas de acesso ao conhecimento científico sobre saúde no Brasil. Seu trabalho foi e é fundamental na quebra de tabus, especialmente no que diz respeito à aids, e, ao abordar temas de saúde e questões sociais. Além disso, Drauzio também conseguiu destacar-se em temas que estavam à margem do debate público. Ao tratar essas questões com sensibilidade e, ao mesmo tempo, com rigor científico, desempenhou ao longo dos anos uma tarefa cardeal no enfrentamento de tabus e estigmas historicamente associados a temas como a transmissão do HIV/aids e, mais recentemente, à saúde mental — uma área que, apesar de sua relevância, ainda é negligenciada pelas políticas públicas e pelo debate social no Brasil.

Essa interface entre medicina, mídia e responsabilidade social está diretamente alinhada aos princípios do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16 da Agenda 2030 da ONU (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), ao contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática. A democratização da informação em saúde, promovida por sua atuação, fortalece o direito à comunicação e à saúde como pilares essenciais para o exercício pleno da cidadania. Nesse sentido, todos os indivíduos, independentemente de sua condição socioeconômica, passam a ter mais condições de tomar decisões informadas sobre sua saúde e bem-estar, o que representa um avanço não apenas em termos de saúde pública, mas também de justiça social.

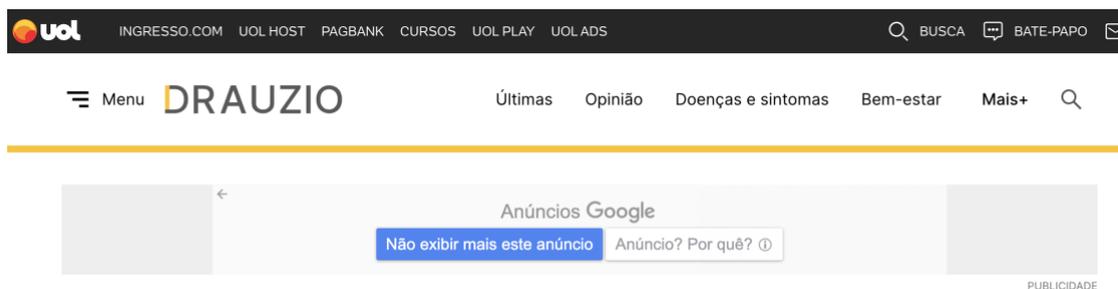
1.3. Atuação do Portal Drauzio Varella através do ambiente digital

Criado no contexto da crescente popularização da internet e das redes sociais, o Portal Drauzio Varella tem o propósito de fornecer conhecimento médico científico de qualidade ao público em geral. Atualmente, esse é um dos maiores portais de saúde do país e “um espaço para informação sobre questões sociais, como aborto, discriminação e sexualidade” (Varella, 2024)¹⁹.

Com um alcance imenso, o Portal se faz presente não apenas no site, mas também em diversas redes sociais e plataformas como as de podcasts. Fundado pelo renomado médico oncologista Dr. Drauzio Varella, o portal surgiu como uma plataforma de comunicação digital para promover a saúde pública e disseminar informações precisas e baseadas em evidências de forma clara e acessível.

¹⁹ Texto extraído da página de Contato do site Portal Drauzio Varella. DRAUZIOVARELLA. **Contato**. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/contato/> . Acesso em 31/01/2025.

Figura 2 - Página de contato: Portal Drauzio Varella



Contato

O Portal Drauzio Varella é um dos maiores portais de saúde do país e um espaço para informação sobre questões sociais, como aborto, discriminação e sexualidade. Contribua com o debate enviando suas sugestões, críticas e opiniões e atue em nossas redes sociais.

ATENÇÃO: Por determinação do Conselho Regional de Medicina, estamos impossibilitados de emitir opiniões ou pareceres médicos pela internet.

Todo o conteúdo das redes digitais Drauzio Varella é produzido pela **Júpiter Conteúdo em Movimento**.

Fonte: <https://drauziovarella.uol.com.br/contato/>. Acesso em 31/01/2025.

Desde sua criação, o Portal Drauzio Varella tem como objetivo primordial levar informações sobre saúde de forma simples, com a premissa de combater a desinformação, esclarecer dúvidas comuns e desmistificar questões relacionadas ao cuidado com o corpo e a mente. O Portal cria conteúdos de fácil compreensão sobre uma variedade de temas médicos, incluindo doenças, tratamentos, prevenção e bem-estar, com uma abordagem que descomplica a linguagem científica. Além disso, a comunicação realizada por médicos ou que tenham a figura de um médico como representante deve respeitar a resolução CFM nº 2.336/2023²⁰, do Conselho Federal de Medicina (CFM), que entrou vigor em 11 de março de 2024 e regulamenta as possibilidades e restrições da publicidade e propaganda médica.

Além de ser uma fonte confiável para o público geral, o Portal proporciona uma comunicação em saúde mais acessível, aproximando os leitores do conhecimento médico de qualidade e incentivando o autocuidado. Drauzio Varella, por meio do Portal, também atua como um educador, utilizando sua

²⁰ CFM. **Resolução CFM nº 2.336/2023²⁰ - Conselho Federal de Medicina (CFM)**. Disponível em: https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/resolucoes/BR/2023/2336_2023.pdf. Acesso em: 08/04/2025.

expertise e experiência adquirida em sua jornada de quase 20 anos como professor de cursinho²¹, para traduzir informações complexas em conteúdos que possam ser facilmente entendidos, independentemente do nível de escolaridade do indivíduo que esteja navegando pelo site.

Entre os objetivos do Portal Drauzio Varella²² estão:

1. Educação em saúde: Promover a educação e prevenção, divulgando informações sobre doenças, tratamentos e cuidados de saúde de maneira acessível a todos;
2. Combate à desinformação: Abordar mitos, estigmas e preconceitos relacionados à saúde, oferecendo informações baseadas em evidências científicas para esclarecer o público;
3. Apoio emocional e psicológico: Os conteúdos do Portal também focam em questões de saúde mental, oferecendo suporte e orientação para aqueles que enfrentam dificuldades psicológicas e emocionais;
4. Promoção de hábitos saudáveis: Estimular práticas de vida saudável, conscientizando a população sobre a importância de alimentação balanceada, exercícios físicos e bem-estar mental.

Com o advento da internet e a crescente popularização das redes sociais nas duas primeiras décadas do século XXI, houve uma mudança em como a informação é consumida. Drauzio soube se adaptar às novas formas de comunicação digital, acompanhando o público pelas plataformas como site, blog, YouTube, Instagram e TikTok. Nesse período, o domínio das redes sociais como

²¹ FOLHA DE SÃO PAULO. **Droga pesada.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq2005200028.htm>. Acesso em 15/04/2025.

²² PORTAL DRAUZIO VARELLA. **Biografia.** Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/biografia/>. Acesso em: 15/04/2025.

Facebook, Twitter, Instagram e YouTube tornou-se uma ferramenta crucial para alcançar e interagir com um público mais jovem, que, em muitos casos, não consumiam os meios tradicionais de comunicação, como a rádio e a TV. O surgimento dessas plataformas alterou as dinâmicas de consumo de informação e construção de autoridade pública, e Drauzio, com sua visão estratégica e inclusiva, soube acompanhar essas mudanças:

Sempre que pode, Drauzio sobe do terceiro ao 15º andar para falar a 40 mil pessoas por dia, da sala com estúdio e laptops onde mais de cinco pessoas alimentam seu site. Assim ele ergueu silenciosamente, com dinheiro do próprio bolso, um pequeno monumento à promoção gratuita de informações sobre saúde. O www.drauziovarella.com.br começou tímido, com entrevistas com especialistas e dicas de prevenção. E acabou se transformando numa fonte de consulta para 1 milhão de pessoas por mês. Há artigos, entrevistas, vídeos, notícias e, mais acessada que tudo, uma “enciclopédia de saúde”, repleta de verbetes explicativos com informações sobre sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção, que cobre de doenças sexualmente transmissíveis a arto, de botulismo a erisipela, secundados pelo lembrete: “Procure um médico”. (Carta Capital, 2012 – grifo nosso)²³

No início, conforme a entrevista à Carta Capital em 2012, é possível observar o esforço e dedicação de Varella ao criar, contratar uma equipe produzir conteúdos em diversos formatos como artigos, entrevistas, vídeos e outros, a partir seu próprio investimento. Embora não tenhamos encontrado informações que relatem a data de criação do site, entre 2012 e 2018, podemos entender como sendo um período em que provavelmente o site ainda não possuía uma parceria ou apoiador. Em 2018, o Portal se tornou um nome parceiro do UOL²⁴, um marco importante em sua trajetória na comunicação digital e de benefícios consideráveis para o seu objetivo de levar sua mensagem para a população brasileira. Assim sendo, o propósito do site, a linguagem acessível e a diversidade de temas sobre saúde são características relevantes que fortalecem esse trabalho. Destarte, em 12 de março de 2018, Drauzio conquista essa parceria estratégica com o UOL, que conferiu ao Portal, ao longo dos anos, maior

²³ Ibid.

²⁴ UOL. **Drauzio Varella estreia site oficial no UOL**. Disponível em: <https://sobreuol.noticias.uol.com.br/imprensa/drauzio-varella-estreia-site-oficial-no-uol.html>. Acesso em 08/04/2025.

alcance e, conseqüentemente, credibilidade para a navegação e consumo de informações ou conteúdos na internet:

“Em tempos de fake news, o UOL segue como porto seguro para o público brasileiro. A estreia do doutor Drauzio Varella no time de parceiros do UOL reforça nossa vocação de trabalhar apenas com conteúdo de alta credibilidade”, afirma Rodrigo Flores, diretor de conteúdo. “Como milhões de brasileiros, sempre tive o UOL como principal fonte de notícias online. Fico muito feliz com essa parceria”, diz o médico Drauzio Varella.

Além da parceria de conteúdo, o acordo prevê também o desenvolvimento de projetos comerciais unindo o UOL e o site do médico Drauzio Varella. “O conteúdo segmentado de Drauzio Varella e a capacidade de amplificação pelo UOL constroem um produto exclusivo para marcas que procuram se associar a conteúdos de saúde e bem-estar, com total segurança e credibilidade”, explica André Vinícius, diretor de publicidade do UOL. (UOL, 2018)

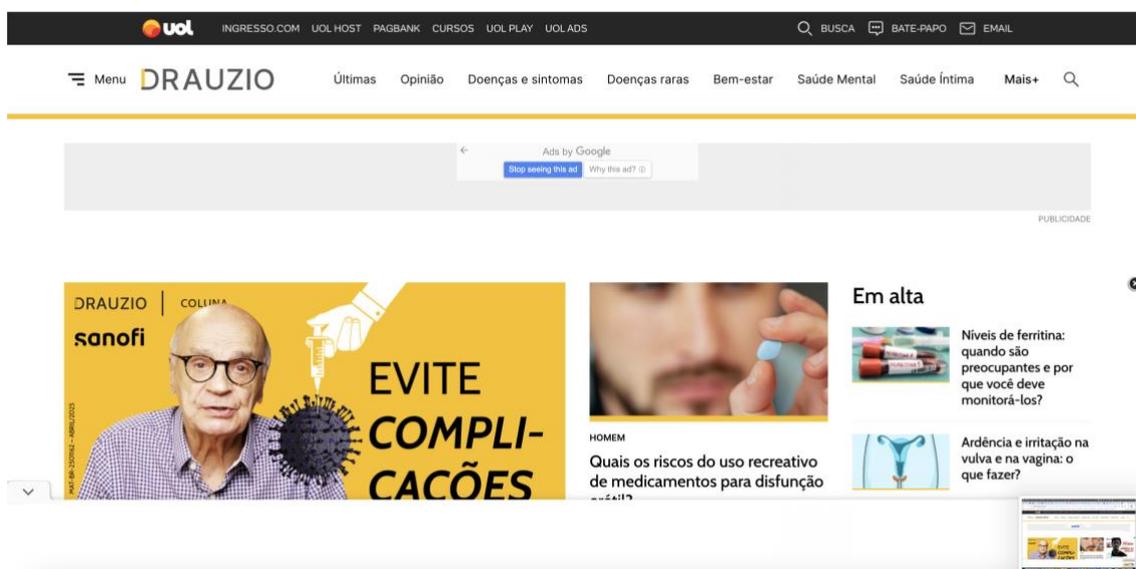
O site, desde então, é encontrado através da URL <https://drauziovarella.uol.com.br/>, mas também é possível acessá-lo por meio de redirecionamento através de outros links como: <https://uol.com.br/drauziovarella> e www.drauziovarella.com.br (link antigo), estratégia que garantiu que quem ainda não estava familiarizado com o novo endereço do site, pudesse continuar acompanhando o conteúdo do Dr. Varella. Outro ponto importante, é que a comunicação produzida pelo Portal, permaneceu contando o apoio de um time especializado em comunicação e produção de conteúdo digital, assegurando sua preocupação em levar informação com qualidade e diversidade de formatos e assuntos.

Os conteúdos das redes sociais e do site do Portal DV – abreviação que realizamos para nos referir ao Portal Drauzio Varella – são produzidos pela produtora especializada em conteúdo de saúde e comportamento, Júpiter Conteúdo em Movimento²⁵. Assim, por trás do Portal associado à figura do renomado Dr. Drauzio Varella, existe uma equipe de profissionais responsável por pesquisar, verificar, produzir, editar, revisar e executar diversas outras atividades. Esse processo confere uma maior complexidade e atenção aos detalhes de cada etapa da produção e conteúdo digital.

²⁵ Júpiter Conteúdo em Movimento. **Home**. Para saber mais, acesse: <https://www.jupiterconteudo.com.br/>

Em abril de 2025, a home do site encontra-se visualmente da seguinte maneira, confira:

Figura 3 - Página inicial: Portal Drauzio Varella



Fonte: Portal Drauzio Varella. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br>. Acesso em 03/02/2025

O site do Dr. Drauzio Varella não se define apenas como um site, mas sim como um Portal que aborda temas da saúde e questões sociais, desse modo, Drauzio “possui um trabalho consagrado na internet, através deste Portal, do seu canal no YouTube, Instagram, Facebook e TikTok. (Portal Drauzio Varella)²⁶. Da mesma maneira, também nos referiremos ao trabalho do Dr. Drauzio Varella no site e nas redes sociais como sendo do "Portal Drauzio Varella" ou, de maneira abreviada, como mencionado anteriormente: "Portal DV".

Todo o layout e o conteúdo do Portal estão cuidadosamente alinhados à sua identidade visual, contribuindo para uma experiência de navegação coesa e reconhecível. O logotipo é composto pelo nome "DRAUZIO", apresentado em uma tipografia clássica nas cores cinza e amarelo, que transmitem autoridade, seriedade, proximidade e otimismo. Em contextos ou peças com espaço reduzido, notamos a utilização de forma estratégica apenas da letra "D" como

²⁶ PORTAL DRAUZIO VARELLA. **Biografia.** Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/biografia/>. Acesso em 09/05/2025.

ícone representativo da marca, preservando a consistência visual em diferentes formatos e plataformas.

Figura 4 - Logotipo e ícone Portal Drauzio Varella



Fonte: <https://drauziovarella.uol.com.br/> . Acesso em: 09/05/2024.

Dentro do Portal, é possível navegar por diversos caminhos, que podem ser tanto intuitivos, guiados pela curiosidade sobre o conteúdo em geral, quanto específicos, orientados por um tema de interesse por quem busca as informações. Uma das principais formas de navegação ocorre por meio do "header" (cabeçalho do site), acessível através do menu lateral esquerdo ou do menu horizontal, localizado imediatamente após o logotipo.

No menu lateral, encontram-se as categorias que organizam as seções do conteúdo, tais como "Últimas Publicações", "Opinião" (onde Drauzio Varella e Mariana Varella, jornalista de saúde, mestre em ciências e editora-chefe do Portal DV, compartilham suas perspectivas sobre temas variados em artigos), e "Mari Entrevista", um novo programa disponível no site e nas redes sociais, voltado para conversas com mulheres que desempenham papéis de destaque na sociedade brasileira. O menu também inclui "Vídeos", "Documentários", e "Trocando Ideia", um programa semanal em que o Dr. Drauzio Varella entrevista grandes nomes da sociedade brasileira, abordando temas além da saúde.

O Portal também conta a seção "Bem-estar", estruturada em três hiperlinks – recurso característico da hipermídia, segundo Leão (2005). Dentro dessa seção, os conteúdos estão organizados em três categorias: "Alimentação", "Atividade Física" e "Sono". Outra seção relevante é "Doenças e Sintomas", que oferece uma extensa lista de tópicos relacionados à saúde em

geral. Nota-se que o Portal DV, apresenta uma estrutura de navegação bem delineada, com conteúdos diversificados que atendem a diferentes interesses e necessidades informacionais do público sobre saúde e questões sociais – temas centrais do Portal.

Através dele, também acontece uma extensa produção de podcasts, expandindo o alcance dos conteúdos para além dos formatos tradicionalmente utilizados em websites e redes sociais. Entre os podcasts disponíveis estão o "DrauzioCast", "Outras Histórias", "Por Que Dói?" e "Saúde Sem Tabu", que podem ser acessados tanto diretamente pelo site²⁷ quanto em plataformas de áudio digital.

Outro tipo de conteúdo são os documentários, disponibilizados no canal oficial do YouTube (@drauziovarella), produzidos sob iniciativa própria ou por meio de parcerias institucionais. Dentre os exemplos, destaca-se “Deus e o Diabo em Cima da Muralha” (2015)²⁸, que registra os últimos dias do presídio do Carandiru antes de sua demolição. Este projeto contou com o patrocínio da Universidade Paulista (UNIP). Outro exemplo relevante é o documentário “Belterra: Como é realizar cirurgias e exames no meio da Amazônia?” (2023)²⁹, que acompanha uma das expedições da ONG Zoé³⁰ na oferta de atendimento médico na região amazônica. A produção foi realizada com o patrocínio da Aliança Saúde³¹, empresa atuante no setor de diagnóstico médico.

As redes sociais não apenas se desenvolveram em novos espaços de comunicação e de alcance a públicos diversos, mas também introduziram formas

²⁷ Portal Drauzio Varella. **Podcasts**. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/podcasts/>. Acesso em 09/04/2025.

²⁸ Portal Drauzio Varella. **Deus e o Diabo em Cima da Muralha**. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/videos/especiais/deus-e-o-diabo-em-cima-da-muralha/>. Acesso em 09/04/2025.

²⁹ Portal Drauzio Varella. **Belterra: Como é realizar cirurgias e exames no meio da Amazônia**. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/videos/belterra-como-e-realizar-cirurgias-e-exames-no-meio-da-amazonia/>. Acesso em 09/04/2025.

³⁰ Para saber mais sobre as expedições da ONG: <https://ongzoe.org/>. Acesso em 09/04/2025.

³¹ Saiba mais sobre a empresa: <https://www.allianca.com/institucional/>. Acesso em 09/04/2025.

de interação e linguagem significativamente distintas das adotadas, até então, pelas mídias tradicionais. De acordo com Leão (2005), por meio de recursos multimídia e hipertexto, seja através de computadores ou outros dispositivos conectados à internet, o público passou a ter acesso a plataformas que possibilitam uma interação inovadora. Essa interatividade, antes pouco explorada, tornou-se um componente central da hipermídia, transformando a maneira como o público engaja com o conhecimento disseminado.

Hipermídia, por sua vez, é uma tecnologia que engloba recursos do hipertexto e multimídia, permitindo ao usuário a navegação por diversas partes de um aplicativo, na ordem que desejar. [...] O leitor em hipermídia é um leitor ativo, que está a todo momento estabelecendo relações próprias entre diversos caminhos. (Leão, 2005, p. 16)

O Portal Drauzio Varella, então, utiliza dessas plataformas para expandir sua missão em desenvolver e disseminar conteúdos com conhecimentos sobre de saúde, além de responder perguntas e esclarecer, eventualmente, algumas dúvidas que os usuários das redes sociais a ele enviam. Essa interatividade fortaleceu ainda mais sua posição como uma figura pública confiável e acessível.

Entre as principais plataformas de redes sociais nas quais o Portal Drauzio Varella está presente, destacam-se: YouTube, Instagram, TikTok, Facebook, X (anteriormente conhecido como Twitter) e Bluesky. A presença nessas diferentes mídias evidencia, mais uma vez, uma estratégia de comunicação digital ampla e diversificada, voltada à disseminação de conteúdos informativos sobre saúde e bem-estar para distintos perfis de usuários.

Além do alcance diversificado que a presença em diferentes redes sociais digitais proporciona, essas mídias possuem diferentes características como ferramenta/meio de comunicação e públicos/usuários. Fazer parte e produzir conteúdo em cada uma delas, demanda algumas adaptações linguísticas e discursivas específicas, sobretudo no que se refere à oralidade e informalidade presentes na comunicação digital contemporânea como a escolha de linguagem mais acessível, que muitas vezes incorpora traços da oralidade, escrita abreviada, hashtags, emojis e outros elementos característicos da internet e de cada rede social.

Essa adaptação da linguagem, como defende a Mirian Aparecida Meliani Nunes (2018), em sua tese de doutorado, é importante para o estabelecimento de um diálogo por meio de diferentes camadas de sentido:

Características de oralidade presentes nas redes sociais digitais costumam ser alvo de desprezo e motivo para a desqualificação de tais ambientes comunicacionais. Acreditamos, porém, que essas características emprestam, justamente, especificidade e riqueza aos processos de comunicação das RSD. Imprimem, assim, uma dimensão inesperada aos relatos de notícias, oferecendo camadas de sentidos a serem desvendados. A isso, soma-se o fato da sobreposição de textos escritos, audiovisuais, signos cifrados, como os emoticons, emojis e tantos outros recursos que emergem da apropriação diária dos espaços digitais por uma multivocalidade não linear e, algumas vezes, não-hierárquica. "Parece-me, hoje, evidente que a dicotomia oral/escrito, proposta por McLuhan há quarenta anos, e, depois, de forma mais sutil por Walter Ong, nos anos 1970, não pode ser mantida rigorosamente como tal (...) ambas se conjugam, porque a primeira designa a base subjetiva da segunda." (ZUMTHOR, 2014, p. 16).

Essa proposição de Zumthor parece coadunar com a necessidade de interação exigida pelas RSD, em que não basta publicar a notícia, é preciso estabelecer um diálogo com o público online, sob o risco de simplesmente não existir interação ou leitura. A corporeidade das trocas desenvolvidas nas redes demonstra a presença física do ambiente, interferindo no modo emocional como os temas são abordados, ganhando dimensões locais muito singulares, em um espaço digital que se apresenta novo, mas que, na verdade, traz à tona tradições presentes em múltiplas expressões populares: a linguagem cotidiana marcada pela informalidade e por características orais, o uso de paródias, a desconstrução da autoridade. (Nunes, 2018, p. 44-45)

Tais recursos não apenas facilitam a compreensão, como também tornam o conteúdo mais atrativo – especialmente para os públicos mais jovens. Equilibrar rigor científico com uma linguagem acessível, incorporar elementos das linguagens digitais e considerar as especificidades características de cada plataforma podem representar desafios importantes. Como argumenta Mirian Nunes essas mídias são “[...] restritivas e com regras limitadoras ao tipo de enunciado a ser compartilhado, seja ele composto de texto verbal, imagens fotográficas, ilustrações ou vídeos.” (Nunes, 2018, p. 45). No entanto, a escolha da análise do corpus proposto revela que, mesmo diante dessas limitações, o ambiente digital tem sido usado como um espaço para promover a educação em saúde por meio de uma comunicação responsável, ética, eficaz, inclusiva e alinhada às dinâmicas das mídias sociais.

Ainda, o propósito de Drauzio Varella ao divulgar informações sobre saúde e questões sociais por meio dos diferentes meios de comunicação está alinhado com os princípios do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 10, que visa à redução das desigualdades. Ao utilizar estrategicamente a internet como ferramenta de amplo alcance, o Portal DV conseguiu estabelecer diálogo com diferentes camadas da sociedade, incluindo populações de baixa renda e moradores de regiões remotas, facilitando o acesso à informação qualificada através da disponibilização de seu conteúdo gratuitamente em seu site e redes sociais. Nesse contexto, promoveu a educação em saúde e sugeriu práticas de cuidado simples e acessíveis por meio da comunicação digital. Sua atuação contribuiu para a democratização do conhecimento científico, tornando-o compreensível e disponível a um público amplo. Paralelamente, Drauzio Varella tem se destacado no enfrentamento à desinformação, um fenômeno crescente nas redes sociais, especialmente no que se refere a temas ligados à saúde pública.

Nesse sentido, a proliferação de *'fake news'* sobre aumentou, o que representa uma preocupação para a sociedade, ameaçando com sérias implicações para a saúde pública.

Nesse contexto político, econômico e cultural de grande complexidade, boa parte do conteúdo de cunho informativo produzido - e não apenas nas plataformas digitais - passa pelo desgaste da perda da credibilidade, uma vez que as chamadas "fake news" proliferam em todos os ambientes de disputa de narrativas. (Nunes, 2018, p. 38)

Sua autoridade como cientista e médico amplamente respeitado no Brasil — respaldada por um histórico de atuação social e por seu sólido conhecimento na área da saúde — fez de Drauzio Varella um agente fundamental no combate à desinformação, atuando como uma fonte confiável ao desmentir fake news disseminadas nas redes sociais. Em seu trabalho, ele afirma garantir que somente dissemina informações baseadas em evidências de natureza científica. O que é reforçado em muitos dos seus conteúdos e no próprio site.

A carreira do comunicador é uma situação específica e emblemática de como um médico pode assumir um papel profissional além do script clínico,

alcançando uma posição de destaque na comunicação brasileira. Seu trabalho nos programas rádio e tv, literatura, internet e entre outros, demonstram como é difícil, mas necessário, construir conhecimento científico em um vocabulário que o mundo possa receber, confiar e ver como parte do cotidiano. Ao longo de mais de cinco décadas, Drauzio não apenas mapeou o caminho seguido pelo conhecimento médico-científico, mas também se uniu às transformações da sociedade brasileira nas esferas sociais, culturais e tecnológicas.

Em um contexto de desigualdades marcadas, inclusive pela dificuldade de acesso à saúde e à informação, o simples fato de um médico enxergar a importância e assumir o papel de comunicador é um ato de comprometimento social e defesa ética em si. Drauzio Varella enfatiza isso ao falar sobre a aplicação do conhecimento médico-científico e os seus aprendizados durante anos de serviço dentro do complexo prisional Carandiru, no documentário *Plurais* (2024)³², dirigido por Patricia Travassos. Ele afirma que o médico precisa “entrar na pele na outro” e que “a medicina te dá essa possibilidade de interação muito próxima e, à medida que você começa a desenvolver um tipo de interesse especial, você ganha muito”.

A internet e as redes sociais se tornaram globais, a finalidade desta abordagem torna-se ainda mais relevante, pois transformou o consumo e a disseminação de informações - inclusive informações de saúde – que anteriormente eram adquiridas em discretas campanhas públicas de comunicação sobre saúde ou, mais tradicionalmente, em consulta médica.

Drauzio conseguiu combinar mídia tradicional, como rádio, televisão e imprensa escrita, com plataformas digitais contemporâneas como YouTube, Instagram e podcasts, mantendo um diálogo vibrante com os diversos públicos, contribuindo para a educação em saúde em praticamente todas as áreas de nossa sociedade. Ele ocupa, desde a década de 80, um espaço entre o que é conhecido cientificamente e a sociedade como um todo, ao mesmo tempo que apresenta o desafio metodológico de abordar questões sensíveis, muitas vezes

³² Prosa Press. **Plurais**. 2024. Disponível em: <https://www.prosapress.com.br/plurais/>. Acesso em 11/04/2025.

fortemente estigmatizadas — como a HIV e a aids, o sistema prisional, o cuidado em saúde mental e os cuidados paliativos — com humanidade, rigor técnico e clareza na comunicação. Seu trabalho tem relevância particular em um contexto em que o direito à informação e a saúde estão em perigo devido à desinformação e as "notícias falsas."

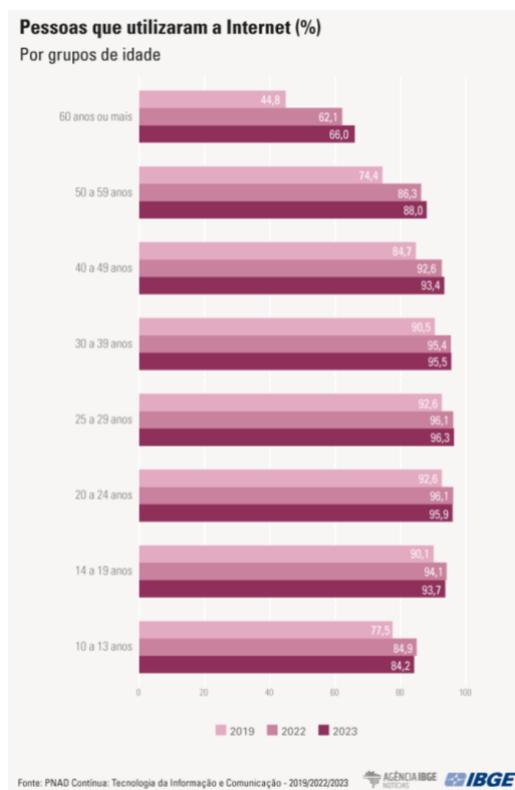
Por consequência, frisar a relevância de sua atuação, sobretudo no contexto contemporâneo, é o que nos inspira a desenvolver essa dissertação de mestrado sobre a atuação do Dr. Drauzio Varella no ambiente digital através das redes sociais, com ênfase em sua produção de conteúdo e na contribuição para o debate em torno da saúde mental.

2. SAÚDE MENTAL NO DIGITAL: PÓS PANDEMIA DE COVID-19

2.1. Uso das redes sociais digitais no Brasil: tendências pós-pandemia

A crise sanitária de COVID-19 desencadeou mudanças profundas nas dinâmicas sociais e nas formas de acesso à informação, acelerando o processo de digitalização em diversos setores da vida cotidiana. Em escala global, o isolamento social incentivou o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação como recursos essenciais para o trabalho, a educação, os serviços públicos e a saúde. No Brasil, esse processo tornou ainda mais evidente a centralidade da Internet como meio de conexão entre indivíduos e instituições, ampliando o papel das plataformas digitais como espaços estratégicos para a disseminação de conteúdos científicos e de interesse público.

Figura 5 - Pessoas que utilizaram a internet - PNAD Contínua (TIC)



Fonte: IBGE. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41026-em-2023-87-2-das-pessoas-com-10-anos-ou-mais-utilizaram-internet> .

Acesso 11/04/2024.

Dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio do módulo de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) de 2023, mostram que a proporção de pessoas com 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet no Brasil cresceu de forma expressiva ao longo dos últimos anos, passando de 66,1% em 2016 para 88,0% em 2023. Apenas entre 2022 e 2023, houve um acréscimo de 0,8 ponto percentual, indicando uma tendência de consolidação do uso da Internet como prática social incorporada ao cotidiano da maioria da população (IBGE, 2024)³³. Esse dado revela não apenas uma expansão quantitativa do acesso, mas também uma maior inserção das plataformas digitais na vida diária, transformando a forma como os brasileiros se informam, se comunicam e consomem serviços, inclusive na área da saúde.

Um aspecto especialmente relevante desse aumento do acesso digital diz respeito à crescente presença da população idosa na internet. Tradicionalmente excluídos dos processos de digitalização por razões geracionais, de aprendizado ou questões socioeconômicas, os idosos têm gradualmente superado barreiras e se apropriado das tecnologias digitais.

Em 2016, apenas 24,7% das pessoas com 60 anos ou mais usavam a internet no Brasil. Em 2023, esse número chegou a 66,0%, um crescimento considerável de 3,9 pontos percentuais em relação ao ano anterior e de 21,2 pontos percentuais desde 2019 (IBGE, 2024)³⁴. Esse avanço pode ser atribuído não apenas à digitalização crescente em outras esferas na sociedade, mas também à percepção da importância de acompanhar tais mudanças para manter-se ativo e incluído socialmente, acessar serviços de saúde e participar de ambientes virtuais de informação e lazer.

Segundo o analista da pesquisa, Gustavo Geaquinto Fontes:

“Essa rápida expansão de usuários da Internet entre a população idosa pode estar relacionada, entre outros motivos, ao fato de que a Internet tem feito cada vez mais parte do cotidiano da sociedade, com a expansão de seu uso para diferentes finalidades, então essas pessoas

³³ IBGE. **Em 2023, 88,0% das pessoas com 10 anos ou mais utilizaram internet.** Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41026-em-2023-87-2-das-pessoas-com-10-anos-ou-mais-utilizaram-internet>. Acesso em 11/04/2025.

³⁴ Idib.

podem estar sentindo maior necessidade de se adequar aos novos padrões. Já os mais jovens apresentaram um pequeno recuo, especialmente os de 10 a 13 anos de idade, com variação negativa de 0,7 p.p. em relação a 2022”, analisa Geaquinto. (IBGE, 2024)

Outro fator que evidencia a ampliação do acesso digital no Brasil diz respeito ao aumento da conectividade nas áreas rurais, historicamente mais desfavorecidas em termos de infraestrutura tecnológica. Ainda que a diferença entre zonas urbanas e rurais persista, os dados da PNAD mostram uma significativa redução desse hiato nos últimos anos. Em 2016, apenas 33,9% da população residente em áreas rurais utilizava a Internet. Esse número cresceu para 72,7% em 2022 e chegou a 76,6% em 2023, enquanto o índice nas áreas urbanas ficou em 89,6% (IBGE, 2024)³⁵. Como ressalta o próprio Geaquinto:

“Na área urbana o percentual é de 89,6%; na área rural, 76,6%. Apesar da diferença, o crescimento do uso da Internet entre moradores da área rural tem sido mais intenso. Na primeira - da pesquisa, em 2016, era de 33,9%, passou para 72,7%, em 2022 e atingiu 76,6% em 2023, reduzindo a diferença em relação aos da área urbana”, destaca Gustavo Geaquinto Fontes, analista da pesquisa. (IBGE, 2024)

Esse panorama revela uma significativa democratização no acesso às tecnologias digitais, com repercussões diretas no acesso de notícias, conhecimento, instruções, dicas e outros conteúdos veiculados em plataformas digitais. A inclusão digital de idosos e moradores de áreas remotas amplia as possibilidades de disseminação do conhecimento científico, do acesso à informação qualificada e da promoção do autocuidado. A internet, nesse contexto, não é apenas uma ferramenta técnica, mas um espaço simbólico da sociedade, onde também se exercem a cidadania, o direito à informação e à saúde, sendo este um ambiente especialmente relevante no cenário pós-pandêmico, em que os efeitos psicossociais da COVID-19 ainda impactam de forma significativa a saúde mental no Brasil.

Com mais brasileiros conectados a cada ano, torna-se cada vez mais urgente o desenvolvimento de estratégias comunicacionais capazes de dialogar com a diversidade sociocultural do país e de atender às demandas informacionais de distintos grupos populacionais. O papel de projetos formados

³⁵ Ibid.

por equipes multidisciplinares, compostas tanto por profissionais da saúde quanto por especialistas que dominam a produção de conteúdo de acordo com as plataformas, os formatos e a linguagem digital, torna-se essencial. Neste cenário, destaca-se a atuação de figuras como o Dr. Drauzio Varella, cuja presença constante nas redes sociais representa um esforço consistente de popularização da ciência, combate à desinformação e valorização do cuidado em saúde — inclusive no campo da saúde mental, um tema sensível e historicamente cercado por estigmas.

2.2. O Impacto das redes sociais na saúde mental

No Brasil, a preocupação com a saúde mental se intensificou nas últimas décadas³⁶ e, com o impacto da pandemia de COVID-19, tornou-se ainda mais urgente. O aumento dos casos de transtornos psicológicos e emocionais reflete essa crescente preocupação. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS), houve um aumento de 25% nos casos globais de ansiedade e depressão já no primeiro ano de pandemia, como destacado no resumo científico elaborado em 2022³⁷ “A pandemia da COVID-19 teve um impacto severo na saúde mental e no bem-estar das pessoas ao redor do mundo, ao mesmo tempo em que levantou preocupações sobre o aumento do comportamento suicida.” (OPAS, 2022).

As questões relacionadas à saúde mental abrangem desde transtornos amplamente discutidos, como ansiedade e depressão, até questões mais complexas, incluindo o estigma associado ao tratamento psicológico e

³⁶ IPSOS. **Saúde mental preocupa mais da metade da população brasileira.** 10 de outubro de 2023. Disponível em: <https://www.ipsos.com/pt-br/saude-mental-preocupa-mais-da-metade-da-populacao-brasileira>. Acesso em 20/09/2024.

³⁷ OPAS. **WHO. Mental Health and COVID-19: Early Evidence of the Pandemic's Impact.** (2022). Scientific Brief, 2 March 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>. Acesso em 03/02/2025.

psiquiátrico desses e de outros transtornos. Nesse contexto, é importante considerar que, segundo o Ministério da Saúde³⁸:

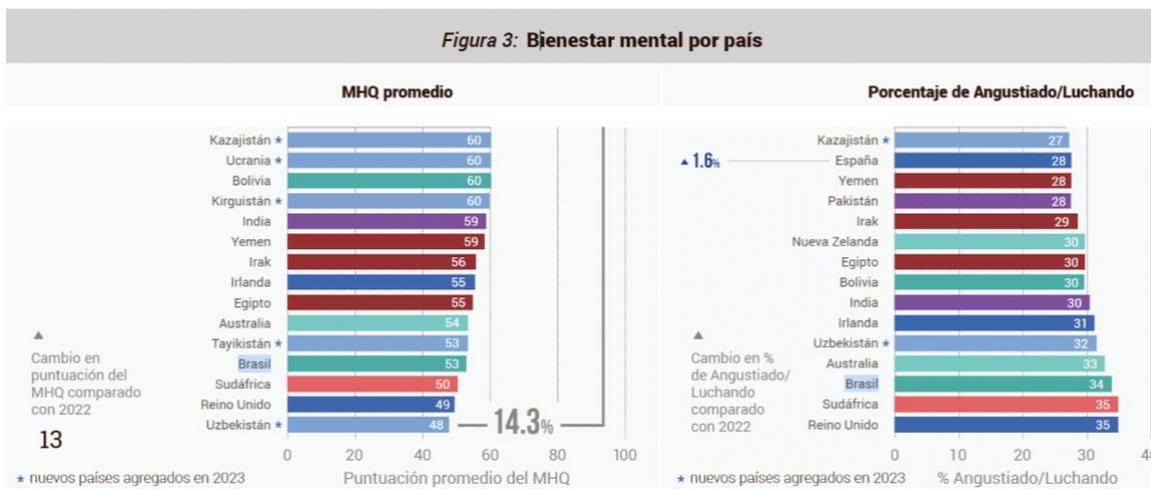
“A saúde mental não é algo isolado, é também influenciada pelo ambiente ao nosso redor. Isso significa que se deve considerar que a saúde mental resulta da interação de fatores biológicos, psicológicos e sociais. Pode-se afirmar que a saúde mental tem características biopsicossociais. Entender a saúde mental como algo que envolve o corpo, as emoções e a forma como interagimos ajuda a ver que todos têm um papel importante em cuidar do bem-estar de todos, cuidando de nós mesmos e apoiando uns aos outros. A luta contra o estigma é uma responsabilidade compartilhada. Ao unir esforços, podemos construir uma sociedade onde a saúde mental seja incorporada, compreendida e apoiada por todos. Promover uma cultura de respeito e solidariedade em relação à saúde mental. Vale ressaltar que o estigma, por si só, pode ser mais persistente e prejudicial do que a própria condição de saúde mental.” (BRASIL)

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil apresenta um dos índices mais elevados de depressão do mundo, com 5,8% da população afetada, o que corresponde a aproximadamente 11,7 milhões de pessoas. No contexto das Américas, o país ocupa o segundo lugar, atrás apenas dos Estados Unidos, que, na última edição do relatório da OMS, registraram 5,9% de prevalência de transtornos depressivos. “A OMS aponta que o número de pessoas que sofrem de doenças mentais comuns está aumentando no mundo inteiro, principalmente em países de baixa renda.”(BBC³⁹, 2023)

³⁸ BRASIL. **Ministério da Saúde. Saúde Mental.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental/>. Acesso em 20/09/2024.

³⁹ CARVALHO, Rone. Via BBC. **Por que o Brasil tem a população mais depressiva da América Latina.** 5 de novembro de 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/czkekymm550>. Acesso em: 20/02/2025

Figura 6 - Recorte do Relatório The Mental State of The World in 2023



Fonte: https://sapienlabs.org/wp-content/uploads/2024/03/Report-2023_spanish_v2.pdf.

Acesso em: 20/02/2025

Além da profunda desigualdade social e das diversas questões que afetam as camadas mais vulneráveis financeiramente, o Brasil enfrenta sérios desafios relacionados à saúde mental. De acordo com o Relatório Global Anual 'The Mental State of The World in 2023', divulgado em 2024, o país ocupa, pelo segundo ano consecutivo, o 3º lugar no ranking global de saúde mental entre 64 nações, revelando uma das piores condições nessa área.

O Brasil também figura em 3º lugar entre os países com maior proporção de pessoas que relatam sentimentos de angústia ou dificuldades relacionadas à saúde mental. Diante desse cenário, pesquisas, discussões e ações práticas têm se mostrado fundamentais para combater a desinformação e desmistificar o tema, promovendo a conscientização e garantindo o acesso a informações essenciais para a identificação precoce dos sinais e sintomas dos transtornos, além de facilitar o encaminhamento para um profissional especializado e o tratamento adequado.

2.3. Redes sociais como ferramenta de divulgação do conhecimento científico sobre saúde mental

Na área da saúde, sobretudo da saúde mental, as redes sociais representam uma ferramenta estratégica para a disseminação de informações, a promoção de campanhas de conscientização e da construção de um imaginário cultural mais voltado para o cuidado e a prevenção. Contudo, a potencialidade do uso desta ferramenta vem acompanhada de desafios éticos importantes, relacionados à responsabilidade na veiculação de conteúdos sensíveis e à credibilidade das informações compartilhadas.

A atuação de profissionais da saúde como comunicadores nas redes sociais exige um compromisso ético que vai além da veracidade do conteúdo compartilhado. É fundamental que essa prática esteja alinhada aos Direitos Humanos, ao Marco Civil da Internet (Lei nº 12.965/2014) e ao Código de Ética do Conselho Federal de Medicina (CFM), que devem ser rigorosamente observados. Nesse contexto, o tema da saúde mental — historicamente atravessado por estigmas, preconceitos e desinformação — demanda uma abordagem comunicacional que una rigor técnico-científico, empatia e respeito aos direitos individuais.

As plataformas digitais, por sua natureza dinâmica e interativa, ampliam o alcance de vozes especializadas e favorecem a construção de diálogos mais horizontais com diferentes públicos. No entanto, essa ampliação também traz o risco da banalização de temas complexos ou da disseminação de informações sem o completo embasamento científico e o exercício de empatia. Como mencionado anteriormente, elementos da oralidade como uma linguagem mais informal, uso de abreviações, hashtags e emojis, podem facilitar a recepção das mensagens, aproximando os conteúdos da cultura e do cotidiano das pessoas. Entretanto, exigem do emissor — sobretudo sendo um profissional da saúde — a responsabilidade de garantir que tais recursos aplicados na disseminação da mensagem não comprometam a clareza, a veracidade e a seriedade das informações transmitidas.

Para que uma pessoa busque atendimento especializado, é necessário que consiga identificar, ao menos, algum sinal ou sintoma de alerta. No entanto, a desinformação, os estigmas e os tabus ainda estão profundamente enraizados na sociedade brasileira quando o assunto é saúde mental. Nesse cenário, o acesso à informação e a possibilidade de se afetar por meio de uma comunicação mais próxima — que busque romper as barreiras do imaginário sociocultural, onde a saúde mental é muitas vezes vista como algo menor ou irrelevante — podem gerar um impacto positivo. Trata-se, basicamente, de tornar a divulgação científica mais plural, acessível e significativa. Como aponta Baitello (2012), a comunicação não é apenas transmissão de dados, mas uma prática simbólica que envolve o corpo, a linguagem e o afeto — e que, portanto, tem o poder de nos afetar e de transformar nossas percepções do mundo.

Segundo o artigo de blog ‘Acesso ao conhecimento: saiba como a divulgação científica afeta sua vida no contexto da pandemia e da desinformação⁴⁰’, publicado em 2021 no site da Universidade Federal do Paraná, a divulgação científica, enquanto ação prática, visa à democratização do acesso ao conhecimento científico para toda a sociedade.

“Para o reitor da UFPR, Ricardo Marcelo Fonseca, a pandemia da Covid-19 deixou claro para a sociedade que apenas a ciência é capaz de encontrar respostas seguras.”[...] A comunicação foi de vital importância nesse momento para que pudéssemos popularizar e democratizar o conhecimento e também combater essa cultura, cada vez mais crescente, de desinformação e fake news”.

Quem endossa a opinião de Ricardo Marcelo é a pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Comunicação e coordenadora da Agência Escola UFPR, Regiane Ribeiro, ao afirmar que a desinformação muitas vezes nasce do desconhecimento do processo de fazer ciência pela sociedade. Aí está a importância da divulgação científica se colocar cada vez mais próxima das casas da população brasileira. (UFPR, 2021 – grifo nosso)

À vista disso, a divulgação científica é essencial para levar informações relevantes e de qualidade sobre saúde mental à comunidade não médica, ou seja, à população em geral. É urgente conceber a comunicação sobre saúde

⁴⁰ UFPR. **Acesso ao conhecimento: saiba como a divulgação científica afeta sua vida no contexto da pandemia e da desinformação.** 21 de setembro de 2021. Disponível em: <https://ufpr.br/acesso-ao-conhecimento-saiba-como-a-divulgacao-cientifica-afeta-sua-vida-no-contexto-da-pandemia-e-da-desinformacao/> . Acesso em: 20/02/2025.

mental como um processo de mediação científica, capaz de traduzir e popularizar o conhecimento, como destaca Ricardo Marcelo, da UFPR. Nesse sentido, Regiane Ribeiro ressalta a importância de aproximar essas informações do cotidiano das pessoas, tornando-as mais acessíveis, compreensíveis e integradas às experiências e realidades sociais.

“O combate ao estigma e a psicofobia são primordiais para salvar vidas e auxiliar a sociedade a compreender e identificar casos. É extremamente importante falar sobre saúde mental, discutir os principais sinais e fatores de alerta para identificar uma doença, assim tratar do assunto sem preconceito e o tabu que já lhe são atribuídos”, diz Antônio Geraldo da Silva, presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP). (Carvalho, 2023 – grifo nosso)⁴¹

A divulgação científica é compreendida nesta dissertação como um processo de disseminação do conhecimento científico, voltado à circulação social de saberes produzidos nos espaços acadêmicos. Conforme evidenciado pela revisão sistemática conduzida por Piccoli e Stecanela (2023), os termos utilizados para essa interlocução entre ciência e sociedade — como alfabetização científica, divulgação, disseminação e popularização da ciência — são analisados em conjunto com o propósito de mapear trajetórias conceituais, práticas e contextos de aplicação. Para mais, a popularização da ciência envolve práticas que buscam tornar a produção científica acessível, mobilizando estratégias comunicacionais que rompam com a lógica unidirecional da transmissão e promovam uma relação dialógica entre ciência e sociedade.

Ao mapear abordagens recorrentes na literatura, as autoras destacam que o termo “divulgação científica” é frequentemente associado à mediação de conteúdos para públicos não especializados, assumindo função formativa e socializadora do saber. Nesse sentido, assumimos a divulgação científica como prática comunicacional estratégica, que visa à ampliação do acesso e da compreensão da ciência em contextos ampliados, sem descuidar do rigor conceitual e da responsabilidade ética. Portanto, nesta dissertação, a divulgação científica é compreendida como um processo comunicativo estratégico que vai além da popularização, engajando diferentes atores e práticas para promover a

⁴¹ CARVALHO, Rone. Via BBC. **Por que o Brasil tem a população mais depressiva da América Latina.** 5 de novembro de 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/czkekymmv55o>. Acesso em: 20/02/2025

participação cidadã e a transformação social, especialmente em temas sensíveis como a saúde mental, em que o acesso ao conhecimento e a redução do estigma são fundamentais para o bem-estar coletivo e a inclusão social.

À luz desses apontamentos, é possível observar que a divulgação científica nas redes sociais está em consonância com diversas, das 17 metas propostas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas. O ODS nº 3 (Saúde e bem-estar) busca assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades — objetivo diretamente relacionado à promoção da saúde mental e à disseminação de informação confiável sobre o tema. O ODS nº 4 (Educação de qualidade), ao propor uma educação inclusiva e equitativa, também abrange o acesso ao conhecimento científico, permitindo que mais pessoas compreendam os aspectos da saúde mental e adotem práticas de autocuidado.

Por sua vez, o ODS nº 10 (Redução das Desigualdades) ganha relevância à medida que observamos o trabalho do Dr. Drauzio Varella no uso de ferramentas digitais para ampliar o acesso e o alcance do conhecimento científico a diferentes públicos — inclusive populações vulnerabilizadas, muitas vezes não contempladas como público-alvo ou excluídas de outros meios de comunicação. E, finalmente, o ODS nº 16 (Paz, justiça e instituições eficazes), que entre outras metas, envolve o acesso à informação e à construção de sociedades mais justas, também é contemplado pelo que representa o trabalho do Dr. Drauzio Varella enquanto comunicador, pois sua atuação combate preconceitos, promove empatia e fomenta ambientes informacionais mais transparentes.

Dessa forma, para que a divulgação científica se estabeleça uma ponte com a população brasileira, contribuindo para o combate ao estigma e ajude a sociedade a identificar e compreender os transtornos mentais, é fundamental escolher canais de comunicação adequados e adotar uma linguagem acessível. Compreender os ambientes nos quais é possível estabelecer um diálogo eficaz com o público em geral, bem como traduzir o conhecimento científico de forma acessível e clara, representa uma estratégia com potencial de gerar impactos sociais significativos — inclusive na promoção da saúde e na preservação de

vidas. Trata-se de uma tarefa de elevada relevância social, que contribui não apenas para o fortalecimento das estruturas sociais, mas também para a valorização do papel historicamente transformador da comunicação.

Já as redes sociais, como fenômeno comunicacional presente no cotidiano da sociedade brasileira, oferecem um espaço potencial para que pessoas ou instituições as utilizem para a divulgação do conhecimento científico sobre saúde mental. Nesse sentido, a consolidação de novas formas de receber e emitir informações não é um fenômeno recente. Com o avanço da internet, esse processo foi se intensificando e pode ser relacionado ao que André Lemos apontou, há cerca de 20 anos, como uma liberação do polo da emissão, ao refletir sobre a produção de conteúdos em blogs.

A liberação do pólo da emissão, o princípio em rede e a conexão generalizada têm servido como instrumentos para que vozes autênticas surjam, criando um contraponto à mídia clássica de massa e a censura política. Os recentes problemas de corrupção no governo federal brasileiro, e no seu partido majoritário, encontraram nos blogs um grande instrumento de divulgação de informação fora do esquema dos mass media, aumentando a possibilidade de escolha de fontes de informação por parte do cidadão comum (Lemos, 2005. on-line)

E para quem recebe, interage e compartilha informações nas redes sociais, é fundamental buscar fontes confiáveis, com conteúdos passíveis de verificação e, sempre que possível, produzidos por criadores especializados — como o médico e oncologista Dr. Drauzio Varella, que está presente em diversas plataformas digitais, por meio do Portal DV, para compartilhar informações sobre saúde com o público. Como o próprio Drauzio Varella destaca ao refletir sobre sua atuação como comunicador:

Não é fácil porque você tem que achar um jeito, que você quer transmitir um conhecimento. Esse conhecimento é baseado em achados científicos no caso da medicina, é lógico. Agora como é que você pega a linguagem técnica e transforma a linguagem técnica numa linguagem simples que possa ser entendida pela pessoa analfabeta e, ao mesmo tempo, não fira os ouvidos dos intelectuais que vão achar que você está fazendo uma simplificação banal. Não é fácil isso e ninguém nasce sabendo, a gente vai aprendendo à medida que faz. (Varella, 2019⁴²)

⁴² Fala do Dr. Drauzio Verella no VIII Simpósio Internacional de Desenvolvimento da Primeira Infância | Dia 04.10.2019. Transcrição do vídeo disponível no YouTube da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. **Comunicação para Transformação | Dr. Drauzio Varella**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7Jr5jneu8s> . Acesso em: 20/02/2025.

Essa preocupação do Dr. Drauzio Varella em transformar a linguagem técnica em uma linguagem acessível também se refletiu em sua disposição para aprender novas formas e meios de comunicação, como é o fato das redes sociais. Ao adaptar os conteúdos para diferentes plataformas e públicos, Drauzio conseguiu ampliar o alcance das informações e fomentar o diálogo sobre temas complexos, como os transtornos mentais. Esse diálogo se manifestou especialmente nas interações promovidas pelos comentários, nos quais o público compartilhou experiências e, em diversas ocasiões, o próprio comunicador participou diretamente das discussões.

Nesse contexto, as redes sociais desempenharam uma função estratégica — e não menos relevante — na disseminação do conhecimento científico sobre saúde mental. Elas também contribuíram para a formação de novos imaginários sociais sobre o tema, à medida que ocuparam espaço no debate público, transmitiram informações, combateram a desinformação e enfrentaram estigmas historicamente associados à saúde mental, inclusive nos ambientes digitais.

Considerando esse cenário — e o aumento significativo de casos de transtornos mentais, especialmente no contexto pós-pandêmico de COVID-19, provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2 —, observou-se um estado de alerta global em relação à saúde mental. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS), apenas no primeiro ano da pandemia foi registrado um aumento de 25% nos casos de ansiedade e depressão em escala mundial, evidenciando o impacto direto da crise sanitária sobre o bem-estar psíquico da população.

Diante disso, esta dissertação teve como objetivo analisar como os conteúdos produzidos pelo Portal Drauzio Varella nas redes sociais contribuíram para a disseminação do conhecimento científico sobre saúde mental e para a construção de uma cultura do cuidado no contexto brasileiro contemporâneo. O objeto de estudo foi composto por nove vídeos publicados nas plataformas

YouTube, Instagram e TikTok, que abordaram temas como ansiedade, depressão e comportamentos compulsivos/transtorno obsessivo-compulsivo (TOC).

A escolha desse corpus se justificou por três fatores principais: (1) a crescente relação entre o aumento do adoecimento mental e o uso intensivo de redes sociais no Brasil; (2) a trajetória consolidada do médico Drauzio Varella como comunicador científico, reconhecido por sua atuação ética e acessível em temas de saúde; e (3) sua expressiva presença no ambiente digital. Drauzio Varella consolidou-se como uma das figuras mais relevantes na comunicação científica brasileira, destacando-se pelo compromisso em traduzir conteúdos técnicos da medicina para uma linguagem compreensível, sem perder o rigor informativo.

Esse impacto pôde ser observado nos dados relativos ao alcance de suas redes: em 2023, o médico contava com mais de 1,5 milhão de seguidores no Instagram e mais de 7 milhões de inscritos em seu canal no YouTube. Esses números refletiram não apenas sua influência nas plataformas digitais, mas também a confiança do público em sua abordagem sensível, ética e comprometida com a disseminação de informações de qualidade.

O trabalho desenvolvido pelo Portal Drauzio Varella constituiu um exemplo notável de como adaptar e traduzir a linguagem científica para os meios digitais, abordando temas complexos de maneira acessível a um público amplo, ampliando o alcance das informações e promovendo o engajamento com a temática da saúde mental.

Drauzio Varella destaca-se, portanto, como uma referência na popularização do conhecimento sobre saúde mental, servindo de inspiração para outras iniciativas de comunicação que almejem alcançar amplas audiências sem renunciar à responsabilidade social, do respeito às vulnerabilidades e da qualidade técnica dos conteúdos disseminados.

3. O PORTAL DRAUZIO VARELLA: ESTRATÉGIA TRANSMIDIÁTICA PARA COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

3.1. Portal Drauzio Varella: equipe, engajamento e alcance

O Portal, criado com o objetivo de facilitar o acesso à informação em saúde, constitui uma das principais iniciativas brasileiras de divulgação científica voltada ao público em geral. Ao longo dos anos, o Portal consolidou-se como uma plataforma multimídia de ampla abrangência que, gradualmente, incorporou características estratégicas de comunicação transmidiática por meio da integração de diferentes mídias, abordando simultaneamente diversos assuntos e explorando de formas variadas a produção de textos, vídeos, áudios e documentários, para tratar uma ou múltiplas pautas de diferentes formas e em diferentes mídias. Essa perspectiva transmidiática permitiu ao Portal ampliar significativamente seu alcance e engajamento, promovendo uma comunicação mais eficaz e acessível sobre temas complexos de saúde.

Entretanto, a produção de conteúdo assinada pelo Portal Drauzio Varella não é realizada exclusivamente pelo Doutor. Trata-se, na verdade, de uma marca associada à figura do médico, mas produzida por uma equipe editorial multidisciplinar, composta pelo médico oncologista Drauzio Varella, jornalistas, designers e profissionais especializados em comunicação digital. A coordenação geral é assumida por Drauzio Varella, com direção executiva de Jefferson Gorgulho Peixoto e edição-chefe de Mariana Varella⁴³ - jornalista especializada em saúde, mestre em Ciências pela Faculdade de Medicina da USP e editora-chefe do Portal.

A atuação desta equipe é crucial para assegurar a excelência técnica e editorial dos conteúdos publicados. Os textos e materiais científicos apresentam rigor científico, aliado a uma linguagem acessível, clara e empática, o que permite atingir diferentes públicos, incluindo aqueles com menor nível de

⁴³ VARELLA, Drauzio. **Contato**. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/contato/> . Acesso em 15/04/2025.

escolaridade ou pouco familiarizados com os termos médicos. O esforço de traduzir o conhecimento científico sem comprometer a sua precisão é crucial para os objetivos do Portal, uma vez que promove a autonomia informacional dos leitores e o engajamento crítico com os temas de saúde pública.

Além da produção textual, o Portal se destaca por sua expressiva presença nas redes sociais, com números que atestam seu alcance e impacto. Em 2023, o canal no YouTube superou a marca de 7 milhões de inscritos, enquanto a conta no Instagram ultrapassou 1,5 milhão de seguidores. Também há presença significativa em outras plataformas, como TikTok, Facebook, X (antigo Twitter) e Bluesky, com conteúdos adaptados às dinâmicas e linguagens específicas de cada rede. O engajamento expressivo nas postagens – medido por curtidas, comentários, compartilhamentos e visualizações – pode ser um fator de popularidade do Portal Drauzio Varella, mas também pode ser um fator que revela o interesse da sociedade por conteúdos sobre saúde, em especial no cenário pós-pandêmico.

Outro ponto significativo diz respeito ao desenvolvimento da confiança que o público tem no Portal. Essa credibilidade não se origina apenas do renome do médico Drauzio Varella como médico e figura pública, mas também do empenho em adotar práticas de comunicação éticas e responsáveis. O Portal observa as diretrizes definidas pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), em particular a Resolução nº 2.336/2023, que regula a publicidade médica e a conduta profissional nas plataformas sociais. Esse alinhamento ético fortalece a credibilidade institucional do Portal e assegura que o material publicado não somente informe, mas também direcione os leitores de maneira segura e responsável.

Também é possível notar a estratégia transmidiática — como, por exemplo, os programas semanais *Trocando Ideia* e *Mari Entrevista* nas redes sociais —, além da criação de podcasts e documentários, que expandem a disseminação dos temas, ampliam as possibilidades de interação com o público e, inclusive, com outros profissionais ou instituições que eventualmente estabelecem parcerias na produção de conteúdos para o Portal.

Uma história transmidiática se desenrola através de múltiplos suportes midiáticos, com cada novo texto contribuindo de maneira distinta e valiosa para o todo. Na forma ideal de narrativa transmidiática, cada meio faz o que faz de melhor - a fim de que uma história possa ser introduzida num filme, ser expandida pela televisão, romances e quadrinhos; seu universo possa ser explorado em games ou experimentado como atração de um parque de diversões. (Jenkins, 2006, p. 135)

Essa abordagem de diversificação de formatos não apenas aumenta o alcance do conteúdo – que pode ser divulgado ou adaptado para outras plataformas e formatos – como também facilita sua compreensão e aproxima o público dos temas abordados.

Estruturalmente, a comunicação do Portal DV, como um todo, apresenta características transmidiáticas de serialidade, intertextualidade radical e multimodalidade, conforme proposto por Jenkins (2011), em *Transmedia 202*. Entre essas características, destacam-se a fragmentação de histórias ao longo do tempo, o uso de ganchos narrativos, a construção de inícios e desfechos dentro de um mesmo conteúdo, bem como a presença de conexões internas entre diferentes materiais sobre o mesmo tema. Além disso, observa-se o uso de novas formas de recontar um assunto ou retransmitir um conteúdo original por meio de diferentes mídias e formatos, além da interação e interpretação do público das narrativas. Essas estratégias narrativo-comunicacionais confluem com a presença do Portal DV nas múltiplas plataformas, a diversidade de seus formatos, readaptações e diálogos narrativos entre mídias, conteúdos e públicos. Aqui reside a característica transmidiática que observamos na atual estratégia de comunicação do Portal Drauzio Varella.

Recordamos a fala de 2019 do Dr. Drauzio Varella no VIII Simpósio Internacional de Desenvolvimento da Primeira Infância, em que ele destaca a importância da adaptação da linguagem médico-científica para uma linguagem simples, que muitas vezes também precisa ser ajustada conforme as mídias e formatos utilizados. Essa adaptação incorpora novos elementos à narrativa e, segundo Jenkins (2011), é essencial para diferenciar uma narrativa meramente expandida de uma narrativa transmidiática. “Para mim, um trabalho deve combinar intertextualidade radical e multimodalidade para os propósitos de compreensão adicional para ser uma história transmídia.” (Jenkins, 2011, s/p.)

Assim, o Portal Drauzio Varella se estabelece como uma iniciativa que poder servir de modelo para divulgação científica no contexto digital brasileiro. Ao reunir uma equipe competente, estratégias de engajamento em múltiplos canais e um forte compromisso com a ética e a responsabilidade social, o Portal atua como um relevante agente de mediação entre o conhecimento científico e o público. Sua trajetória proporciona uma leitura inspiradora para outras iniciativas que buscam comunicar ciência com qualidade, humanização e impacto social.

3.2. Cartografia do imaginário e análise fílmica de conteúdos sobre saúde mental: comunicar para cuidar

A seção a seguir apresenta uma análise voltada aos conteúdos relacionados à saúde mental publicados no Portal Drauzio Varella. Como destacado nos capítulos anteriores, por se tratar de um dos principais portais brasileiros de divulgação científica na área da saúde, o trabalho de Drauzio Varella se destaca por seu compromisso em tornar informações complexas acessíveis ao grande público. A proposta desta análise é investigar de que maneira os conteúdos sobre saúde mental são construídos, quais estratégias comunicacionais são empregadas e como esses elementos contribuem para o acesso à informação, a quebra de estigmas e o incentivo a uma cultura de cuidado mais informada sobre transtornos psicológicos.

Importante destacar que a abordagem aqui adotada não se ancora na perspectiva tradicional da Análise de Conteúdo desenvolvida por Laurence Bardin. Em vez disso, tomamos como base a Cartografia do Imaginário, proposta por Lucia Leão (2011), como método de aproximação com os sentidos e simbologias ativados nas narrativas dos conteúdos. Essa abordagem permite mapear como ideias, afetos e imagens circulam e se organizam nos conteúdos, evidenciando imaginários sociais mobilizados nas representações sobre saúde mental.

Além disso, a análise também é orientada pelos princípios da análise fílmica propostos por Vanoye e Goliot-Lété (1994) em seu livro *Ensaio sobre análise fílmica*. Essa abordagem privilegia a observação de elementos narrativos, estéticos e discursivos presentes nas obras audiovisuais, tais como enquadramentos, trilhas sonoras, metáforas visuais, construções narrativas e performances corporais. Essa metodologia híbrida permite uma leitura mais sensível e contextualizada dos materiais, considerando suas múltiplas camadas simbólicas e comunicacionais.

Como critério para a realização da análise, também foram considerados aspectos culturais e as estratégias comunicacionais que orientam a produção de conteúdo do Dr. Drauzio Varella no ambiente digital. Esse contexto é particularmente relevante, pois trata-se de um ambiente de comunicação que difere dos meios tradicionais, exigindo uma adaptação significativa da linguagem.

Plataformas como YouTube, Instagram e TikTok exigem uma comunicação mais dinâmica, marcada por um certo tom de informal de oralidade na escrita, uso de abreviações e até recursos visuais e expressivos, como emojis e hashtags. Mesmo ao tratar de temas mais sérios, como os conteúdos científicos, os produtores se adaptam às especificidades desses ambientes digitais, desenvolvendo, muitas vezes, "habilidades linguístico-discursivas em situações de prática social, que determinam os temas de que falamos e sua configuração composicional e estilística. Desenvolvimento similar se verifica no uso dos gêneros discursivos nas redes sociais" (Hilgert, 2021). Dessa forma, consideramos, para a análise a seguir, que tais práticas são fundamentais para a eficácia da comunicação, especialmente quando o objetivo — como no caso do Portal Drauzio Varella — é ampliar o alcance e engajar diferentes públicos por meio das redes sociais.

Com base nesse panorama, propomos analisar como são construídos os conteúdos sobre saúde mental nas redes sociais, investigando as estratégias comunicacionais utilizadas — ou seja, a combinação de fatores, elementos e escolhas discursivas — e como esses aspectos contribuem para o acesso à

informação de qualidade. Esse processo é especialmente relevante em um contexto em que grande parte da população dedica diversas horas diárias às plataformas digitais.

De acordo com o relatório “Digital 2024: 5 Billion Social Media Users”, produzido pela We Are Social e Meltwater, os brasileiros passam, em média, 9 horas e 13 minutos por dia conectados à internet, o que posiciona o país como o segundo com maior tempo de uso diário, atrás apenas da África do Sul.

Adicionalmente, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) de 2023 revela que aproximadamente 92,5% dos domicílios brasileiros possuem acesso à internet, sendo que 98,8% dos usuários utilizam predominantemente smartphones para se conectar — evidenciando que o acesso ocorre ao longo de todo o dia, inclusive fora de casa. A pesquisa também identificou os principais objetivos dessa navegação: realização de chamadas de voz ou vídeo (94,6%), envio ou recebimento de mensagens de texto, voz ou imagem (91,1%), consumo de vídeos (87,6%), uso de redes sociais (83,5%), audição de músicas, rádios ou podcasts (82,4%) e leitura de notícias, livros ou revistas (69%).

Esses dados, somados ao relatório digital citado, reforçam o papel central da internet e das plataformas digitais no cotidiano dos brasileiros, o que torna ainda mais relevante o estudo da comunicação em saúde nesses espaços. As redes sociais, atualmente, são “[...] o canal mais utilizado para busca online no Brasil, preferido por 63,1% dos usuários, superando ferramentas de busca tradicionais como o Google” (Datareportal, 2024)⁴⁴. Esses números ressaltam a importância de considerar essas plataformas como ferramentas poderosas para a divulgação científica, ampliando o alcance e a eficácia da comunicação sobre saúde mental. Elas desempenham um papel intermediador crucial na luta contra

⁴⁴ DATAREPORTAL. **Relatório Digital 2024: Brasil.** Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2024-brazil>. Acesso em: 16 jun. 2024.

o estigma, a desinformação e a falta de acesso ao conhecimento necessário para identificar sinais de transtornos e buscar o tratamento adequado.

O trabalho do Dr. Drauzio Varella tornou-se, ao longo das décadas, amplamente reconhecido por sua defesa dos Direitos Humanos e pela disseminação do conhecimento sobre saúde. Em 2022, esse compromisso foi destacado com a conquista do Prêmio Vladimir Herzog (PVH), a mais importante premiação jornalística do Brasil. Conforme ressaltado pelo Instituto, a homenagem reflete sua relevância no cenário nacional: “A homenagem a Drauzio Varella é o reconhecimento de uma das maiores referências do país sobre a popularização do conhecimento no campo da saúde.” (PVH, 2022)⁴⁵

Dessa forma, sua atuação na divulgação científica tem sido reconhecida por popularizar informações médicas com qualidade e confiabilidade. Além de alcançar diferentes gerações, seu trabalho se destaca pela acessibilidade e pela presença em múltiplas plataformas, utilizando vídeos, textos, legendas automáticas e outras ferramentas tecnológicas que facilitam a compreensão do conteúdo por diversos públicos, incluindo pessoas com necessidades especiais.

Diante disso, tomaremos como base a Cartografia do Imaginário (CI) proposta por Lucia Leão (2011), compreendida como uma “proposta metodológica que almeja a construção de um conhecimento transversal que emerge no ato reflexivo de tessituras de saberes” (Meliani; Marassi; Leão, 2023, p. 67), destacamos, conforme discutido no artigo das autoras, alguns dos fundamentos que nos levaram a selecionar os conteúdos produzidos pelo Portal Drauzio Varella como corpus. Além disso, ao atender a outros critérios que fundamentam a CI — especialmente a ideia de que a pesquisa se realiza por meio de movimentos que constroem redes —, buscamos explorar as conexões entre a comunicação como ferramenta de disseminação e contribuição para o acesso do conhecimento científico sobre saúde mental – o que também entendemos como uma ferramenta de impacto social - , o cenário atual da saúde

⁴⁵ PVH. **Prêmio Jornalístico Vladimir Herzog anuncia homenageados de 2022**. Disponível em: <https://vladimirherzog.org/premio-vladimir-herzog-homenageados-2022/> . Acesso em 03/03/2025

mental no Brasil (particularmente no contexto pós-pandêmico), o uso crescente das redes sociais no país e a atuação de uma das figuras públicas mais respeitadas nacionalmente, cuja trajetória articula todos esses elementos.

Em uma contribuição para sua sistematização, podemos afirmar que o método da CI está estruturado em três dimensões de pesquisa baseadas no estudo dos fenômenos comunicacionais e suas interfaces com outras disciplinas, representadas em nossas considerações no formato de um diagrama (Figura 5). É importante frisar que as dimensões são compreendidas como esferas que se movimentam em ciclos, se interconectam e se retroalimentam mutuamente.

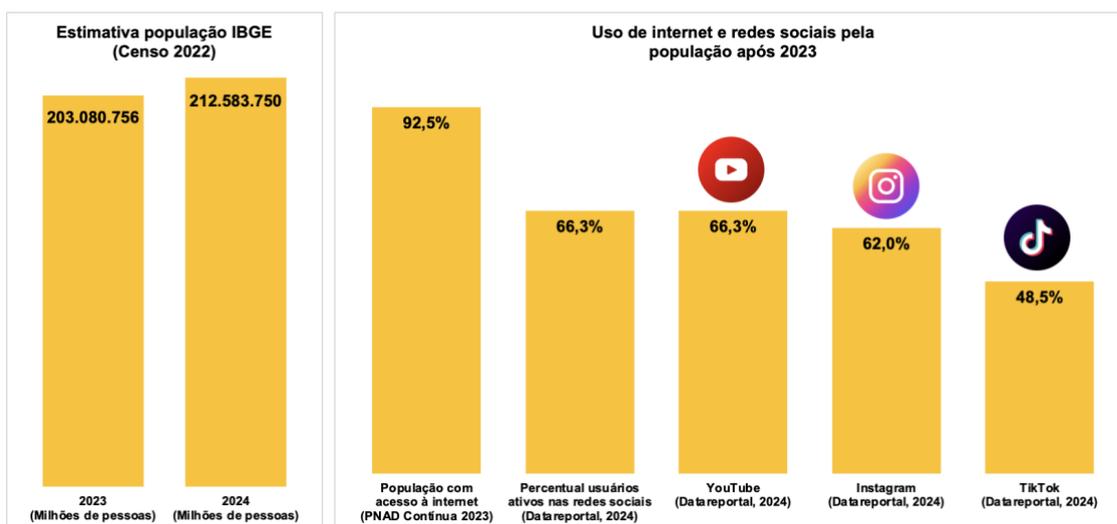
Tais movimentos cíclicos são gerados por um pensamento nômade que não se acomoda rapidamente. As três dimensões citadas integram: 1) estudo de observação dos fenômenos em suas características distintivas (ou qualidades); 2) proposição de redes relacionais para o exame do fenômeno; 3) escolha e aprofundamento de um conceito ou característica (Leão, 2004, 2011). (Meliani; Marassi; Leão, 2023, p. 68)

Para a curadoria dos conteúdos, delimitamos inicialmente as plataformas de redes sociais a serem analisadas — YouTube, Instagram e TikTok. Na sequência, com o objetivo de explorar as conexões entre os conteúdos, definimos o formato específico a ser analisado: as publicações em vídeo. Posteriormente, selecionamos os principais temas abordados na área da saúde mental – ansiedade, depressão e transtorno-obsessivo compulsivo (TOC). Destacamos algumas das relações que nortearam os recortes do corpus proposto para a cartografia do imaginário e análise fílmica:

- Relevância das redes sociais na cultura brasileira: Diante do fenômeno das redes sociais como parte integrante da cultura e do cotidiano brasileiro, optamos por analisar a comunicação nas plataformas digitais — YouTube, Instagram e TikTok — reconhecidas como ferramentas eficazes para a disseminação do conhecimento científico sobre saúde mental. Além disso, essas plataformas desempenham um papel fundamental no enfrentamento de tabus e estigmas, bem como na promoção de uma cultura mais orientada ao cuidado.
- Popularidade e presença do Portal DV: Considerando o contexto das plataformas digitais e a expressiva presença do Portal Drauzio Varella em diversas redes sociais, selecionamos para análise as três plataformas

mais populares entre os brasileiros: YouTube, Instagram e TikTok. Essa escolha garante a análise de conteúdos com maior alcance e engajamento junto ao público-alvo.

Gráfico 1 - População brasileira e o digital após 2023



Fonte: Elaborado pela autora – compilação de dados IBGE Censo 2022, PNAD 2023 e Datareportal 2024. Abril/2025⁴⁶

- A partir do contexto das plataformas digitais e a presença do Portal Drauzio Varella em diversas redes sociais, selecionamos para análise as três mais populares entre os brasileiros: YouTube, Instagram e TikTok.

⁴⁶ Dados para elaboração do gráfico de índices “População brasileira e o digital após 2023” extraídos dos seguintes sites:

Dados do Censo 2022 do IBGE: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados> e <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-tem-2125-milhoes-de-habitantes-diz-ibge/> . Acesso em 15/04/2025

PNAD Contínua. IBGE. **Em 2023, 88,0% das pessoas com 10 anos ou mais utilizaram internet.** Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41026-em-2023-87-2-das-pessoas-com-10-anos-ou-mais-utilizaram-internet> . Acesso em 11/04/2025.

DATAREPORTAL. **Relatório Digital 2024: Brasil.** Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2024-brazil> . Acesso em: 16 jun. 2024.

- Após a definição das plataformas a serem analisadas, tornou-se necessário delimitar o tema específico do estudo, considerando que o Portal Drauzio Varella aborda uma ampla variedade de tópicos relacionados à saúde e a questões sociais. Para esta análise, optamos por focar na saúde mental, uma vez que as redes sociais vêm sendo amplamente associadas, em pesquisas e debates, a impactos negativos nesse campo. No Brasil, especialmente no período pós pandemia de COVID-19, observou-se um aumento expressivo tanto no uso dessas plataformas quanto nos índices de transtornos como ansiedade e depressão. Nesse contexto, os conteúdos produzidos e disseminados pelo Portal sobre saúde mental tornam-se, a partir dessas relações, um ponto nodal e assumem um papel singular: ao ocuparem espaços digitais predominantemente marcados por lógicas de entretenimento e performance, contribuem para ressignificar o uso das redes, disseminando informações de qualidade e inspirando o cuidado psíquico.

- Após a definição das três plataformas e o tema central, realizamos os seguintes recortes temáticos: ansiedade, depressão e comportamento compulsivo (TOC), distribuídos entre as redes sociais, de modo que cada plataforma fosse representada por um conteúdo de cada tema.

- Considerando as particularidades dos formatos de cada rede social, adotamos o vídeo como formato comum entre as três plataformas. Essa escolha permitiu estabelecer critérios de análise aplicáveis a todos os conteúdos selecionados, garantindo consistência na abordagem e favorecendo a comparação entre os materiais, além de maximizar o potencial de engajamento e de articulação entre as análises. Além disso, mencionaremos a seguir sobre o aumento do consumo de conteúdos nesse formato.

Com base na metodologia de cartografia do imaginário proposta por Lucia Leão (2011), a análise dos conteúdos disponibilizados pelo Portal Drauzio Varella possibilita uma investigação dinâmica das estratégias, os elementos e as linguagens empregadas pelo Portal para a disseminação do conhecimento

científico sobre saúde mental por meio das redes sociais. Segundo Leão (2023), a cartografia vai além da simples representação de dados ou fenômenos; ela busca uma leitura complexa das relações e redes de significados que emergem em cada contexto comunicacional, permitindo uma compreensão mais profunda e interligada dos processos de comunicação conforme pontuado no artigo Cartografias de imaginários como método de pesquisa nos estudos de comunicação, para a revista Contemporanea comunicação e cultura (2023):

No entrelaçamento entre um método panorâmico com uma observação profunda e analítica, a Cartografia de Imaginários (CI) oferece um caminho possível para dar suporte ao pensamento nômade, aberto a transformações, flexível e inventivo.

Em seu fundamento teórico, o artigo recupera o conceito de rizoma e as pistas lançadas por Deleuze e Guattari em Mil Platôs (1995). O pensamento rizomático, segundo os autores, é construído por linhas, em um desenho que simula o movimento aberto a experimentações e atravessamentos. A cartografia, como base epistemológica, vai identificar e mapear essas linhas, plenas de subjetividade, mas constitutivas de uma materialidade. Dessa forma, podemos perceber que o mapeamento é um procedimento que decorre da escolha teórica representada pela ideia de desterritorialização e reterritorialização (Leão, 2004, 2011), especialmente adequada a um pensar analítico que é capaz de abrir caminho para a descoberta de saberes não previstos. (Meliani; Marassi; Leão, 2023, p. 56-57)

Portanto, essa metodologia é essencial para compreender como as diferentes camadas de significados se interconectam e se manifestam nas produções de conteúdo, permitindo uma análise detalhada das formas de comunicação utilizadas. Adotamos, de forma complementar, a metodologia de análise fílmica conforme as ideias propostas em ensaio por Francis Vanoye e Anne Goliot-Lété (1994). Embora originalmente voltada para o exame da composição de filmes narrativos no campo do audiovisual, essa abordagem será utilizada aqui como referência para definir alguns critérios de análise dos conteúdos audiovisuais produzidos pelo Portal Drauzio Varella em suas redes sociais.

Essa abordagem facilita a identificação das estratégias de construção de sentido nos conteúdos digitais, permitindo uma leitura mais profunda de como elementos visuais, sonoros e discursivos contribuem para a construção e disseminação do conhecimento sobre saúde mental nas redes sociais. A combinação dessas metodologias visa abordar múltiplos aspectos subjetivos e

materiais da estratégia de comunicação e disseminação do conhecimento científico — como a escolha de figuras de linguagem, referências culturais, composição do cenário, tempo de duração do vídeo, índices e relações geradas pela informação — nos conteúdos em vídeo do Portal Drauzio Varella, os quais foram cuidadosamente curados pela autora.

O objetivo é capturar a complexidade do fenômeno em questão e discutir como as estratégias de comunicação são empregadas e como os elementos constituem uma ferramenta a ser usada na divulgação do conhecimento científico, a partir da análise de conteúdo em torno da comunicação do Dr. Drauzio Varella. Analisamos, a seguir, como o Portal tem contribuído para a difusão de informações acessíveis, engajadoras, relevantes e de qualidade no campo da saúde mental por meio das redes sociais YouTube, Instagram e TikTok.

Como parte inicial do exercício de curadoria, realizamos um recorte dentro da ampla produção de conteúdo do Portal Drauzio Varella nas redes sociais em questão. Embora o Portal funcione como uma plataforma própria de divulgação científica, acessível via site institucional, sua presença nas redes sociais digitais — como YouTube, Instagram e TikTok — é fundamental para a capilarização e o engajamento com diferentes públicos. Esses canais, ainda que fortemente associados à figura e ao saber médico de Drauzio Varella, contam com o suporte de uma equipe especializada em comunicação digital, a Júpiter Conteúdo em Movimento, responsável por planejar e produzir materiais adaptados às linguagens e dinâmicas de cada plataforma.

Dado o escopo temático desta pesquisa, centrado na comunicação sobre saúde mental, foi necessário delimitar, dentro do conjunto de publicações do Portal, os conteúdos que abordam essa temática, mantendo o foco nos vídeos — formato que constitui o corpus central de análise nesta dissertação. Para tanto, realizou-se um levantamento manual nas três redes sociais mencionadas, com o objetivo de mapear a presença do tema “saúde mental” e compreender sua relevância quantitativa no universo comunicacional do Portal.

Tabela 1 - Dados redes sociais Portal Drauzio Varella

Rede social	Inscritos/ Seguidores	Total de publicações	Total vídeos sobre "saúde mental"
YouTube	3,92 milhões	1.665	68
Instagram	1,4 milhões	1.316	80
TikTok	766 mil	Dados exclusivos no Analytics do proprietário do perfil	35

Fonte: Elaborado pela autora. Abril/2025⁴⁷

Em relação ao YouTube, foram contabilizados manualmente todos os vídeos que aparecem na busca (lupa) dentro canal, filtrando aqueles que apresentavam o termo "saúde mental". Já no Instagram e no TikTok, a contagem foi feita a partir da análise direta das postagens, observando capas, legendas e trechos do conteúdo audiovisual para identificar abordagens relacionadas ao tema. Cabe ressaltar que, para garantir consistência metodológica, foram considerados conteúdos em formato de vídeo, para que possamos, a partir de um único formato, estabelecer alguns critérios de análise.

Outrossim, o fato de escolhermos a figura do Dr. Varella se justifica por sua capacidade em traduzir informações para contextos cotidianos e estabelecer diálogo com diferentes públicos - dos mais jovens aos mais velhos, como ele mesmo afirmou em seu depoimento à Folha de São Paulo em 2020: "Fui entendendo como maximizar o alcance, atingir diferentes públicos"⁴⁸.

Para isso, analisamos conteúdos publicados em três redes sociais no formato de vídeo. A escolha desse formato se justifica pelo crescente consumo

⁴⁷ Dados para elaboração da tabela "**Dados redes sociais Portal Drauzio Varella**" extraídos manualmente das seguintes redes sociais: <https://www.youtube.com/@drauziovarella>, <https://www.instagram.com/sitedrauziovarella/> e <https://www.tiktok.com/@portaldrauziovarella>. Acesso: 25/04/2025

⁴⁸ FOLHA DE SÃO PAULO. **Drauzio Varella completa duas décadas como colunista da Folha.** 8 de julho de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/07/drauzio-varella-completa-duas-decadas-como-colunista-da-folha.shtml>. Acesso em: 03/02/2025.

de vídeos nas redes sociais, uma tendência destacada por Letícia Capone, pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Internet e Política da PUC-Rio e Diretora do Instituto Democracia em Xequê. Em um artigo publicado no blog do O Globo, em janeiro de 2025, Capone discute essa mudança de consumo no contexto das primeiras ações de Sidônio Palmeira como ministro da Secretaria de Comunicação Social (Secom) e as transformações na estratégia de comunicação do presidente Lula nas redes sociais.

- Quando você adota a linguagem das redes sociais, com vídeos curtos, linguagem mais próxima do usuário, texto mais simples, o Lula falando para a câmera diretamente, isso acaba gerando um potencial maior de compartilhamento. As pessoas assistem mais e até o final por conta da leveza trazida para o conteúdo, mas é preciso esperar mais um pouco para verificar se essa é uma nova tendência para ele — explicou. (Capone, 2025 – grifo nosso)⁴⁹

Outro fator relevante para a delimitação das análises em torno dos conteúdos em formato de vídeo foi a possibilidade de observar como um mesmo material produzido e disponibilizado no YouTube é adaptado para outras redes sociais, ganhando novas formas de leitura e compreensão. Um exemplo significativo dessa adaptação pode ser visto em um dos vídeos incluídos na curadoria: enquanto sua versão no YouTube possui uma duração específica, a versão para o Instagram é substancialmente mais curta, com cortes e ajustes feitos para atender às características e exigências dessa plataforma, além disso, é criada uma outra capa e narrativa na legenda. Assim, a análise das variações de formato e duração permite uma comparação das técnicas de adaptação de conteúdo, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada de como as especificidades de cada rede social influenciam a recepção, o engajamento e a disseminação de informações sobre saúde mental.

A seguir, serão analisados três conteúdos relacionados a cada um dos temas selecionados, nas redes sociais do Portal Drauzio Varella — YouTube, Instagram e TikTok. Apesar de tratarem do mesmo assunto (ansiedade,

⁴⁹ O GLOBO. **Efeitos sonoros, memes e linguagem rápida: com novo formato sob Sidônio, vídeos de Lula atingem o dobro de visualizações.** 25 de janeiro de 2025. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/blogs/sonar-a-escuta-das-redes/noticia/2025/01/25/efeitos-sonoros-memes-e-linguagem-rapida-com-novo-formato-sob-sidonio-videos-de-lula-atingem-o-dobro-de-visualizacoes.ghtml> . Acesso em 03 de fevereiro de 2025.

depressão e TOC), os vídeos são moldados de acordo com os objetivos comunicacionais e as estratégias específicas de cada plataforma.

3.2.1. Isso é ansiedade

O analista diz coisas sobre o filme, o filme também diz coisas.

(Francis Vanoye e Anne Goliot-Lété)

Discutiremos, neste capítulo, alguns conteúdos sobre ansiedade, elaborados pelo Portal Drauzio Varella e disponibilizados nas redes sociais YouTube, Instagram e TikTok. Nossa proposta, a seguir, é elaborar uma cartografia de imaginários segundo *Leão* (2020), que nos ajude a analisar as como as estratégias de comunicação são empregadas na produção desses conteúdos e como elas contribuem, para o acesso à informação, a quebra de tabus, estigmas e inventiva um imaginário cultural mais voltado ao cuidado com a saúde mental.

A seguir, apresenta-se um panorama que compõe a nossa cartografia dos conteúdos sobre saúde mental identificados em cada uma das plataformas analisadas. A tabela contempla a legenda completa das publicações selecionadas para a análise, o número de visualizações registrado até a data de 10/02/2025 e a respectiva duração dos vídeos. Para fins de economia de espaço na representação gráfica, adotaram-se as seguintes abreviações: YouTube (YT), Instagram (IG) e TikTok (TkTk).

Quadro 1 - Publicações sobre ansiedade nas redes do Portal Drauzio Varella

Rede social	Tema específico	Total de publicações	Data da publicação analisada	Legenda	Visualizações	Duração
YT	Ansiedade	9	27/10/2024	<p>Apenas nos seis primeiros meses de 2023, o SUS registrou mais de 335 mil consultas para ansiedade e depressão, de acordo com dados do Ministério da Saúde. Isso representa mais do que a soma de atendimentos de todo o ano de 2018 (205.848).</p> <p>A rede de distribuição de medicamentos, principalmente a de alto custo, é uma das opções de tratamento oferecidas. Além de acompanhamento psicológico e psiquiátrico, o SUS também disponibiliza práticas integrativas, que auxiliam no enfrentamento aos sintomas de ansiedade. Apesar das grandes dificuldades, como demora na consulta, falta de profissionais especializados e pouca estrutura, o SUS pode ajudar muitas pessoas que estão em sofrimento.</p> <p>Drauzio explica, passo a passo, como conseguir atendimento dentro da rede pública.</p> <p>As informações/dados desse vídeo foram atualizadas em 30/09/24, apenas com o propósito de informação. Procure especialistas médicos para instruções e tratamentos.</p> <p>Veja mais notícias sobre o assunto: Saiba como fazer tratamento de depressão e de ansiedade pelo SUS: https://www1.folha.uol.com.br/equilib...</p>	16.139	07:14
IG	Ansiedade	10	12/09/2023	<p>Tensão muscular, distúrbios de sono, palpitações... existem sinais que podem indicar um transtorno de ansiedade. Fique de olho se os sintomas têm atrapalhado suas atividades diárias.</p> <p>Dr. Drauzio explica como diferenciar a ansiedade comum de um transtorno e quando procurar ajuda.</p> <p>Conteúdo produzido em parceria com o projeto Saber Viver com Drauzio Varella, realizado em conjunto pela @drogariasapaulo e @drogpacheco</p>	170.000	01:59
TkTk	Ansiedade	5	25/05/2023	<p>Respondendo a @user8136084719592 Dá para tratar a ansiedade sem ter que tomar remédio? Dá sim. O Draw explica como. #drauziocorre aqui #ansiedade #medicamentos</p>	Não é possível ver a visualizações de um conteúdo de outros perfis.	01:22

Fonte: Elaborado pela autora. Fevereiro/2025⁵⁰

O primeiro conteúdo a ser observado, refere-se a um vídeo disponível no YouTube, publicado no canal do 'Dr. Drauzio Varella' (como pode ser interpretado), cujo nome é @drauziovarella⁵¹, mas é vinculado à "marca" Portal

⁵⁰ Fonte de dados para elaboração do quadro "Publicações sobre ansiedade nas redes do Portal Drauzio Varella" extraídos manualmente das seguintes publicações de redes sociais:

- YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=13_x9TZIOQg
- Instagram: <https://www.instagram.com/reel/CxGybcaPLed/?igsh=b3FranYzMmZ6YXYw>
- TikTok: <https://www.tiktok.com/@portaldrauziovarella/video/7237213721892752646>

Acesso em 10/02/2025.

⁵¹ YOUTUBE. @drauziovarella. Disponível em: <https://www.youtube.com/@drauziovarella> . Acesso em 10/02/2025.

Drauzio Varella – assim como todos os outros conteúdos de redes sociais presentes nessa dissertação. O canal, criado em 1º de setembro de 2011, conta, em fevereiro de 2025, com 3,92 milhões de inscritos, 1.665 vídeos e 320.797.228 visualizações, segundo os dados disponíveis na seção "Sobre" do perfil do canal. O vídeo, por sua vez, tem como título: Como conseguir tratamento para ansiedade no SUS?⁵². Publicado no dia 7 de outubro de 2024, possui, em 10/02/2025, 16.139 visualizações. Para a análise do conteúdo em vídeo nas redes sociais, consideraremos as etapas da composição da cartografia de imaginário e, com algumas adaptações, a metodologia de análise fílmica.

Vale mencionarmos que nesta pesquisa, ao nos referirmos aos "símbolos" presentes nos conteúdos audiovisuais, não adotamos uma abordagem estritamente semiótica, em que os signos são analisados de forma sistemática segundo códigos predefinidos. Em vez disso, seguimos a perspectiva de análise fílmica proposta por Vanoye e Goliot-Lété (1994), na qual os símbolos são compreendidos como elementos visuais ou sonoros que adquirem valor simbólico a partir do seu contexto narrativo, estético e discursivo. Tais elementos — como objetos recorrentes, enquadramentos específicos, sons, metáforas visuais ou performances corporais — são analisados de maneira relacional, ou seja, em diálogo com a construção geral do conteúdo e com o papel que desempenham na articulação do sentido. Assim, tratamos os símbolos como recursos expressivos situados, cuja significação não é fixa, mas emerge da forma como são encenados, combinados e apresentados ao público em cada produção dos conteúdos.

⁵² YOUTUBE. **Como conseguir tratamento para ansiedade no SUS?**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=13_x9TZIOQg. Acesso em 10/02/2025.

Figura 7 - Reprodução YouTube: busca conteúdo sobre ansiedade



Fonte: <https://www.youtube.com/@drauziovarella/search?query=ansiedade> .. Acesso em 03/02/2025.

1. Identificação do Tipo de Conteúdo:

- O vídeo, com duração de 7 minutos e 14 segundos, está gravado na horizontal, seguindo a proporção padrão do YouTube (16:9)⁵³. O conteúdo, apresentado pelo Dr. Drauzio Varella, é de caráter informativo e contém dados relevantes sobre a ansiedade.

2. Análise da Mensagem:

- O principal objetivo do vídeo é informar o público sobre como acessar tratamento para a ansiedade pelo SUS. Ele destaca que, quando a ansiedade se intensifica, é essencial observá-la e, se necessário, buscar ajuda especializada.

3. Análise Narrativa:

- A narrativa apresentada no vídeo tem uma estrutura organizada pelos seguintes tópicos: sintomas, exemplos clínicos, situações cotidianas e as possíveis consequências de um nível de ansiedade considerado um transtorno psiquiátrico. No final, Varela passa a seguinte mensagem: buscar assistência psicológica desde o início dos sintomas.

⁵³ YOUTUBE. **Especificações de formatação de vídeo e áudio.** Disponível em: <https://support.google.com/youtube/answer/4603579>. Acesso em: 05/02/2025

Figura 8 - Reprodução YouTube: conteúdo sobre ansiedade



Como conseguir tratamento para ansiedade no SUS?


Drauzio Varella ✓
 3,92 mi de inscritos
 Inscriver-se
👍 2,3 mil
💬
🔗 Compartilhar
⋮

Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=13_x9TZIOQg. Acesso em: 05/02/2025

- O vídeo também conta o suporte informativo da legenda – de breve visualização na imagem/reprodução acima - em um campo abaixo do vídeo, que traz mais relevância para o que apresenta e a importância do atendimento oferecido pelo SUS:

Apenas nos seis primeiros meses de 2023, o SUS registrou mais de 335 mil consultas para ansiedade e depressão, de acordo com dados do Ministério da Saúde. Isso representa mais do que a soma de atendimentos de todo o ano de 2018 (205.848). A rede de distribuição de medicamentos, principalmente a de alto custo, é uma das opções de tratamento oferecidas. Além de acompanhamento psicológico e psiquiátrico, o SUS também disponibiliza práticas integrativas, que auxiliam no enfrentamento aos sintomas de ansiedade. Apesar das grandes dificuldades, como demora na consulta, falta de profissionais especializados e pouca estrutura, o SUS pode ajudar muitas pessoas que estão em sofrimento. (Varella, 2024)⁵⁴

⁵⁴ Reprodução da legenda do vídeo do Youtube. Drauzio Varella. **Como conseguir tratamento para a ansiedade no SUS?**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=13_x9TZIOQg. Acesso em 05/02/2025.

4. Relação com o Espectador:

- O vídeo busca engajar o espectador por meio de uma linguagem acessível e informações relevantes. Disseminando a importância do tratamento da ansiedade desde os níveis iniciais, mas também trazendo informações sobre quando e onde buscar ajuda em situações em que o nível de ansiedade é maior. Engajamento este que percorre também o aspecto da interatividade entre o público e o Dr. Drauzio, trazendo feedbacks, reforços positivos sobre a forma como o assunto é abordado e sua importância e outros aspectos que ampliam a pauta, inclusive a interatividade do público entre si e não somente com o perfil do Portal Drauzio Varella. Observamos esse fato na composição de imagens/ reprodução abaixo:

Figura 9 - Reprodução YouTube: comentários do conteúdo sobre ansiedade

The image shows a screenshot of YouTube comments on a video about anxiety. The comments are from various users, each with a profile picture, username, and timestamp. The comments discuss the urgency of the healthcare system, the effectiveness of the SUS, and personal experiences with anxiety treatment.

T @Taump-f5o há 4 meses
A reforma do sistema é urgente. Sistema de trabalho, oportunidades, qualidade de vida e etc. O remédio resolve o sintoma mas a causa sempre estará presente
👍 33 🗨 Responder
▼ 1 resposta

M @mariadocarmogodinholopes4301 há 4 meses
Sou encantada, com sua dignidade e humanidade. O SUS precisa de 1000 Dr Drausio. Obrigada
👍 6 🗨 Responder

@erikagomes8649 há 4 meses
Eu faço tratamento no CAPS da minha cidade há 2 anos. Posso afirmar que isso salvou minha vida ❤️
👍 45 🗨 Responder
^ 3 respostas

@jeferson.ska_ há 4 meses
Que ótimo. Tenho ansiedade e pânico, tomo medicamento mas ainda tenho crises, estou esperando uma vaga no psicólogo. Espero que eu melhore assim como VC ❤️
👍 8 🗨 Responder

1 @numberone9427 há 4 meses
@jeferson.ska_ drogas farmacêuticas é apenas ilusão irmão. Sei porque já fui um
👍 3 🗨 Responder

@monteiro5306 há 4 meses
A minha também.
👍 2 🗨 Responder

Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=13_x9TZIOQg. Acesso em: 05/02/2025

5. Elementos Visuais (Plano, Ângulo, Movimentos da Câmera):

- Planos: Alternância entre o plano médio e close-up.
- Ângulo: Frontal, transmitindo uma sensação de diretividade e seriedade.
- Movimentos da Câmera: Nenhum movimento de câmera, mantendo a estabilidade para não distrair o espectador do conteúdo informativo.

6. Mise-en-Scène:

- Cenário: Aparentemente se trata de estúdio ou ambiente profissional, com o posicionamento de câmera lateral à uma mesa com microfones de gravação e uma televisão posicionada na parede, ao fundo da mesa. Neste ângulo, é possível observar uma escada amarela – cor tema do Portal Drauzio Varella e que compõe as peças da comunicação nas diversas redes sociais.
- Figurino: Drauzio veste uma camisa de manga longa, azul e com o último botão aberto. Transmitindo uma imagem profissional, credível e, ao mesmo tempo, acessível.
- Iluminação: Iluminação uniforme, mas com pequeno destaque para o fundo. Sem sombras fortes e com a luz de halo provavelmente contribuindo para o destaque do orador.

7. Elementos Sonoros (Trilha, Narração entre outros):

- O som é composto exclusivamente pela narração: a voz do Dr. Drauzio é a única a conduzir o vídeo, fornecendo as informações.

8. Análise do Conteúdo (Temas, Símbolos, Significados Subjacentes):

- Temas: Saúde mental – foco na ansiedade e como conseguir acesso a tratamento na saúde pública no Brasil.
- Símbolos: Não há simbolismos explícitos, mas a linguagem utilizada busca explicar sobre a ansiedade e como buscar tratamento. A fala do Dr. Drauzio tem uma clareza e tranquilidade do início ao fim do vídeo. Ele enfatiza a importância de se procurar a ajuda de um psiquiatra na escolha do tratamento, seja ele medicamentoso, terapêutico ou misto, destacando também a possibilidade de aliar um acompanhamento interdisciplinar que pode incluir profissionais como um nutricionista e fisioterapeuta.

9. Análise Sócio-histórica:

- O vídeo aborda um debate atual, dado que foi publicado no Youtube em outubro de 2024, destacando o crescente número de atendimentos no SUS no ano anterior, especificamente em consultas para tratar de ansiedade e depressão. O médico afirma que, apesar das dificuldades enfrentadas ao buscar atendimento público, tanto o SUS quanto outras instituições de saúde mental, como o CVV, oferecem uma ampla gama de serviços que ajudam muitas pessoas em sofrimento psicológico. Drauzio afirma, ao discutir o tema, com base em sua percepção como médico e em dados concretos, que falar sobre saúde mental não deve ser tabu, principalmente diante do crescente número de pessoas que necessitam informação e acesso ao tratamento.

10. Análise Simbólica:

- Observamos a voz do Dr. Drauzio Varella: a forma como o médico se comunica — com tom calmo, pausado e linguagem acessível — reforça sua posição de autoridade e cuidado. Sua presença vocal funciona como um recurso central de mediação entre o

conhecimento técnico e o público, contribuindo para desmistificar os temas relacionados à saúde mental. A voz não apenas transmite informações, mas também exerce uma função discursiva essencial: ela performa uma autoridade acolhedora, aproximando o especialista do espectador e criando um ambiente de escuta empática. Nesse sentido, a voz adquire um valor simbólico relacional, pois, para o público, pode representar confiança, segurança e cuidado — qualidades tradicionalmente atribuídas à figura do “médico de confiança”.

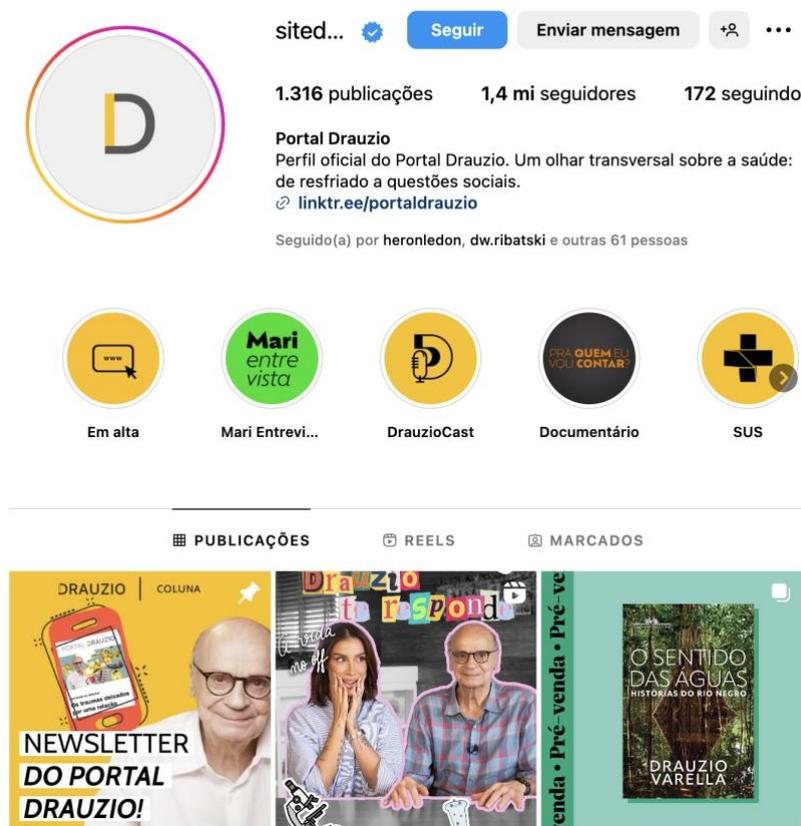
O segundo conteúdo, sobre o mesmo tema, trata-se de um vídeo publicado na plataforma do Instagram do Drauzio, cujo nome é @sitedrauziovarella⁵⁵, vinculado à “marca” Portal Drauzio Varella. O perfil, criado em setembro de 2015, quatro anos depois do Youtube, conquistou o selo de verificado ao lado do nome do perfil em janeiro de 2017 – quando ainda não existia o sistema pago de verificação de perfil conhecido atualmente como Meta Verified⁵⁶. Em 2017, esse selo concedido ao perfil do Portal Drauzio Varella, significava que a Meta⁵⁷ – proprietária do Instagram - “confirmou que ela é a presença autêntica dessa pessoa ou marca. O selo de verificação também exigia que a pessoa ou a marca fosse notável e única.”, ou seja, o perfil já possuía certa diferenciação na plataforma. Além disso, o perfil possui praticamente a mesma quantidade de publicações que no YouTube e 1,4 milhões de seguidores.

⁵⁵ INSTAGRAM. @sitedrauziovarella. Disponível em: <https://www.instagram.com/sitedrauziovarella/>. Acesso em 10/02/2025.

⁵⁶ META. **Meta Verified no Brasil: criadores já podem testar produto no Facebook e Instagram.** Disponível em: https://about.fb.com/br/news/2023/06/meta-verified-no-brasil-criadores-ja-podem-testar-produto-no-facebook-e-instagram/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em 10/02/2025.

⁵⁷ INSTAGRAM. **Selos de verificação no Instagram.** Disponível em: <https://help.instagram.com/733907830039577>. Acesso em: 10/02/2025.

Figura 10 - Reprodução Instagram @sitedrauziovarella



Fonte: <https://www.instagram.com/sitedrauziovarella/> . Acesso em 10/02/2025

O vídeo a ser analisado tem o título inscrito na arte usada como Thumb/capa - que corresponde à imagem que fica como pré-visualização do conteúdo em vídeo e apresenta alguma informação, contexto ou cena. De acordo com a RD Station⁵⁸, essa imagem tem como objetivo atrair a atenção e estimular cliques/ visualizações. Na capa do vídeo, o título é: Como saber se tenho ansiedade?⁵⁹. Publicado no dia 12 de setembro de 2023, possui, em 10/02/2025, 170 mil visualizações, 14.400 mil curtidas e 119 comentários.

⁵⁸ RD STATION. **Thumbnail: o que é e como fazer para gerar mais resultados no YouTube.** Disponível em: <https://www.rdstation.com/blog/marketing/thumbnaill/> . Acesso em 10/02/2025.

⁵⁹ INSTAGRAM. **Como saber se tenho ansiedade?**. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/CxGybcaPLed/?igsh=b3FranYzMmZ6YXYw>. 10/02/2025.

Figura 11 - Reprodução Instagram @sitedrauziovarella - (1) thumb, (2) visualizações e (3) curtidas e comentários - ansiedade



Fonte: <https://www.instagram.com/reel/CxGybcaPLed/?igsh=b3FranYzMmZ6YXYw>.

Acesso em 10/02/2025

O vídeo acima, publicado no Instagram, tem 2 minutos de duração, diferentemente do YouTube, que é uma plataforma voltada para vídeos mais longos. Embora tenha sido publicado no formato feed (1:1 ou 4:5), o vídeo foi incorporado como Reels (9:16), ficando disponível na aba "REELS" do perfil @sitedrauziovarella.

Assim como o conteúdo analisado anteriormente, o vídeo é informativo, mas sua narrativa se alinha mais com um conteúdo "topo de funil". Isso o diferencia do vídeo sobre ansiedade no YouTube, que se encaixa melhor em um conteúdo "meio de funil". O vídeo no Instagram tem como objetivo introduzir o tema e apresentar as primeiras impressões sobre o assunto. Ele também usa como ferramenta para construir sua narrativa, a legenda do Instagram, oferecendo uma primeira impressão, mesmo que o usuário não esteja com o volume do celular ou computador ligado, de identificação ou curiosidade, conforme o trecho a seguir: "Tensão muscular, distúrbios de sono, palpitações..."

existem sinais que podem indicar um transtorno de ansiedade. Fique de olho se os sintomas têm atrapalhado suas atividades diárias.”⁶⁰

Inspirado nos primórdios da propaganda, o conceito de "topo de funil" — usado hoje para mapear as etapas do processo de vendas de um produto — também é aplicado para designar o nível de aprofundamento de um conteúdo nas redes sociais. Esse termo tem origem no mapeamento da trajetória do cliente desenvolvido por Elias St. Elmo Lewis, em 1898 segundo o blog do Neil Patel⁶¹. A partir daí, surgiram os conceitos de "topo, meio e fundo de funil", que ajudam a entender as diferentes etapas de envolvimento entre público/consumidor e a marca/perfil. Com a ampla aplicação desse conceito no mercado publicitário, trouxemos essa abordagem para a presente dissertação de mestrado.

No segundo tópico – análise da mensagem –, o vídeo tem um caráter informativo e tem como objetivo ajudar o público a identificar sinais de um transtorno de ansiedade, diferenciando-o da ansiedade comum, que faz parte da vida de muitas pessoas, mas não afeta a qualidade de vida e as relações sociais, como destacado pelo Dr. Drauzio Varella.

Na análise da narrativa, observa-se que a principal preocupação do Dr. é trazer exemplos do cotidiano, além de discutir a intensidade, a duração e outros sinais do transtorno. Ele reforça que, quanto mais cedo esses sinais forem identificados e encaminhados a um profissional de saúde, maior a chance de obter um diagnóstico e orientações precisas.

No tópico 4 da análise – relação com o espectador, destacamos como no vídeo anterior um ótimo engajamento com o público, tanto pela aproximação que a linguagem do Drauzio proporciona, quanto pela interatividade na publicação, que conta com um número grande de curtidas, comentários, compartilhamento e salvamentos, conforme a imagem 6 apresentada anteriormente. Além disso, há a interatividade em que um comentário de um perfil gera o engajamento de outro, seja por meio de curtidas ou respostas direcionadas. Outro ponto importante é que esses comentários (conforme a imagem 9) evidenciam certo

⁶⁰ INSTAGRAM. **Como saber se tenho ansiedade?**. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/CxGybcaPLed/?igsh=b3FranYzMmZ6YXYw>. 10/02/2025

⁶¹ NEILPATEL. **Funil de vendas: o que é, etapas e como montar**. Disponível em: <https://neilpatel.com/br/blog/funil-de-vendas-o-que-e/>. Acesso em: 10/02/2025

impacto no modo que o Portal estrutura sua estratégia de comunicação e desenvolve seus conteúdos sobre saúde. Isso fica claro ao observar perfis que relatam sentir muitos ou todos os sintomas mencionados pelo Dr., além de outros que reconhecem o trabalho do médico e reforçam a importância de buscar ajuda especializada.

Figura 12 - Reprodução Instagram: comentários do conteúdo sobre ansiedade



Fonte: <https://www.instagram.com/reel/CxGybcaPLed/?igsh=b3FranYzMmZ6YXYw>

Acesso em: 12/02/2025

Podemos observar que os elementos visuais deste conteúdo sobre ansiedade publicado no Instagram são muito similares aos do YouTube. Os planos são predominantemente médios e médios curtos, alternadamente. Os cortes são elementos que determinam os momentos de alteração de plano, garantindo agilidade à mensagem, que, por ser um tema de saúde, tende a ser mais denso e exige assimilação e reflexão por parte do público. Por essa razão, vídeos com cortes e outras estratégias que tornam o conteúdo mais curto, dinâmico e envolvente são frequentemente mais incentivados – conforme mostrado na imagem 8 – para publicação na plataforma.

Figura 13 - Reprodução Instagram: compartilhar e criar vídeos curtos



Fonte: <https://about.instagram.com/pt-br/features/reels>. Acesso em: 12/02/2025

O ângulo, por ser frontal, transmite a mesma sensação de diretividade e seriedade que o vídeo no YouTube. No entanto, por se tratar de uma publicação em uma plataforma onde os vídeos são verticais (9:16) e ocupam quase toda a tela do celular, também proporciona uma sensação mais imersiva, com o foco total na visualização e audição do conteúdo. Isso é ainda mais reforçado pela escolha de manter a câmera e o personagem estáveis.

A composição da mise-en-scène é praticamente a mesma do vídeo no YouTube, o que nos remete a uma observação feita durante a curadoria dos conteúdos: muitos vídeos na plataforma são produzidos com maior profundidade de informações, maior duração e com a câmera em um plano mais aberto, sendo depois adaptados para outras redes sociais, como Instagram e TikTok. Nesse vídeo, o cenário permanece o mesmo, aparecendo apenas parte da mesa em que o Dr. está sentado e, ao fundo, uma parte do corrimão e do guarda-corpo no topo da escada amarela. A iluminação também é uniforme, mas percebe-se uma menor incidência de foco de luz sobre o orador – provavelmente devido ao tamanho e ao tipo de plano, menores em comparação ao vídeo do YouTube. Isso nos leva a refletir sobre a diferença no foco proporcionado ao espectador em razão dos formatos de vídeo de cada plataforma: no Instagram, o plano é mais centrado no personagem, enquanto no YouTube há uma maior exploração de outros planos. O figurino do Dr. Drauzio é o mesmo, uma camisa de botões

de manga longa, agora na cor branca com listras em um tom próximo ao rosa. O último botão está aberto e as mangas dobradas, próximas ao cotovelo, o que confere um toque mais despojado e acessível à sua imagem.

Figura 14 - Reprodução Instagram: conteúdo ansiedade - plano médio



Fonte: <https://www.instagram.com/reel/CxGybcaPLed/?igsh=b3FranYzMmZ6YXYw>

Acesso em: 12/02/2025

Figura 15 - Reprodução Instagram: conteúdo ansiedade - plano médio curto



Fonte: <https://www.instagram.com/reel/CxGybcaPLed/?igsh=b3FranYzMmZ6YXYw>

Acesso em: 12/02/2025

No tópico 7 da análise, o som é composto pela narração (falas do Dr. Drauzio), o que confere foco à mensagem transmitida. O tema do conteúdo é a saúde mental, com foco em informar como entender alguns dos sinais da ansiedade e a necessidade de buscar rapidamente ajuda profissional. O principal simbolismo do conteúdo é traduzir os primeiros sinais e sintomas observados pela comunidade médica e psicológica – conhecimento científico – em situações e sensações do cotidiano da população em geral, oferecendo generosamente um repertório sobre como seria uma ansiedade normal e quando ela se torna uma situação de alerta, onde a busca por atendimento profissional pode ser essencial. O vídeo, por ter esse aspecto, traz também a ideia de que, mesmo no Instagram – rede social frequentemente considerada viciante por muitos pesquisadores e profissionais da saúde, devido à constante apresentação de novos conteúdos, que geram uma descarga de dopamina no cérebro, semelhante ao efeito de jogos de caça-níqueis conforme artigo de 2023 no Portal Drauzio Varella⁶² – é possível, por meio do seu compromisso com a mensagem e o engajamento nos comentários do público, ajudar as pessoas a identificarem e cuidarem de sua saúde mental.

A importância sócio-histórica deste conteúdo se destaca por diversos fatores, como o aumento significativo dos casos de transtornos de ansiedade na última década, e, principalmente, por ser publicado no primeiro ano pós-pandemia de COVID-19. Nesse período, muitas pessoas ainda experimentavam níveis normais de ansiedade devido a situações desencadeadas pelo contexto, enquanto outras enfrentavam níveis elevados devido ao impacto do cenário de saúde global.

O terceiro e último conteúdo sobre ansiedade a ser analisado é um vídeo publicado no TikTok do Drauzio, no perfil @portaldrauzioarella⁶³, vinculado à “marca” Portal Drauzio Varella. Em fevereiro de 2025, o perfil conta com aproximadamente 766 mil seguidores e cerca de 8 milhões de curtidas. Criado

⁶² Portal Drauzio Varella. **Abuso das redes sociais**. Disponível em: <https://drauzioarella.uol.com.br/pediatria/abuso-das-redes-sociais/>. Acesso em 13/02/2025.

⁶³ TIKTOK. @portaldrauzioarella. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@portaldrauzioarella/>. Acesso em 13/02/2025.

em junho de 2022, sete anos após o Instagram, a sua primeira mensagem publicada no dia 20 de junho:

Olá meus amigos do TikTok, eu estou descobrindo como é que funciona essa plataforma e estou bem empolgado em entrar nessa história junto com vocês. Eu mal cheguei e tenho visto – “Drauzio corre aqui! Drauzio me ajuda.” – então nós resolvemos criar uma hashtag que é #DrauzioCorreAqui, para dar socorro para aqueles e aquelas desesperado que precisam de ajuda. Eu prometo que vou tentar responder na medida do possível as perguntas que nos forem encaminhadas. (Varella, 2022 – transcrição nossa)⁶⁴

Figura 16 - Reprodução TikTok @portaldrauziovarella



Fonte: <https://www.tiktok.com/@portaldrauziovarella/>. Acesso em 13/02/2025.

⁶⁴ Reprodução de um trecho de vídeo nossa. VARELLA, Drauzio. **Chegamos! #DrauzioCorreAqui.** TikTok @portaldrauziovarella, 20 de junho de 2022. 1min14s. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@portaldrauziovarella/video/7111435231273536774>. Acesso em 13/02/2025.

Publicado em 25 de maio de 2023, o conteúdo foi o primeiro, entre os três analisados sobre saúde mental, a ser publicado. O vídeo a ser analisado tem o título inscrito na arte usada como Thumb/capa “Como tratar a ansiedade sem remédios?”⁶⁵ o lettering foi colocado sobre um retângulo todo preto com uma borda na parte superior em um tom azul turquesa e em baixo, em tom rosa pink – característicos da identidade visual da própria rede social. O vídeo começa com o Dr. falando “ Drauzio corre aqui” e possui a seguinte legenda: “Respondendo a @user8136084719592 Dá para tratar a ansiedade sem ter que tomar remédio? Dá sim. O Draw explica como #drauziocorreaqui #ansiedade #medicamentos”. A hashtag foi criada com o objetivo de estabelecer um canal de diálogo com o público, permitindo que os espectadores compartilhem suas dúvidas e opiniões, garantindo que suas vozes sejam ouvidas e consideradas como pauta para o conteúdo.

O vídeo, com duração de 1 minuto e 22 segundos, foi gravado no formato vertical (9:16), seguindo o padrão do TikTok. Seu conteúdo é informativo, mas se diferencia por estimular a interação e a colaboração do público por meio de uma hashtag criada no primeiro post do perfil (#drauziocorreaqui), que é mencionada no vídeo.

A proposta é incentivar a participação ativa da audiência na construção das pautas, permitindo que os espectadores enviem suas dúvidas e, assim, estabeleçam um diálogo direto com o criador de conteúdo. Esse formato não apenas amplia o engajamento, mas também fortalece a conexão entre o público, o Portal e a figura do Dr. Drauzio Varella, promovendo um ambiente de escuta ativa e valorização das demandas da audiência. Dessa forma, o conteúdo se torna mais dinâmico, interativo e alinhado às necessidades reais dos espectadores.

O objetivo principal do vídeo é responder ao comentário de uma usuária do TikTok, abordando uma dúvida que provavelmente é compartilhada por muitas outras pessoas sobre o uso de medicação no tratamento da ansiedade.

⁶⁵ TIKTOK. **Como tratar a ansiedade sem remédios?**. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@portaldrauziovarella/video/7237213721892752646> . Acesso em 15/02/2025.

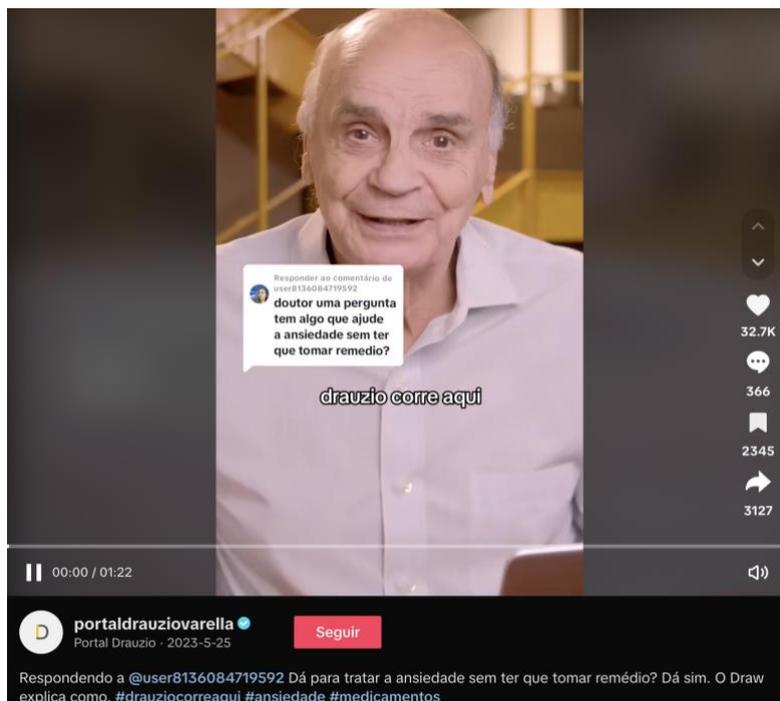
O médico ressalta que a indicação de medicação não é universal, variando conforme o caso e o grau da ansiedade. Ao final, ele recomenda a adoção de hábitos saudáveis, como uma alimentação equilibrada e a prática regular de exercícios físicos. Além disso, tranquiliza aqueles que possam precisar de medicação, destacando que o uso atual não significa que será necessário permanentemente e que a necessidade de medicação deve sempre ser reavaliada por um médico ou médica psiquiatra.

O tópico 3, narrativa, assim como nos outros vídeos, e adota uma abordagem expositiva, com o objetivo de traduzir e divulgar o conhecimento científico. Ela se baseia em explicar de forma sucinta a indicação da medicação, sugerir hábitos que promovem maior bem-estar — essenciais para todos, especialmente para pessoas com transtornos de ansiedade — e tranquilizar sobre o uso da medicação, destacando que sua prescrição deve ser reavaliada regularmente e pode ter um período de duração específico

A narrativa, assim como em outros vídeos voltados para a tradução e divulgação do conhecimento científico do conhecimento científico, adota uma abordagem expositiva. Ela apresenta, de forma resumida, a indicação da medicação, sugere hábitos que promovem maior bem-estar — fundamentais para todos, especialmente para pessoas com transtornos de ansiedade — e busca tranquilizar o público quanto ao uso dos medicamentos, destacando que sua prescrição é reavaliada periodicamente e pode ter um prazo de duração específico.

Além disso, a legenda da publicação desempenha um papel estratégico ao chamar a atenção para o tema e fornecer, de forma breve, uma resposta à pergunta abordada no vídeo, antecipando ao espectador a perspectiva do Dr. Drauzio Varella.

Figura 17 - Reprodução TikTok: conteúdo sobre ansiedade



Fonte: <https://www.tiktok.com/@portaldrauziovarella/video/7237213721892752646>.

Acesso em: 15/02/2025

Diferentemente dos conteúdos anteriores, o que mais se destaca na relação com o espectador (tópico 4) é o próprio formato do vídeo, que responde a uma dúvida enviada pelo público, criando uma interação direta entre usuário e criador de conteúdo. Esse modelo gera um ciclo contínuo de engajamento, incentivando novas interações entre o perfil, o conteúdo e os espectadores. Além disso, o vídeo fortalece essa conexão ao apresentar o conhecimento de forma informal, semelhante a uma conversa entre amigos, tornando a experiência mais acessível e envolvente para o público.

Em relação aos elementos visuais deste vídeo no TikTok, é possível observar, primeiramente, o formato, que é o único aceito pela plataforma (9:16). Em seguida, notamos a alternância dos planos, que ocorre de forma sincronizada com o final de algumas frases, entre o plano médio e o médio curto, com exceção do close-up que vai de 00:18s a 00:25s. Esse close-up cria um destaque para a importância da fala nesse momento: “[...]para os níveis mais leves de ansiedade duas coisas podem ajudar muito: a psicoterapia e a mudança nos hábitos de vida”[...] (Varella, 2023). Por fim, não é possível notar movimento

de câmera, o que aparentemente é um padrão nos conteúdos do Portal nas três redes sociais.

O cenário do vídeo, mais uma vez, é um ambiente profissional com câmera frontal à mesa, iluminado uniformemente, enquanto Dr. Drauzio veste uma camisa branca de manga longa com o último botão aberto, transmitindo uma imagem acessível e credível. Já o tópico de análise 7, é igual aos dois conteúdos sobre ansiedade abordados anteriormente, composto apenas pela narração do orador – conduzindo o desenvolvimento da mensagem.

O vídeo apresenta um conteúdo médico voltado para a saúde mental, com foco específico na ansiedade, e promove a divulgação científica por meio de uma linguagem acessível na plataforma TikTok. Historicamente, questões relacionadas à saúde mental, especialmente à ansiedade, são frequentemente subestimadas e rotuladas como "frescura" ou, por outro lado, tratadas exclusivamente com medicação. Nesse contexto, o Dr. Drauzio Varella se posiciona no vídeo para combater a desinformação sobre o tema. O principal objetivo do conteúdo é desmistificar a ideia de que o tratamento da ansiedade se resume ao uso de medicação, ao mesmo tempo em que reforça a importância de avaliar, caso a caso, a necessidade de intervenção medicamentosa.

3.2.2. Depressão não é brincadeira

Nesta segunda etapa do terceiro capítulo, analisaremos mais três conteúdos publicados nas redes sociais YouTube, Instagram e TikTok, vinculados ao Portal Drauzio Varella. O tema das publicações a seguir é a depressão, um transtorno frequentemente confundido com a ansiedade e, muitas vezes, considerado um fator de risco para o desenvolvimento da depressão. A depressão e a ansiedade também podem estar presentes ao mesmo tempo. A psiquiatra Dra. Bruna Campos, formada pela Universidade Federal Fluminense (UFF), no Rio de Janeiro, abordou esse assunto no blog do Portal DV em março de 2023:

É muito comum que a gente veja pessoas com depressão que passem a apresentar sintomas ansiosos, e até preencham critérios para transtornos de ansiedade em algum momento, e vice-versa. Pessoas muito ansiosas, principalmente quando essa ansiedade é mais crônica, mais incapacitante, é muito comum também desenvolverem quadros depressivos, por conta do desgaste físico e emocional, com a frustração de não conseguir “funcionar” bem, operar bem nas atividades do dia a dia, diante das limitações que a ansiedade traz. (Campos, 2023)⁶⁶

A seguir, apresenta-se um panorama quantitativo dos conteúdos sobre saúde mental identificados em cada uma das plataformas analisadas. A tabela contempla a legenda completa das publicações selecionadas para a análise, o número de visualizações registrado até a data de 16/02/2025 e a respectiva duração dos vídeos. Para fins de economia de espaço na representação gráfica, adotaram-se as seguintes abreviações: YouTube (YT), Instagram (IG) e TikTok (TkTk).

Quadro 2 - Publicações sobre depressão nas redes do Portal Drauzio Varella

Rede social	Tema específico	Total de publicações	Data da publicação analisada	Legenda	Visualizações	Duração
YT	Depressão	6	26/09/2022	Se sentir triste e desanimado em alguns momentos faz parte vida. Mas quando isso se torna algo muito frequente e a pessoa passa a se desinteressar pelas coisas que antes gostava, pode ser um quadro de depressão. Se esse é o seu caso, não tenha vergonha de buscar ajuda.	15.563	02:21
IG	Depressão	7	29/09/2022	Até que ponto a tristeza é “normal”? A depressão é um problema sério. Se a tristeza tem prejudicado a sua rotina, é hora de buscar ajuda. Assista a recomendação do dr. Drauzio 🧡	577.000	00:51
TkTk	Depressão	5	16/09/2024	Faça a diferença na vida de quem está passando por um momento difícil. Saiba como ajudar alguém com depressão grave. #depressaograve #saudental #sofrimentopsicologico #drauziovarella	Não é possível ver a visualizações de um conteúdo de outros perfis.	02:49

Fonte: Elaborado pela autora. Fevereiro/2025⁶⁷

⁶⁶ PORTAL DRAUZIO VARELLA. **Depressão e ansiedade podem ocorrer juntas, mas como tratar?**. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/psiquiatria/depressao-e-ansiedade-podem-ocorrer-juntas-mas-como-tratar/>. Acesso em: 16/02/2025

⁶⁷ Fonte de dados para elaboração do quadro “**Publicações sobre depressão nas redes do Portal Drauzio Varella**” extraídos manualmente das seguintes publicações de redes sociais:

- YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=dRH_EQJK4hs
- Instagram: <https://www.instagram.com/reel/CjGtsbsLOAN/>

O primeiro conteúdo a ser analisado é um vídeo disponível no canal do YouTube @drauziovarella, vinculado à "marca" Portal Drauzio Varella. O vídeo, intitulado "Ficar triste o tempo todo não é normal"⁶⁸, foi publicado em 26 de setembro de 2022 e, atualmente, conta com 15.563 visualizações.

Figura 18 - Reprodução YouTube: conteúdo sobre depressão



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=dRH_EQJK4hs. Acesso em: 16/02/2024.

1. Identificação do Tipo de Conteúdo:

- O vídeo, com duração de 2 minutos e 21 segundos, foi gravado no formato horizontal (16:9), o que indica que o Portal Drauzio Varella não segue um padrão rígido quanto à duração de seus conteúdos. O material tem caráter informativo e educacional, abordando a saúde mental com foco na diferenciação entre tristeza e

• TikTok: <https://www.tiktok.com/@portaldrauziovarella/video/7415344778826583302>

Acesso em 16/02/2025.

⁶⁸ YOUTUBE. **Ficar triste o tempo todo não é normal**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=dRH_EQJK4hs. Acesso em 16/02/2025.

depressão, além de ressaltar a importância de buscar ajuda profissional quando necessário.

2. Análise da Mensagem:

- O objetivo principal do vídeo é conscientizar o público sobre a depressão, destacando sua distinção em relação à tristeza, um sentimento passageiro e de curta duração. A depressão, por ser uma psicopatologia, pode ter consequências graves para a pessoa afetada e para aqueles ao seu redor. Além disso, o vídeo foi publicado no contexto da pandemia de COVID-19 agravou ainda mais esse problema na sociedade. O vídeo busca informar sobre os impactos da depressão na vida cotidiana e reforçar a importância de buscar ajuda profissional.

3. Análise Narrativa:

- A narrativa do vídeo é expositiva e direta, com o orador (Drauzio Varella) apresentando informações e argumentos de forma clara e acessível. Trata-se de uma explicação sobre a tristeza característica da depressão, um tema de grande relevância. O vídeo também inclui uma legenda breve, que resume a mesma mensagem transmitida, e apresenta hyperlinks para outras redes sociais, vídeos e podcasts, incentivando o usuário a explorar outros conteúdos relacionados.

4. Relação com o Espectador:

- O vídeo busca criar uma conexão com o espectador ao reconhecer que a tristeza frequente e repetitiva pode, na verdade, ser um sinal de depressão. Além disso, alerta sobre os sinais de que essa tristeza pode ter se tornado um problema mais sério. O objetivo é informar e encorajar o espectador a buscar ajuda caso se identifique com os sintomas descritos.

5. Elementos Visuais (Plano, Ângulo, Movimentos da Câmera):

- Planos: Do mesmo modo que os conteúdos analisados anteriormente, a escolha dos planos são praticamente a mesma: plano médio e médio curto alternados.
- Ângulos: Frontal. A escolha do ângulo frontal se justifica à medida que o locutor busca transmitir objetividade diretividade e seriedade sobre sua pessoa.
- Movimentos da Câmera: Nenhum movimento de câmera, o que faz com que o público fique focado na mensagem.

6. Mise-en-Scène:

- Cenário: Aparentemente é um escritório, com o posicionalmente de câmera frontal à uma mesa onde o Dr. Drauzio está sentado e com as mãos sobrepostas, e, ao fundo, uma mesa de apoio com livros em uma lateral e na outra lateral, mas inclina para o fundo da sala, uma mesa de trabalho com computador e duas cadeiras posicionadas frente a esta mesa. O cenário, traz a sensação de que o médico e oncologista, tem uma equipe ou assessoria por trás de seus conteúdos do Portal, o que transmite mais segurança e compromisso com a mensagem.
- Figurino: Drauzio veste uma camisa de manga longa, cor salmão e com o último botão aberto assim como nos vídeos anteriores. O figurino ser praticamente o mesmo no vídeo transmite a ideia de constância, segurança e profissionalismo.
- Iluminação: Iluminação uniforme, sem destaques de luz. Aparentemente trata-se de um jogo de duas ou três luzes (frontal, lateral e de fundo).

7. Elementos Sonoros (Trilha, Narração entre outros):

- O vídeo consiste principalmente na narração do orador, que apresenta as informações e argumentos.

8. Análise do Conteúdo (Temas, Símbolos, Significados Subjacentes):

- Temas: Os principais temas abordados são tristeza, depressão, saúde mental, e a importância de buscar ajuda profissional.

9. Análise Sócio-histórica:

- O vídeo menciona que a pandemia de COVID-19 agravou os quadros de depressão devido ao isolamento social. Isso demonstra a relevância da publicação no contexto social e histórico na discussão sobre saúde mental.

10. Análise Simbólica:

- A figura do médico e oncologista, com sua vasta carreira, é um símbolo de autoridade, confiança e cuidado. Sua fala clara e serena desempenha um papel crucial na desmistificação do tema da saúde mental, ao mesmo tempo em que transmite uma sensação de acolhimento e esperança de tratamento.

O segundo vídeo sobre depressão a ser analisado tem o título inscrito na thumb/ capa do vídeo: Tristeza demais não é normal?⁶⁹. Publicado no dia 29 de setembro de 2022, possui, atualmente, 577 mil visualizações, 38.484 mil curtidas e 389 comentários.

⁶⁹ INSTAGRAM. **Tristeza demais não é normal.** Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/CjGtsbsLOAN/>. Acesso em 16/02/2025

Figura 19 - Reprodução Instagram @sitedrauziovarella - (1) thumb, (2) visualizações e (3) curtidas e comentários – depressão



Fonte: <https://www.instagram.com/reel/CjGtsbsLOAN/>. Acesso em 16/02/2025

O vídeo acima, publicado no Instagram, tem 52 segundos de duração, sendo mais curto que o vídeo do YouTube. Embora tenha sido originalmente postado no formato feed (1:1 ou 4:5), o vídeo foi incorporado como Reels (9:16), ficando disponível na aba "REELS" do perfil @sitedrauziovarella.

Com uma proposta informativa, o conteúdo se alinha a uma estratégia de construção narrativa "meio de funil" – destinada àqueles que já possuem algum conhecimento sobre o tema, mas que, com esse conteúdo, podem ser orientados a avançar para a próxima etapa, que seria tomar uma decisão informada. Assim, embora seja informativo, o vídeo tem um teor mais persuasivo do que o vídeo do Instagram analisado anteriormente. Seu objetivo é incentivar a busca por tratamento para a depressão, seja por meio de assistência psicológica ou psiquiátrica. O vídeo destaca que, quanto mais cedo a pessoa reconhecer que não está bem e perceber que não precisa enfrentar isso sozinha, mais rápido deverá procurar ajuda.

A análise revela que, mais uma vez, o vídeo tem um caráter informativo e visa estimular a busca imediata por tratamento para aqueles que estão enfrentando sofrimento psicológico, especialmente em casos de depressão. No próximo tópico, ao analisar a narrativa, observa-se a preocupação do Dr. Drauzio

em evidenciar a gravidade da tristeza constante, que muitas vezes é sinal de depressão. Ele também enfatiza que quanto mais cedo a pessoa buscar ajuda, melhor será sua recuperação.

Já a relação com o espectador estabelecida neste conteúdo é de uma mensagem de apoio e cuidado, mas que também estabelece uma ligação, ao falar do constante sentimento de tristeza que um quadro depressivo traz, com o público por meio dos comentários. Muitos deles, são de pessoas que deixam seu relato sobre a doença e outras, validando ou parabenizando a produção do conteúdo.

Figura 20 - Reprodução Instagram: comentários do conteúdo sobre ansiedade



Fonte: <https://www.instagram.com/reel/CjGtsbsL0AN/>. Acesso em 16/02/2025.

Os elementos visuais deste vídeo são semelhantes aos dos vídeos anteriores, com planos médios e médios curtos alternando-se. Os cortes são os responsáveis por determinar os momentos de mudança de plano, garantindo agilidade à mensagem, que, sendo de um tema médico, tende a ser mais densa e exige assimilação e reflexão por parte do público, assim como no vídeo do Instagram sobre ansiedade. Além disso, com base na análise dos conteúdos curados para a dissertação, pode-se afirmar que esse tipo de construção visual é frequentemente explorado na comunicação do Dr. Drauzio nas redes sociais. O ângulo é frontal, transmitindo a mesma sensação de diretividade e seriedade do vídeo no YouTube, mas ao mesmo tempo proporcionando uma experiência

mais imersiva, com foco total na visualização e audição do conteúdo. Essa característica é típica do formato de vídeo do Instagram, sendo ainda mais reforçada pela escolha de manter a câmera e o personagem estáveis.

A mise-en-scène deste vídeo é muito semelhante à do vídeo no YouTube. Gravados em datas próximas, é provável que a direção de arte do período (2022) tenha seguido um padrão estético similar, o que sugere que ambos foram feitos no mesmo cenário. O Dr. Drauzio continua com sua camisa de manga longa, desta vez com um xadrez cinza claro, mantendo o estilo com o último botão aberto, como nos vídeos anteriores. A iluminação é uniforme, sem grandes destaques de luz, aparentemente utilizando um jogo de duas ou três fontes de luz, possivelmente frontal, lateral e de fundo, para garantir a clareza e a harmonia visual do conteúdo.

Figura 21 - Reprodução Instagram: conteúdo depressão



Fonte: <https://www.instagram.com/reel/CjGtsbsLOAN/>. Acesso em 16/02/2025

Ao observar os elementos sonoros do vídeo (tópico 7 da análise), nota-se que, mais uma vez, o som é composto pela narração das falas do Dr. Drauzio, o que reforça o foco na mensagem transmitida. No tópico 8, que aborda o tema do conteúdo, temos um post sobre saúde mental, especificamente sobre a

depressão e a urgência de buscar ajuda profissional. O principal objetivo do conteúdo é incentivar indivíduos que vivenciam uma sensação de tristeza frequente a buscar atendimento especializado, ressaltando a importância da intervenção precoce para prevenir a evolução do quadro.

A importância socio-histórica deste conteúdo está ligada ao fato de que a narrativa apresentada não normaliza a tristeza, especialmente aquela constante, que pode ser um sinal de depressão — uma condição que afeta a saúde mental e requer a mesma atenção que qualquer outra doença. Além disso, o conteúdo cria um espaço onde as pessoas podem se sentir acolhidas e convidadas a compartilhar, por meio da interação, um recorte de suas próprias histórias, que nem sempre são editadas ou felizes, como evidenciado em alguns dos comentários mostrados na imagem 16.

O conteúdo se apresenta como uma forma de cuidado e atenção com a sociedade, abordando um tema delicado de forma clara e responsável. Com uma linguagem mais direta do que os vídeos anteriores, ele consegue manter um tom acessível, profissional e convidativo, que facilita o entendimento e aproxima o público da mensagem. Ao fazer isso, o conteúdo não só informa, mas também cria um ambiente de empatia, estimulando as pessoas a se sentirem mais à vontade para refletir sobre sua própria saúde mental e, se necessário, buscar ajuda. Dessa forma, ele promove um espaço de conscientização e acolhimento, reforçando a importância de se discutir temas como a depressão de maneira aberta e sem estigmas.

O próximo conteúdo sobre depressão a ser analisado foi disponibilizado no TikTok do Drauzio, no perfil @portaldrauziovarella. Publicado em 16 de setembro de 2024. O vídeo a ser analisado tem como título na Thumb/capa “Como ajudar pessoas com depressão?”⁷⁰. A capa do vídeo segue o mesmo padrão que as anteriores: lettering sobre um retângulo todo de uma cor só, desta vez branco, com uma borda na parte superior em um tom azul turquesa e em baixo, em tom rosa pink – característicos da identidade visual do TikTok e uma fotografia do Drauzio – print – do vídeo.

⁷⁰ TIKTOK. **Como ajudar pessoas com depressão?**. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@portaldrauziovarella/video/7415344778826583302>. Acesso em 17/02/2025.

Figura 22 - Reprodução TikTok: conteúdo sobre depressão



Fonte: <https://www.tiktok.com/@portaldrauzioarella/video/7415344778826583302> .
Acesso em 17/02/2025.

O vídeo, com duração de 2 minutos e 49 segundos, está gravado na vertical, seguindo a orientação padrão do TikTok (9:16). Embora o tempo e a profundidade do conteúdo sejam semelhantes aos vídeos do YouTube, o material mantém um alto dinamismo.

Este vídeo se encaixa na categoria de conteúdo informativo e de serviço, com o objetivo principal de disseminar conhecimento sobre a depressão grave, um transtorno mental complexo e multifacetado. Ao longo do vídeo, o Dr. Drauzio Varella busca apresentar o tema de forma acessível ao público leigo, desmistificando a depressão e incentivando a busca por ajuda profissional. Trata-se de uma mensagem de alerta sobre a gravidade da depressão, destacando a importância do reconhecimento precoce dos sinais, como tristeza persistente, ideação suicida e automutilação, além da necessidade de mobilizar redes de apoio (familiares, amigos e profissionais da saúde). O conteúdo também empodera o espectador, ao apresentar recursos terapêuticos acessíveis, como os CAPS (Centros de Atenção Psicossocial) e o CVV (Centro de Valorização da Vida). A estrutura narrativa do vídeo é direta, priorizando a objetividade e a clareza na fala do Dr., sem recorrer a elaborações ficcionais ou

experimentações clínicas. Essa abordagem mais simples e concisa é intencional, com o objetivo de transmitir informações de maneira eficaz e impactante.

O vídeo busca estabelecer uma conexão empática com o espectador, utilizando uma linguagem acessível, informações relevantes e um tom acolhedor para engajar o público e promover a identificação. Ele também estimula a autorreflexão, incentivando o espectador a reconhecer os sinais da depressão, tanto em si mesmo quanto nos outros. Dessa forma, o vídeo fortalece o vínculo com a comunidade e com o direito constitucional à saúde.

Como nos vídeos anteriores, a produção se utiliza de planos médios e médios-curtos, equilibrando a contextualização do orador com o foco nas suas expressões faciais. O ângulo frontal é adotado para transmitir seriedade e credibilidade, estabelecendo uma comunicação direta com o espectador. A câmera permanece estável, com poucos movimentos, para evitar distrações e manter o foco na mensagem central.

A composição da mise-en-scène (tópico 6 de análise) deste vídeo segue o mesmo padrão do vídeo anterior, abordando o tema da depressão (vídeo TikTok). O cenário, discreto e profissional, mostra o Dr. Varella sentado à mesa, com a câmera posicionada à sua frente. Ao fundo, são visíveis partes do corrimão e do guarda-corpo da escada amarela, que é um elemento visual recorrente em sua comunicação. A iluminação suave e uniforme cria uma atmosfera acolhedora, evitando sombras dramáticas ou contrastes excessivos. O vestuário, formal ou quase formal, é uma escolha característica do Drauzio, reforçando sua imagem de credibilidade e profissionalismo, como já observado em outros meios de comunicação.

Os elementos sonoros desempenham um papel fundamental na construção do significado do vídeo. A narração é clara e objetiva, com um tom de voz calmo e empático, visa transmitir a mensagem de maneira eficaz e sensível. O vídeo aborda temas delicados e urgentes, como depressão grave, suicídio e automutilação, quebrando o silêncio e desmistificando tabus, ao abrir espaço para o diálogo e a conscientização. Entre os principais símbolos do vídeo, a menção à tristeza persistente, ao isolamento social e à perda de

esperança se destaca como representações da depressão. Já os CAPS e o CVV são apresentados como símbolos de esperança, fornecendo acesso a recursos terapêuticos essenciais para o apoio e recuperação.

Nos dois últimos tópicos de análise, observa-se que o vídeo se insere em um contexto de crescente preocupação com a saúde mental. A luta contra o estigma associado aos transtornos mentais e a demanda por informações e apoio são questões sociais prementes, e o vídeo pode ser interpretado como uma resposta a essas necessidades, contribuindo para a conscientização e a promoção da saúde mental. A depressão é um tema que convoca um olhar atento não apenas para o sofrimento psíquico, mas também para suas dimensões sociais e profissionais — sobretudo em razão do isolamento e da desesperança. Neste vídeo, à medida que a informação e o diálogo com o público se desenvolvem, o assunto é abordado de forma sensível e não estigmatizante, despertando esperança, conscientização e resistência diante do sofrimento. Ao oferecer apoio, recursos e conteúdos informativos, o vídeo incentiva o espectador a buscar uma vida mais saudável e plena.

3.2.3. Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC)

Iniciamos agora a última etapa da análise, na qual exploramos um novo tema relacionado à saúde mental e investigamos a construção desses conteúdos no ambiente digital das redes sociais. O objetivo é compreender como esses conteúdos são construídos e como os elementos empregados constituem uma ferramenta de disseminação do conhecimento científico sobre saúde mental. Além disso, em outro aspecto, buscaremos expandir o olhar para o uso dessas estratégias comunicacionais nas redes sociais como agentes de impacto social, contribuindo para a transformação do imaginário coletivo sobre o tema. Desta vez, abordaremos na análise três conteúdos sobre Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC). Uma vez que o Dr. Drauzio Varella utiliza, em suas publicações o termo “Comportamento compulsivo”, também adotaremos termos similares como “Comportamento compulsivo (TOC)”.

A seguir, apresenta-se um panorama quantitativo dos conteúdos sobre saúde mental identificados em cada uma das plataformas analisadas. A tabela contempla a legenda completa das publicações selecionadas para a análise, o número de visualizações registrado até a data de 17/02/2025 e a respectiva duração dos vídeos. Para fins de economia de espaço na representação gráfica, adotaram-se as seguintes abreviações: YouTube (YT), Instagram (IG) e TikTok (TkTk).

Quadro 3 - Publicações sobre Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) nas redes do Portal Drauzio Varella

Rede social	Tema específico	Total de publicações	Data da publicação analisada	Legenda	Visualizações	Duração
YT	Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC)	4	13/04/2023	<p>O TOC é um transtorno mental caracterizado pela presença de pensamentos obsessivos e/ou compulsões, que são comportamentos repetitivos ou atos mentais muitas vezes considerados irracionais. É um dos distúrbios mentais da ansiedade.</p> <p>As compulsões do TOC procuram aliviar a angústia gerada por pensamentos intrusivos, mas acabam causando ainda mais sofrimento: boa parte do tempo da pessoa é consumido pelas obsessões e compulsões.</p> <p>A psicóloga Amanda Madeira responde às principais perguntas sobre o transtorno.</p> <p>00:00 Introdução 00:52 Como saber se o que eu tenho é TOC? 02:08 O que são pensamentos obsessivos? 03:00 Qual o melhor tratamento para o TOC? 04:06 Por que aqueles que têm TOC não conseguem controlar as compulsões? 05:16 É possível que o TOC desapareça? Que seja curado?</p>	14.207	07:00
IG	Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC)	5	07/02/2025	<p>Qualquer compulsão começa pelo prazer, já que ela tem a ver com o sistema de recompensas do cérebro.</p> <p>O problema está quando essa atitude se torna frequente e uma necessidade, da mesma forma que o álcool, o cigarro e as outras drogas para as pessoas adictas.</p> <p>Neste vídeo, Drauzio fala sobre os comportamentos compulsivos.</p>	191.000	02:23
TkTk	Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC)	3	12/12/2024	<p>Compulsão não é trend. #compulsao #comportamentoscompulsivos #cleptomania #drauziovarella</p>	Não é possível ver a visualizações de um conteúdo de outros perfis.	02:23

Fonte: Elaborado pela autora. Fevereiro/2025⁷¹

⁷¹ Fonte de dados para elaboração do quadro “Publicações sobre Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) nas redes do Portal Drauzio Varella” extraídos manualmente das seguintes publicações de redes sociais:

- YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=6TF2HG4XzT8>
- Instagram: <https://www.instagram.com/reel/DFyTEOmpEub/>

O primeiro conteúdo a ser analisado é um vídeo publicado no canal do YouTube @drauziovarella, associado à "marca" Portal Drauzio Varella. Publicado em 13 de abril de 2023, o título do vídeo é "O que você precisa saber sobre o TOC⁷²". Atualmente, o vídeo conta com 14.207 visualizações.

Figura 23 - Reprodução YouTube: conteúdo sobre comportamentos compulsivos



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=6TF2HG4XzT8>. Acesso em: 17/02/2024.

1. Identificação do Tipo de Conteúdo:
 - O vídeo consiste em uma entrevista com a psicóloga Amanda Madeira, especialista em Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), com o objetivo de informar o público sobre o transtorno. Drauzio Varella atua como entrevistador, enquanto a psicóloga responde às questões abordadas. Com duração de 7 minutos, o vídeo foi gravado na horizontal, seguindo a proporção padrão do YouTube (16:9).

⁷² YOUTUBE. **O que você precisa saber sobre o TOC.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6TF2HG4XzT8> . Acesso em 17/02/2025.

2. Análise da Mensagem:

- O objetivo principal do vídeo é educar e informar o público sobre o Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), esclarecendo suas características, sintomas, formas de tratamento e a importância de buscar ajuda profissional. Por meio das perguntas feitas pelo Dr. Drauzio, o vídeo busca oferecer um entendimento mais aprofundado sobre o transtorno, ao mesmo tempo em que o desmistifica, diferenciando-o das experiências cotidianas que envolvem pensamentos intrusivos ou comportamentos repetitivos. A psicóloga Amanda Madeira esclarece, de maneira acessível e didática, que o TOC é um distúrbio mental sério, com consequências significativas para a vida de quem o sofre, e que a intervenção profissional é essencial para o controle dos sintomas. Além disso, o vídeo explora a importância da conscientização para reduzir o estigma em torno do TOC, incentivando as pessoas a buscar o tratamento adequado e a compreender melhor as complexidades dessa condição.

3. Análise Narrativa:

- A narrativa é expositiva e informativa, estruturada em perguntas e respostas. A psicóloga Amanda Madeira responde a questões sobre o TOC, fornecendo explicações claras e acessíveis para o canal do YouTube @drauzioarella.

4. Relação com o Espectador:

- O vídeo busca engajar o espectador por meio de uma linguagem acessível e informações relevantes. Ao apresentar o Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) de forma clara e objetiva, ele estimula a reflexão sobre os sintomas, incentivando a identificação precoce e a busca por tratamento adequado.

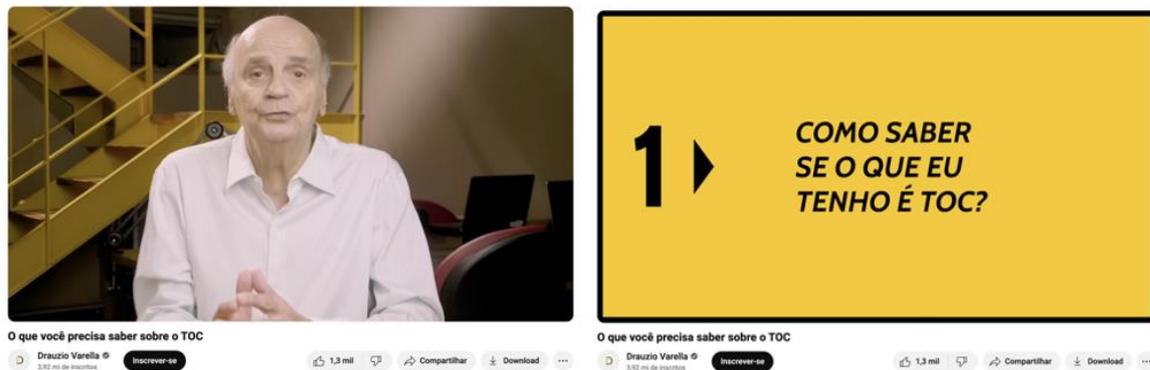
5. Elementos Visuais (Plano, Ângulo, Movimentos da Câmera):

- Dada a natureza do vídeo (entrevista), os elementos visuais são relativamente simples.
- Planos: Predominância de planos médios, médios-curtos e na convidada Amanda Madeira, close-ups para manter o foco em suas explicações.
- Ângulos: O vídeo é todo trabalhado em ângulo frontal, tanto pelas falas do Dr. Drauzio, quanto pela psicóloga convidada Amanda, transmitindo uma sensação de diretividade e seriedade.
- Movimentos da Câmera: Poucos movimentos de câmera, mantendo a estabilidade para não distrair o espectador do conteúdo informativo.

6. Mise-en-Scène:

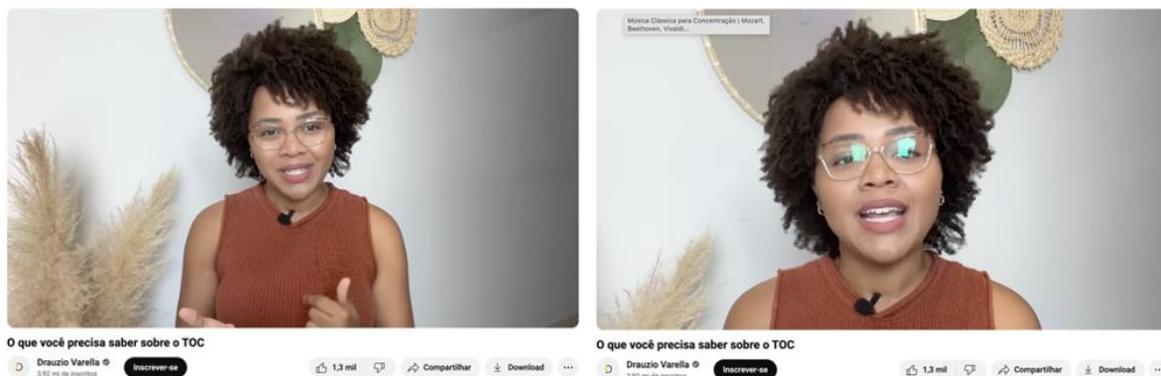
- Cenário: Um estúdio ou ambiente profissional, com um fundo neutro que não compete com a psicóloga.
- Figurino: A psicóloga veste uma blusa de tricot marrom com a gola em arco próxima ao pescoço e o Dr. Drauzio, assim como em outros conteúdos, uma camisa de manga longa com último botão aberto. Ambos transmitem acessibilidade, credibilidade e seriedade.
- Iluminação: Iluminação uniforme e sem sombras fortes, garantindo que a psicóloga seja claramente visível. Por sua vez, Drauzio, assim como nos vídeos anteriores está no cenário com as escadas amarelas no fundo e a luz também é uniforme.

Figura 24 - Reprodução YouTube: conteúdo sobre comportamentos compulsivos (2)



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=6TF2HG4XzT8>. Acesso em: 17/02/2024.

Figura 25 - Reprodução YouTube: conteúdo sobre comportamentos compulsivos (3)



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=6TF2HG4XzT8>. Acesso em: 17/02/2024.

7. Elementos Sonoros (Trilha, Narração entre outros):

- Narração: A voz do entrevistador e, principalmente, da psicóloga conduzem o vídeo, fornecendo as informações.

8. Análise do Conteúdo (Temas, Símbolos, Significados Subjacentes):

- Temas: Saúde mental, ansiedade, TOC, tratamento, pensamentos intrusivos, compulsões, remissão dos sintomas.

9. Análise Sócio-histórica:

- O vídeo reflete uma crescente conscientização sobre saúde mental. A disponibilização de informações sobre TOC em plataformas online demonstra uma tentativa de atingir um público amplo e reduzir o estigma e a importância de buscar ajuda profissional. estigma associado a transtornos mentais.
- O vídeo pode ser visto como um exemplo na luta contra o estigma da saúde mental e um chamado à ação para aqueles que sofrem de TOC.

Na segunda parte da análise de conteúdos sobre comportamentos compulsivos (TOC), selecionamos o vídeo sob o título: Quando vira compulsão?⁷³. Publicado no dia 07 de fevereiro de 2025, o vídeo possui 191 mil visualizações, 14,7 mil curtidas e 111 comentários.

Figura 26 - Reprodução Instagram @sitedrauziovarella: Capa/ Thumb



Fonte: <https://www.instagram.com/reel/DFyTEOmpEub/> . Acesso em 20/02/2025.

⁷³ INSTAGRAM. **Quando vira compulsão?**. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DFyTEOmpEub/> . Acesso em 16/02/2025

O vídeo acima, possui 2 minutos e 23 segundos de duração, sendo um pouco menor o vídeo do YouTube analisado anteriormente, mas com um tempo de duração comum nas comunicações do Portal nas três plataformas do Corpus selecionado. Com a proposta informativa, o conteúdo se alinha a uma estratégia de construção narrativa "topo de funil" – destinada àqueles que não conhecem o que são comportamentos compulsivos. Neste vídeo, o Dr. Varella define a compulsão. O objetivo principal do vídeo é informar que a compulsão é um problema de saúde, e não uma tendência passageira nas redes sociais. Evidenciando, inclusive, que a depressão e a ansiedade podem surgir em seguida desse transtorno. O vídeo busca conscientizar de através de uma narrativa expositiva, os sinais de alerta e incentivar a busca por ajuda profissional.

A relação com o espectador, neste conteúdo, é claramente voltada para oferecer alerta e apoio às pessoas que sofrem com esse transtorno, demonstrando empatia ao mencionar que todos já realizaram alguma compra impulsiva ou passaram tempo excessivo no celular. Quanto à construção dos elementos do vídeo, como planos, ângulos e movimentos, observamos que permanecem consistentes ao longo da análise dos conteúdos anteriores, ou seja, não há grandes variações. O cenário é sempre o mesmo, com a câmera frontal e predominantemente em plano médio, sem movimentos. O figurino de Dr. Drauzio também contribui para reforçar a credibilidade de sua imagem, assim como a iluminação, que é projetada para destacar apenas o comunicador, sem chamar atenção para outros elementos do ambiente.

No tópico 7 da análise, o vídeo é composto pela narração do médico e comunicador. O foco está no tema da compulsão como vício e um problema de saúde mental que requer ajuda especializada. Essa mensagem carrega um significado relevante para o comportamento abordado: a compulsão como uma forma de escape ou alívio temporário, e a importância de identificar e reconhecer o problema o quanto antes.

O vídeo se insere em um contexto de crescente preocupação com a saúde mental e os impactos das redes sociais. A compulsão é apresentada como uma questão que afeta pessoas de todas as idades e classes sociais, podendo, inclusive, ser um sintoma de problemas mais profundos, como ansiedade e

depressão. Nesse sentido, o vídeo reforça a relevância de criar espaços de diálogo sobre o tema nas redes sociais.

No último vídeo curado para a análise, com o objetivo de discutir como a comunicação nas redes sociais tem contribuído para a disseminação do conhecimento científico de forma acessível, analisamos como o mesmo conteúdo divulgado no Instagram foi usado no TikTok @portaldrauziovarella primeiramente, no dia 12 de dezembro de 2024 na plataforma. O vídeo, sob o mesmo título, conta com 6.032 curtidas, 81 comentário e 433 salvamentos. O fato do conteúdo ser publicado nessa em ambas as plataformas evidencia a importância de estar nas principais plataformas dialogando sobre o mesmo assunto, mas também nos chama atenção para a similaridade dos formatos de vídeo, podendo possuir a mesma construção narrativa, simbólica e visual. O único elemento diferente eles são a legenda:

Figura 27 - Reprodução TikTok @portaldrauziovarella: legenda conteúdo sobre comportamento compulsivo



Fonte: <https://www.tiktok.com/@portaldrauziovarella/video/7447617947121618182> . Acesso em 20/02/2025

A legenda acima, em comparação com a escrita para o conteúdo no Instagram, é muito mais direta e alinhada à cultura do TikTok. Isso pode ser observado na afirmação de que "compulsão não é trend". O uso do termo "trend", comumente associado a essa rede social, incorpora elementos da cultura digital para adaptar a divulgação do conhecimento científico sobre saúde mental do Portal Drauzio Varella nas redes sociais.

Com base nas análises realizadas ao longo deste estudo, ficou evidente que a estratégia de comunicação sobre saúde mental nas redes sociais, particularmente através do Portal Drauzio Varella, desempenha um papel crucial na disseminação do conhecimento científico sobre saúde mental e consequentemente, de combate à tabus e estigmas sobre questões como comportamentos compulsivos, ansiedade e depressão. Ao adotar uma abordagem acessível e empática, utilizando linguagens adaptadas aos diferentes meios de comunicação, o Portal, atrelado à figura do médico oncologista, não apenas transmite conhecimento científico e, ao mesmo tempo, contribui para a desmistificação de temas relacionados à saúde mental, promovendo a redução do estigma.

O uso de diferentes mídias, como YouTube, Instagram e TikTok, possibilita um diálogo mais direto e eficaz com o público, aproveitando a cultura digital para promover informações sobre saúde mental de maneira inclusiva e transformadora. A combinação da metodologia da cartografia de imaginários, da análise fílmica e do pensamento complexo, aliada às demais referências teóricas, fornece uma base sólida para analisar e repensar o papel das redes sociais digitais como ferramentas potenciais na disseminação do conhecimento científico sobre saúde mental na sociedade e o combate de tabus e estigmas relacionados ao tema.

Essa perspectiva ressalta a importância de aprofundar a pesquisa sobre o impacto das redes sociais na disseminação do conhecimento sobre saúde mental, considerando não apenas a acessibilidade e o alcance dessas plataformas, mas também a qualidade e a responsabilidade na transmissão das informações.

Nesse sentido, é fundamental investigar como diferentes formatos, narrativas e abordagens podem ampliar o engajamento do público e incentivar o diálogo sobre o tema, promovendo maior alcance (através dessa disseminação do conhecimento) acerca de assuntos sobre saúde mental. Além disso, o desenvolvimento de estratégias comunicacionais nas redes sociais deve levar em conta a ética e a interculturalidade, garantindo que as mensagens sejam alinhadas às especificidades dos distintos públicos, plataformas e temas do campo da saúde mental.

Por fim, reforça-se a necessidade de um olhar crítico e interdisciplinar sobre o papel da comunicação digital na construção de um imaginário coletivo mais inclusivo e informado, onde a saúde mental seja abordada sem estigmas, com base em evidências científicas e em um compromisso ético com o bem-estar da população.

4. CONSIDERAÇÕES

4.1. Da prática médica ao grande público

Contra todos os importadores de
consciência enlatada.

(Oswald de Andrade⁷⁴)

Entre o conhecimento científico, a medicina e a comunicação, há um elemento fundamental que os conecta: o corpo. Ao longo da história, o ser humano tem desenvolvido e buscado compreender suas tecnologias e linguagens próprias que nascem do corpo, como destaca o professor e teórico da comunicação brasileira, Norval Baitello Jr. (1998). Segundo o autor, mesmo com a expansão do tempo historiográfico e a ampliação dos objetos de estudo para entender áreas específicas, como a busca pela compreensão das raízes remotas dos códigos da comunicação, sempre retornamos ao corpo como elemento central.

O nascimento deveria ser definido como momento inaugural de toda comunicação social, conforme afirma Oliveira (1995). O momento da criação de vínculos de linguagem entre o bebê e a mãe será a matriz primeira da complexa comunicação social. Para o recém-nascido não há outro objeto senão seu próprio corpo. É o **corpo que transmite suas mensagens**, é a respiração, a temperatura, é a vibração das cordas vocais que produz o choro que se transformará mais tarde em sons articulados. (Baitello, 1998, p. 12 – grifo nosso)

Neste contexto, a frase de Harry Pross, "toda comunicação humana começa na mídia primária, na qual os indivíduos se encontram cara a cara, corporalmente e imediatamente, e toda comunicação retorna para lá" (PROSS,

⁷⁴ OSWALD, de Andrade. **Manifesto antropófago e manifesto da poesia pau-brasil**. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cdrom/oandrade/oandrade.pdf>. Acesso: 01/03/2025.

1972: 128), nos auxilia a responder à questão central: de que maneira os elementos comunicacionais empregados na disseminação do conhecimento científico sobre saúde mental, por meio das redes sociais digitais, funcionam como ferramentas de ampliação do acesso à informação e contribuem para uma cultura do cuidado e para o enfrentamento de estigmas e tabus associados ao tema? Como defende Baitello (1998), o ser humano possui uma necessidade intrínseca de se comunicar, e é por meio dessa comunicação que estabelece vínculos — um envolvimento entre o emissor e o receptor. Para Pross (1972), observamos a "mídia primária", onde não há necessidade de recursos externos ao corpo, mas sim de suas próprias linguagens e expressões — como também é destacado por Baitello na citação anterior em que ele menciona: "É o corpo que transmite suas mensagens" (Baitello, 1998, p. 12).

Por sua vez, o uso de ferramentas comunicativas visa ultrapassar as barreiras de tempo e espaço, "criando aparatos que amplifiquem o raio de alcance de sua 'mídia primária'" (Baitello, 1999, p. 6). Esse processo, conforme Pross (1972), exige a presença de um aparato para a transmissão da mensagem do corpo emissor para o receptor. Assim, a 'mídia secundária' abrange meios como pinturas corporais, sinais de fumaça, imagens (quadros, gravuras), escritos (livros, jornais) e outros recursos que não exigem um aparato físico por parte do receptor.

Por fim, a 'mídia terciária', de acordo com a Teoria da Mídia do jornalista, cientista político e psicólogo alemão Harry Pross, "[...] ampliam-se ainda mais as escalas espaciais e de impacto receptivo." (Baitello, 1998, p. 13). Ela nasce a partir da eletricidade, que possibilita a transmissão da mensagem pelo emissor através de um aparato 'codificador' e o receptor, que pela primeira vez, necessita possuir um aparato 'decodificador'.

O tempo já não conta como duração e promessa de eternidade, mas como somatório de pequenos tempos, como multidão de tempos individuais. Já não importa expandir o tempo simbólico criado pela mídia secundária. O que importa é a escala expandida. E isto cria uma nova categoria de tempo, agora subdividido em unidades micrométricas. (Baitello, 1998, p. 13)

Com a mídia terciária, chegamos aos meios de comunicação como rádio, televisão, internet, plataformas de redes sociais e à constante busca por inovações e meios mais eficientes. Analogamente, a medicina e a disseminação do conhecimento científico sobre saúde mental também têm se transformado, superando barreiras de espaço e tempo e utilizando novos aparatos e linguagens. Um exemplo disso é a trajetória do médico Drauzio Varella, que tem contribuído significativamente para a promoção da saúde. Inicialmente, por meio do atendimento presencial, ele utilizava a comunicação entendida como mídia primária, através da anamnese — processo no qual o médico realiza uma entrevista com o paciente para coletar informações sobre seu histórico de saúde, hábitos, sintomas, entre outros.

Drauzio, não parou por aí, expandiu sua contribuição para a mídia secundária, com sua atuação como pesquisador científico e a produção de seus livros. Nas últimas décadas, Drauzio Varella também se fez presente na mídia terciária, começando com sua estreia como comunicador na rádio em 1985, participando de programas de televisão e, mais recentemente, ampliando sua presença na internet, especialmente nas redes sociais. Essa trajetória e tantas outras iniciativas de saúde mental também refletem a visão de Pross, segundo a qual o processo de comunicação humana é complexo e cumulativo, onde "os [meios] terciários contêm em seu interior os primários e secundários, bem como os meios secundários não se realizam sem os primários" (Baitelllo, 2014, p. 389).

A atuação do Dr. Drauzio Varella ressalta a importância de considerarmos caminhos diversos e coexistentes para a disseminação do conhecimento sobre saúde mental na sociedade, ampliando o alcance a um público cada vez maior, ao mesmo tempo em que se observa e escuta atentamente os modos e os espaços por onde esse público se comunica.

Como vínculos entre um ser humano e o outro, ou entre uma pessoa e uma máquina, a comunicação tem uma dimensão ecológica e ética. A crescente disbiose comunicativa entre comunicação pessoal e técnica tem consequências para seres dialógicos como os humanos. A solidão e a perda de relações são efeitos evidentes. [...] a ecologia da comunicação estabelece um vínculo entre comunicologia e ecologia humana. Se preocupa, por um lado, dos efeitos da técnica na comunicação humana e, por outro, da repercussão da comunicação

tecnificada na natureza humana, na sociedade e no ambiente físico.⁷⁵ Surge, por consequência, a exigência de que os seres humanos tomem consciência e assumam a sua responsabilidade diante do seu ambiente comunicacional. (Romano, 2001, p. 1-3 – tradução nossa)⁷⁶

Isso implica orientar-se por uma comunicação mais ética e responsável, como defende o comunicólogo espanhol Vicente Romano, aluno de Pross, ao propor a reflexão sobre uma ecologia da comunicação em seu livro *Ecología de la comunicación* (2004), na qual nos apoiaremos nas seções seguintes.

4.2. Compreensão e adaptação da mensagem

A experiência que passa de pessoa em pessoa é a fonte que recorrem todos os narradores.

(Walter Benjamin)⁷⁷

O uso de terminologias específicas e vocabulário técnico é essencial para garantir a precisão e o rigor característicos da produção científica. Por sua natureza, o conhecimento científico estrutura-se em torno de um léxico especializado, que assegura uniformidade conceitual entre os pares da área. Conforme destaca a Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde, a *Terminologia da Saúde* tem como finalidade " padronizar e aperfeiçoar termos, conceitos e siglas utilizados pelo Ministério da Saúde, favorecendo a recuperação, acesso, divulgação e disseminação das informações institucionais

⁷⁵ Cf. Donathm Th., Mattler von Meibom, b.: o. c., p 8/9. (Nota de rodapé incluída pelo autor na versão original do trecho, sem tradução)

⁷⁶ ROMANO, Vicente. **Ecología de la Comunicación**. Revista Laberinto, No. 5. Universidad de Málaga (UMA), España. Nuclea la conceptualización sobre la ecología. 2001. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=233077> . Acesso em 01/03/2025.

⁷⁷ BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política. Obras escolhidas**. 3ª ed. Tradução: Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1987.

na área de saúde.”⁷⁸. No entanto, embora esses termos sejam amplamente compreendidos por especialistas, seu uso excessivo pode constituir uma barreira significativa à comunicação com o público leigo. Tal prática compromete a acessibilidade do saber científico, dificultando sua apropriação por parte daqueles que estão fora dos círculos acadêmicos ou técnicos especializados.

De acordo com Bourdieu (1997), a linguagem científica, enquanto um campo de poder, tende a manter sua complexidade para preservar o domínio do saber entre os especialistas. Esse tipo de linguagem pode resultar em um distanciamento entre o conhecimento científico acadêmico e as necessidades informativas, cooperativas, comunicativas e o estabelecimento de vínculos da sociedade com os interlocutores sobre o tema.

No contexto da saúde mental, essa dificuldade de comunicação é particularmente preocupante. Goffman (1963) discute como os estigmas sociais, em especial os relacionados à saúde mental, são amplificados pela falta de compreensão pública e pela ausência de uma comunicação eficaz sobre o tema. O autor argumenta que os indivíduos que enfrentam problemas de saúde mental muitas vezes são vistos como "diferentes" ou "anormais" devido à falta de um entendimento mais claro e acessível sobre suas condições. Esse processo de estigmatização está diretamente relacionado à maneira como a sociedade comunica e compreende a saúde mental. Goffman destaca que, ao rotular ou marginalizar grupos, a sociedade constrói "identidades deterioradas", nas quais os indivíduos são definidos por um estigma em vez de serem reconhecidos por sua complexidade humana. Esse fenômeno pode ser exacerbado pelo uso de uma linguagem científica complexa, o que intensifica o estigma, dificultando o acesso à informação e o engajamento do público com os tratamentos.

Já o pensamento do filósofo francês Michel Foucault, nos oferece uma importante contribuição para compreender como a linguagem científica, especialmente no campo da saúde mental, não apenas reflete, mas também reforça as relações de poder. Foucault (1961) argumenta que o discurso médico e psicológico está profundamente conectado ao exercício de poder nas

⁷⁸ BVS. **Biblioteca Virtual em Saúde: Ministério da Saúde. Terminologia.** Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/terminologia/> . Acesso em: 01/03/2025.

instituições sociais, como hospitais, clínicas e prisões. Essas instituições não se limitam a tratar as pessoas, mas também têm o papel de definir e controlar o que é considerado "normal" ou "anômalo" na sociedade, impondo normas e padrões de comportamento. Esse processo envolve a categorização e classificação dos indivíduos de acordo com determinados critérios médicos ou psicológicos, influenciando diretamente como as pessoas são vistas e tratadas pela sociedade.

Essa visão contribui para a construção de imaginários coletivos nos quais a saúde mental, e, conseqüentemente, a saúde física dos indivíduos, ficam comprometidas. Ela cria ambientes – inclusive digitais - nos quais pessoas com transtornos psicológicos não são apenas desconsideradas, mas frequentemente isoladas e rotuladas, o que pode resultar em danos tanto no nível psicológico quanto físico. Ideia que dialoga diretamente com o pensamento de Goffman (1963) ao falar sobre como a comunicação amplifica estigmas na sociedade. Esse processo de estigmatização e marginalização pode intensificar o sofrimento, dificultando a reintegração social e o acesso a tratamentos adequados.

Em sua obra *História da Loucura: Na idade clássica* (1961), Foucault sugere que, ao classificar e rotular comportamentos, a medicina e as ciências sociais não apenas identificam condições patológicas, mas também criam e mantêm estigmas. Essa perspectiva foucaultiana sugere que, ao utilizar uma linguagem científica hermética e distante da realidade cotidiana das pessoas, os profissionais da saúde mental e as instituições de saúde não apenas deixam de promover uma comunicação eficaz, mas também perpetuam a exclusão dos indivíduos com problemas de saúde mental. O saber médico, em vez de ser acessível, torna-se uma forma de poder que reforça a marginalização de quem sofre com essas condições, transmitindo desinformação, dificultando seu acesso a informações e tratamentos adequados.

Latour (2004) amplia essa discussão ao abordar a ciência como uma prática socialmente construída, marcada por dinamicidade e negociação constante. Em oposição à concepção tradicional que enxerga a ciência como neutra, objetiva e desvinculada das relações sociais, o autor propõe

compreendê-la como um processo coletivo de construção de verdades, permeado por disputas, mediações e articulações com diversos atores sociais. Em *Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora* (2000), Latour enfatiza que fazer ciência envolve também a elaboração de estratégias para comunicar o que se sabe — ou seja, tornar público e compartilhável o conhecimento científico. Para ele, falar de ciência implica assumir uma postura de escuta e tradução, aproximando-se do olhar leigo e abrindo as chamadas “caixas-pretas” — dispositivos que, ao serem naturalizados, ocultam os processos, controvérsias e negociações que sustentam a produção do saber.

Alguns cientistas falam de ciência, de seus métodos e meios, mas **poucos se submetem à disciplina de também agirem como leigos**; o que eles dizem sobre o que fazem é difícil de conferir sem um esquadramento independente. Outras pessoas falam sobre ciência, de sua solidez, seu fundamento, seu desenvolvimento ou seus perigos; infelizmente, quase ninguém está interessado no **processo de construção da ciência**. [...] A defesa da ciência e da razão contra as pseudociências, contra a fraude e a irracionalidade mantém a maioria dessas pessoas ocupada demais para estudá-la. Como ocorre com os milhões ou bilhões de leigos, o que elas sabem sobre ciência e tecnologia provém apenas de sua vulgarização. Os fatos e artefatos que esta produz caem sobre suas cabeças como um fado externo tão estranho, desumano e imprevisível quanto o *Fatum* dos antigos romanos. Afora as pessoas que fazem ciência, que a estudam, que a defendem ou que se submetem a ela, felizmente existem algumas outras, com formação científica ou não, que abrem as caixas-pretas para que os leigos possam dar uma olhadela. Apresentam-se com vários nomes diferentes (historiadores da ciência e da tecnologia, economistas, sociólogos, professores de ciências, analistas de política científica, jornalistas, filósofos, cientistas e cidadãos interessados, antropólogos cognitivos ou psicólogos cognitivos), tendo na maioria das vezes em comum o interesse por algo que é genericamente rotulado “ciência, tecnologia e sociedade”. (Latour, 2000, p. 33-34 – grifos nossos)

Resgatando o pensamento de Vicente Romano (2004), nos deparamos com uma teoria que propõe uma reflexão crucial para desenvolvermos a presente pesquisa, destacando a importância de pensar como linguagem (conhecimento científico) pode ser adaptado para alcançar diferentes públicos, especialmente no campo da saúde mental. Em sua obra *Ecología de la comunicación* (2004), Romano critica a tecnificação e a comercialização da comunicação, que frequentemente priorizam o desenvolvimento de um receptor/consumidor em detrimento de uma comunicação mais ética e reflexiva.

O autor acrescenta que a comunicação deve ser responsável, refletindo as complexidades e as diversas perspectivas dos indivíduos que a recebem. Ele propõe a ideia de uma "ecologia da comunicação", uma abordagem que reconhece a diversidade dos meios e das formas de interação. No contexto da saúde mental, essa perspectiva se traduz em uma comunicação que não apenas amplia o alcance do conhecimento científico, mas engaja, pois respeita as diferenças culturais, sociais e individuais, buscando construir pontes de compreensão para uma conscientização mais inclusiva acerca do tema.

A ecologia da comunicação visa criar espaços comunicativos que possibilitem a construção de sentidos compartilhados, respeitando a diversidade de vozes e experiências, permitindo que os diferentes públicos possam participar ativamente da troca de saberes. (Romano, 2004, p. 45).

Essas ações visam assegurar como afirma Romano (2004), o desenvolvimento de uma abordagem comunicativa que considere os contextos e as necessidades do público, respeitando a diversidade e a complexidade das experiências humanas. Nesse sentido, Vicente Romano, pensador espanhol, propõe questões fundamentais para refletirmos sobre a comunicação como uma ferramenta capaz de ampliar a disseminação do conhecimento sobre saúde mental na sociedade. Destacamos especialmente o tópico 5 da citação abaixo, no qual o autor questiona como devemos considerar não apenas os aspectos tecnológicos — como um livro ou as redes sociais, por exemplo, enquanto aparatos tecnológicos —, mas também as dimensões humanas e ecológicas envolvidas nesse processo.

1) Como os seres humanos querem se comunicar uns com os outros, e que atitudes tomar ante o meio interno, social e natural; 2) que exigências se derivam disto para a organização das condições tecnológicas da comunicação; 3) até que ponto é factível criar ou conservar relações satisfatórias com o meio interno, social e natural; 4) quais são as necessidades humanas de informação e comunicação; 5) como sensibilizar a percepção para as necessidades comunicativas, como orientar a ação comunicativa de modo que não apenas se leve em consideração o aspecto tecnológico, mas também o espiritual, social e ecológico (Romano, 2004, p. 12).

Considerando isso, as iniciativas de comunicação sobre saúde mental nas redes sociais e plataformas digitais possuem um grande potencial para ampliar o alcance das mensagens e facilitar a compreensão dos conceitos e termos

técnicos. Para alcançar esse objetivo, é fundamental adaptar a comunicação às especificidades de cada plataforma, ao perfil do público-alvo e ao conteúdo científico a ser transmitido, levando em conta também os contextos sociais, as atualidades e exemplos cotidianos. Tal abordagem é essencial para a divulgação eficaz do conhecimento sobre saúde mental, promovendo conscientização, reduzindo o estigma e incentivando o empoderamento da população no enfrentamento de questões relacionadas ao bem-estar psicológico e emocional. A comunicação, nesse sentido, é a peça-chave que se transforma conforme as necessidades de seu entorno, especialmente por meio das tecnologias digitais, que estão em constante transformação técnica e cultural.

Sob essa perspectiva, conforme argumentam Miklos e Rocco (2018) no artigo "Ecologia da comunicação: desafios para a concepção de uma comunicação social cidadã", a ecologia da comunicação deve possibilitar o desenvolvimento da identidade, do corpo e do espírito, a capacidade de relacionar-se, a competência de aprender e a ética da solidariedade. Segundo os autores:

Isso significa que a comunicação social deve possibilitar o desenvolvimento da identidade, o desenvolvimento corporal e espiritual, a capacidade de relacionar-se, a competência de aprender e a ética da solidariedade. Essa ecologia propicia a resistência às pretensões do poder e da dominação e o fortalecimento da democracia, a responsabilidade pelo entorno e por si mesmo. (Miklos; Rocco, 2018, p. 106)

Dessa forma, a visão de Miklos e Rocco se conecta com diversas iniciativas sociais, coletivas e independentes que buscam promover uma comunicação mais inclusiva e horizontal. Em consonância com a questão de pesquisa que orienta esta dissertação de mestrado, que propõe uma análise das redes sociais como ferramentas de disseminação do conhecimento científico, é possível observar o crescente número de pessoas necessitando de atendimento e tratamento para transtornos de saúde mental em um país onde muitos indivíduos adoecem sem reconhecer o que estão vivenciando ou, por vezes, não têm coragem de enfrentar os estigmas e preconceitos para buscar diagnóstico e tratamento.

A Ecologia da Comunicação emerge em todas as minorias, excluídos. Insurge nas identidades de gênero LGTB, nos afro--brasileiros, nos refugiados, nos palestinos, nos povos originários da América Latina, nos ciclistas de Guadalajara, nos camponeses sem terra, na mulher trabalhadora que habita as periferias das grandes cidades, nos grafiteiros e em todos aqueles que promovem uma estruturação vinculativa e um modo de organizar a sociedade simbolicamente. Organizam-se num modelo ecológico, social e comunicacional horizontal. (Miklos; Rocco, 2018, p. 108)

Nesse contexto, como defendido pelos autores, surge a possibilidade de utilizar as redes sociais para disseminar informações, promover diálogos, engajar o público e apresentar iniciativas de cuidado e conscientização sobre saúde mental e bem-estar. As plataformas digitais como YouTube, Instagram e TikTok oferecem espaços onde é possível, se direcionada à intenção, assim como ocorre com a comunicação disponibilizada pelo Portal Drauzio Varella, de se comunicar de maneira mais horizontal, buscando superar a verticalidade da sociedade. Esses espaços proporcionam uma oportunidade para a troca de experiências e o enfrentamento dos desafios relacionados à saúde mental.

4.3. Comunicação: caminho para uma cultura do cuidado

Para começar, o futuro não existe – nós apenas o imaginamos.

(Ailton Krenak)⁷⁹

As redes sociais têm se consolidado, atualmente, como um dos principais meios de comunicação, conforme evidenciado nas pesquisas apresentadas nos capítulos anteriores sobre o uso dessas plataformas. Ao refletirmos sobre o papel dessas plataformas digitais, surge uma questão derivada da proposta inicial: como a comunicação digital pode contribuir para desmistificar os conceitos relacionados à saúde mental, promovendo uma sociedade mais consciente e inclusiva? Nesse contexto, a comunicação não se limita à

⁷⁹ KRENAK, Ailton. **Futuro ancestral**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

disseminação de informações, mas também desempenha um papel fundamental na construção de diálogos, no engajamento do público e na conscientização sobre a importância da saúde mental, especialmente em um cenário em que o estigma frequentemente impede que as pessoas busquem ajuda e compreensão.

A Organização Mundial da Saúde (OMS)⁸⁰ afirma que a saúde mental é um componente essencial da saúde geral, ou seja, não existe saúde, sem saúde mental e sua condição é caracterizada também pelo seu entorno social, ambiental e econômico. Destacam-se que condições como depressão, ansiedade e distúrbios psicossociais impactam diretamente o bem-estar das populações.

Ao divulgar o maior Informe Mundial de Saúde Mental desde a virada do século "Em 2019, quase um bilhão de pessoas – incluindo 14% dos adolescentes do mundo – viviam com um transtorno mental. O suicídio foi responsável por mais de uma em cada 100 mortes."⁸¹, a OMS buscou abordar por meio desse relatório a magnitude do problema e a urgência de adotar múltiplas abordagens para o cuidado. Além disso, a Organização das Nações Unidas (ONU), por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), reforça a necessidade de promover a saúde mental e o bem-estar, destacando o ODS 3.

No canal da ONU Brasil no YouTube, Babatunde Osotimehin, diretor-executivo do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), destaca o papel essencial dos governos e da sociedade civil na promoção da saúde mental e bem-estar, com o objetivo de alcançar essa meta global. Ele enfatiza que, para cumprir essa missão, é crucial a colaboração entre os setores público e privado, além do engajamento ativo da sociedade. Quando questionado, neste vídeo,

⁸⁰ BRASIL. **Ministério da Saúde. Saúde Mental.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental/>. Acesso em 02/03/2025.

⁸¹ BVS. **Biblioteca Virtual em Saúde: Ministério da Saúde. OMS divulga Informe Mundial de Saúde Mental: transformar a saúde para todos.** Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/oms-divulga-informe-mundial-de-saude-mental-transformar-a-saude-mental-para-todos/> . Acesso em 02/03/2025

sobre o papel da educação na promoção da saúde, ele responde: "Eu acho que é importante sermos capazes de fornecer boas informações".

Compromisso que também está em consonância com a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, que, no Artigo 25, afirma que toda pessoa tem direito à meios que o assegurem "um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família saúde, bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis."⁸², sendo a saúde mental uma parte indissociável do direito à saúde e bem-estar.

No entanto, o imaginário que a comunicação possibilita sobre saúde mental não pode se limitar ao aspecto informativo. Ela também deve ser pautada por uma ética responsável, conforme defendido por Vicente Romano em *Ecología de la Comunicación* (2004), ao afirmar que a comunicação deve respeitar a diversidade de contextos e a complexidade das experiências humanas. Não basta que as informações estejam disponibilizadas ao acesso público em algum lugar ou pior – somente após uma consulta com o especialista, psicólogo ou médico, é necessário fazer com que ela chegue e dialogue com as pessoas que precisam ter acesso.

Romano (2004) propõe que a "ecologia da comunicação" envolva uma abordagem que reconheça as diversas formas de interação e as necessidades comunicativas do público, abordando não apenas os aspectos tecnológicos, mas também as dimensões sociais, espirituais e ecológicas da comunicação. Essa perspectiva reforça a importância de iniciativas como a do Portal Drauzio Varella em torno acessível, ao maior número de pessoas possíveis, informações sobre saúde e outras questões sociais.

Indo além da comunicação e nos inspirando na reflexão cosmológica e ancestral proposta por Ailton Krenak, em *Futuro Ancestral* (2020), em que ele oferece uma importante contribuição ao pensamento contemporâneo sobre a saúde e o cuidado, especialmente no que se refere à necessidade de um olhar integral sobre o ser humano e seu ambiente. Krenak defende a ideia de que a

⁸² UNICEF. **Declaração Universal dos Direitos Humanos: Adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro de 1948**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos> . Acesso em 02/03/2024.

saúde mental e o bem-estar das pessoas não podem ser dissociados do ambiente social e natural em que estão inseridas, ou seja, é tudo um sistema conectado: corpo-mente-natureza-cosmos. Em sua obra, ele propõe uma relação profunda e respeitosa com a Terra, sugerindo que a saúde do indivíduo está intimamente ligada à saúde do coletivo e ao equilíbrio com o meio ambiente.

Para Krenak, a saúde deve ser compreendida de forma holística, considerando a interconexão entre o ser humano, a natureza e as comunidades. Para nós, essa perspectiva desafia a visão fragmentada e reducionista do cuidado, que segmenta as especialidades médicas conforme problemas de saúde limitados ao corpo ou à mente, atribuindo a elas diferentes níveis de importância, reconhecimento, suporte, acesso à informação e tratamento. Apesar disso, vale retomar o contexto do adoecimento mental no Brasil e no mundo, sobretudo após a pandemia de COVID-19 e como iniciativas de comunicação podem contribuir para uma diminuição dos estigmas, tabus e desigualdades nesse sentido.

Ao observarmos atentamente os diversos setores da sociedade, torna-se evidente a recorrência de relatos sobre questões relacionadas à saúde mental e à diminuição do bem-estar. Ainda que essa realidade não se imponha de forma direta a todos os indivíduos, seus efeitos atravessam o coletivo e acionam múltiplas camadas sociais, revelando uma crise que extrapola o campo individual.

No livro *Ideias para adiar o fim do mundo* (2020), Krenak propõe que o futuro reside no compartilhamento, na conexão e na força das comunidades — especialmente quando em sintonia com a mãe Terra. Inspirados por essa perspectiva, esta dissertação propõe uma reflexão sobre a importância de práticas de cuidado integradas – através da comunicação, que reconheçam a interdependência corpo-mente-natureza-cosmos, e que reforcem mecanismos capazes de atenuar as desigualdades e os desequilíbrios que nos atravessam.

Krenak, ao refletir sobre algumas das motivações da Guerra Fria, destaca aquilo que chama de ‘revoluções de massa’ e observa: “Isso é um abismo, isso

é uma queda. Então a pergunta a fazer seria: ‘Por que tanto medo assim de uma queda, se a gente não fez nada nas outras eras senão cair?’” (Krenak, 2020, p. 62). O autor sugere, com imaginação e ironia, que talvez seja possível pensar criativamente diante da queda — e, quem sabe, criar paraquedas coloridos. Brincar durante a queda, tornar a experiência menos aterradora. Diante disso, cabe perguntar: seria, talvez, o Portal Drauzio Varella um desses “paraquedas coloridos”?

Não existem formas irrefutáveis, tampouco verdades absolutas. Esta dissertação se compõe como um tecido feito de retalhos-imagens: fragmentos que costuramos com linhas de dados, referências teóricas e reflexões — mesmo antes de sabermos como termina a queda. Não sabemos até onde essa queda nos levará, nem o que será gerado dela enquanto coletivo. Tampouco quantos outros paraquedas coloridos ainda precisaremos, ou se surgirão novas — e talvez mais criativas — formas de abrigar todos os que continuam em queda. Para nós, reconhecer que as redes sociais fazem parte do cotidiano e do imaginário coletivo é, também, um exemplo de caminho criativo possível.

É nesse contexto que resgatamos uma outra noção ampliada e integral de saúde. A visão de Krenak estabelece um paralelo com as reflexões de Michel Foucault, especialmente no que diz respeito ao conceito de "cuidado de si". Foucault (2006), em seus estudos sobre a antiguidade e a filosofia prática, propõe que o cuidado de si não se limita a um ato individual de autocuidado, mas constitui um processo profundamente relacional, inserido no tecido social e cultural. Para o filósofo francês, cuidar de si é também construir uma subjetividade que reconhece a alteridade, que se engaja com o mundo, e que entende o cuidado como uma prática ética e política — capaz de transformar não apenas o indivíduo, mas também sua relação com o coletivo e com o ambiente que o cerca.

O conceito de "cuidado de si", conforme posto por Foucault, ao observar diferentes aspectos de antigas sociedades, se aproxima, certa forma, da proposta de Krenak, que enfatiza a necessidade de um cuidado que transcenda o indivíduo e abranja o coletivo e o ambiente natural. Em ambos os casos, o

cuidado é entendido não como um gesto isolado, mas como um processo dinâmico, que envolve a relação entre o ser humano e o contexto mais amplo em que ele vive. A interdependência entre corpo, mente e ambiente social é central tanto para Foucault quanto para Krenak, e essa abordagem integral do cuidado se coloca como uma crítica ao modelo individualista e desconectado que predomina em muitas sociedades contemporâneas.

Ao pensar em uma cultura de cuidado, é importante observar como essa visão de cuidado de si e cuidado coletivo pode ser fomentada nas redes sociais e nas plataformas digitais. Fazer questionamentos nesse sentido pode nos ajudar a estabelecer relações mais empáticas com o público. A comunicação nas redes sociais tem o potencial de promover uma abordagem mais inclusiva e integrada sobre a saúde mental, um espaço onde o cuidado não é visto apenas como um ato de buscar ajuda médica, mas também como um processo de construção coletiva de saberes e práticas que envolvem a empatia, a solidariedade e o respeito pelas diferenças.

Assim, as redes sociais podem atuar como plataformas para o compartilhamento de experiências, a desconstrução do estigma e a promoção de uma consciência mais holística e integrada da saúde mental, que inclua não apenas o bem-estar individual, mas também a interdependência entre as pessoas e seu ambiente social e natural.

Krenak (2020) propõe que a mudança do imaginário coletivo sobre a saúde deve ser baseada em uma visão ancestral, em que as pessoas busquem resgatar o vínculo com a Terra e com o coletivo. Ele argumenta que a desconexão com o meio ambiente e com a terra tem gerado um aumento dos problemas de saúde mental, pois as pessoas estão cada vez mais isoladas e desprovidas de uma relação saudável com o mundo que as cerca. Esse pensamento se alinha à ideia de Foucault, que vê o cuidado de si como uma prática ética que deve ser realizada em relação ao outro e ao ambiente. A “ecologia do cuidado” que ambos propõem, ao integrar corpo, mente e natureza, sugere que o cuidado de si deve ser um ato que não só favorece a saúde individual, mas também promove o bem-estar coletivo e ecológico.

Foucault (2006) também chama a atenção para o fato de que o cuidado de si, em sua essência, é uma prática de liberdade, que permite ao indivíduo se tornar mais consciente de sua posição no mundo e de suas relações sociais “Mas, sobretudo, o que interessa Foucault neste cuidado de si é a maneira como ele se integra num tecido social e constitui um motor da ação política.”(Rago; Veiga-Neto, 2008, p. 131). Para ele, a libertação do sofrimento psíquico não se limita ao tratamento médico, mas envolve um processo contínuo de autoconhecimento, reflexão e adaptação.

O cuidado de si, como Foucault procura, com efeito, mostrar, se exerce num quadro largamente comunitário e institucional: é a escola de Epíteto que oferece formações diferenciadas e dirige-se a um amplo público de discípulos ou de transeuntes; é Sêneca praticando o cuidado de si, ao entreter uma correspondência escrita com amigos, escrevendo tratados circunstanciados, etc.[...] O cuidado de si não é tampouco uma atividade solitária, pois supõe sempre o acompanhamento de um mais velho e ele se distribui segundo atividades eminentemente sociais: conversações, troca de cartas, ensinamento e aprendizagem em escolas, formações individuais, etc. (Rago; Veiga-Neto, 2008, p. 131-132)

Em outras palavras, o cuidado de si é uma prática que também é estruturada socialmente, ou seja, a sociedade e o ambiente em que o indivíduo se encontra influenciam diretamente o processo de cuidado.

Portanto, ao articular as ideias de Krenak e Foucault, podemos perceber a necessidade de criar um imaginário de cuidado, que seja integral, interconectado e ambientalmente consciente. A saúde mental deve ser entendida como parte de um ecossistema mais amplo, no qual a relação com o corpo, com os outros seres humanos e com a natureza é essencial para o bem-estar.

Não há nada mais importante do que a vida. Estamos passando por uma experiência coletiva de apreensão diante de crises e pandemias, mas a constituição de mentalidades sensíveis significa também resiliência, capacidade de esses seres continuarem criando um mundo menos suscetível ao terrorismo psicológico que tem atingido a vida contemporânea. (Krenak, 2022, p. 104-105)

As redes sociais, nesse contexto, têm o potencial de se tornar ferramentas-chave para promover essa mudança. Elas oferecem espaços para

a troca de conhecimentos, incentivam o cuidado coletivo e sensibilizam o público sobre as questões sociais que afetam diretamente a saúde mental.

Assim, elas podem atuar como catalisadoras da conscientização e do apoio coletivo, contribuindo para uma transformação da maneira como a sociedade lida com a saúde mental dentro e fora do ambiente digital. Ao integrar essas perspectivas, podemos, assim, construir uma cultura de cuidado que reconheça e valorize a interdependência entre os seres humanos e o mundo ao seu redor, criando uma sociedade mais saudável e consciente do papel que cada um desempenha no bem-estar coletivo do homem e da terra.

4.4. Futuros possíveis: a comunicação nas redes sociais através do case de Drauzio Varella

Diante da crescente relevância das redes sociais como espaços de circulação de discursos acerca da saúde mental, a presente dissertação tem como objetivo evidenciar de que maneira a comunicação, enquanto prática simbólica e social, pode atuar como mediadora entre o saber científico e o cotidiano das pessoas. Ao analisar estratégias de tradução do conhecimento médico em conteúdos digitais que sejam acessíveis e acolhedores, reafirma-se o papel central da comunicação na construção de significados que promovam a escuta, o acolhimento e o enfrentamento dos estigmas historicamente associados ao sofrimento psíquico.

Mais do que compreender o funcionamento de uma plataforma específica ou a atuação de uma figura pública, esta pesquisa contribui para o campo da comunicação ao demonstrar como suas práticas e linguagens impactam diretamente a vida social. Em uma sociedade caracterizada pela hiperconectividade e pela presença constante da informação, é imprescindível considerar a comunicação como um eixo estruturante da cultura do cuidado, propondo, assim, formas mais éticas, sensíveis e eficazes de intervenção sobre os problemas coletivos.

Nesse sentido, o presente trabalho alinha-se a uma perspectiva que compreende a comunicação não apenas como um instrumento de divulgação, mas como um campo estratégico para a transformação social. Ao trazer a saúde mental ao centro do debate comunicacional, reforça-se a urgência de estabelecer ambientes digitais mais inclusivos, empáticos e comprometidos com o bem-estar coletivo. Assim, esta dissertação ressalta o potencial da comunicação em articular ciência, cultura e cuidado, abrindo caminhos para que novos estudos avancem nas interseções entre mídia, subjetividade e saúde em um contexto contemporâneo. Que esta reflexão contribua para ampliar o entendimento do papel social da comunicação e inspire iniciativas que, por meio da escuta, da linguagem e do cuidado, fortaleçam vínculos, combatam desigualdades e promovam uma sociedade orientada por valores mais sociais, humanos e éticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAITELLO, Jr. Norval. **A mídia antes da máquina**. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, ano 109, n. 191, 16 out. 1999. Ideias/Livros, p. 6. Disponível em: <http://www.cisc.org.br/portal/biblioteca/maquina.pdf>. Acesso em: 30 fev. 2025.

_____. Norval. **O pensamento sentado: sobre mídia, cultura e o delírio do olhar**. São Paulo: Paulus, 2012.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

DATAREPORTAL. **Digital 2024 April Global Statshot Report**. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2024-april-global-statshot>. Acesso em: 16 jun. 2024.

DATAREPORTAL. **Relatório Digital 2024: Brazil**. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2024-brazil>. Acesso em: 16 jun. 2024.

FOUCAULT, Michel. **A História da Loucura na Idade Clássica**. São Paulo: Perspectiva, 1961.

_____. Michel. **A hermenêutica do sujeito: curso no Collège de France (1981-1982)**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

_____. Michel. **O cuidado de si: História da sexualidade I**. 6. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

GOFFMAN, Erving. **Stigma Notes on the Management of Spoiled Identity**, Englewood Cliffs N.J, Prentice-Hall, 1963 (Trad. Bras. Mathias Lambert, Rio de Janeiro, Zahar, 2004)

HILGERT, J. G. **A oralidade nas redes sociais: conceitos e características à luz da enunciação** . Calidoscópio, 19 (3) - 422-430. 10.4013/cld.2021.193.10

ICESP. Instituto do Câncer do Estado de São Paulo Octavio Frias de Oliveira. **Revista SP Câncer. Ano 6. Nº 21.** Setembro de 2021. Disponível em: <https://icesp.org.br/wp-content/uploads/2022/02/SpCancer21.pdf> . Acesso em: 05/04/2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua: Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2023.** Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 09 abr. 2025.

JENKINS, Henry. (2006). **Cultura da Convergência**. Trad. Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2008.

_____. H. (2011). **Transmedia 202: Further Reflections**. Confessions of an Aca-Fan, blog Henry Jenkins, julho 2011, s/p. Disponível em: . Acesso em: 04 abr. 2019.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019

_____. Ailton. **Futuro ancestral**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

LATOUR, Bruno. **Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora**. Tradução de Ivone C. Benedetti; revisão de tradução Jesus de Paula Assis. São Paulo: Editora UNESP, 2000. (Biblioteca básica)

_____. Bruno. **Redes que a razão desconhece: laboratórios, bibliotecas, coleções.** In: ANDRÉ PARENTE (Org.). *Tramas da rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação.* Porto Alegre: Sulina, 2004. p. 39-63.

LEÃO, Lucia. **Derivas: cartografias do ciberespaço.** Organizado por Lucia Leão. 1. ed. São Paulo: Annablume; Senac, 2004. p. 9; 163-180

_____. **O labirinto da hipermídia: arquitetura e navegação no ciberespaço.** 3ª ed. São Paulo: Iluminuras, 2005.

_____. **Questões biopolíticas nos processos de criação transmidiáticos.** GALÁXIA (PUCSP), v. 10, p. 95-107, 2010.

_____. **Paradigmas dos processos de criação em mídias digitais: uma cartografia.** REVISTA VIRUS, v. 6, p. 05-27, 2011.

_____. **Processos do imaginário.** São Paulo: Képos, 2016.

LEMOS, André. **Ciber-cultura-remix.** Artigo produzido para apresentação no seminário "Sentidos e Processos" dentro da mostra "Cinético Digital", no Centro Itaú Cultural. São Paulo: Itaú Cultural, ago. 2005.

MELIANI, Mirian; MARASSI, Alessandra; LEÃO, Lucia. **Cartografia de imaginários como método de pesquisa nos estudos de comunicação.** *Contemporânea*, v. 21, n. 3, p. 55-73, 2023. DOI: 10.9771/contemporanea.v21i3.58581. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/contemporanea.v21i3.58581>. Acesso em: 20 fev. 2025.

NUNES, Mirian Aparecida Meliani. **Relatos da informação nas redes sociais digitais: caminhos alternativos da produção e distribuição de notícias.** 2018. 204 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Programa de

Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Declaração Política da Cúpula dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). 2023.** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/246357-declara%C3%A7%C3%A3o-pol%C3%ADtica-da-c%C3%BApula-dos-ods>. Acesso em: 18 mai. 2024.

PAN-AMERICAN HEALTH ORGANIZATION (PAHO). **170ª SESSÃO DO COMITÊ EXECUTIVO. Washington, D.C., EUA (sessão híbrida), 20 a 24 de junho de 2022. CE170.R4.** Original: espanhol. RESOLUÇÃO CE170.R4. Disponível em: https://www.paho.org/sites/default/files/ce170-15-p-politica-saude-mental_0.pdf. Acesso em: 22 fev. 2025.

PROSS, Harry. **La violencia de los símbolos sociales.** Barcelona: Anthropos, 1983.

_____. **Dicionário da comunicação.** In: MARCONDES FILHO, Ciro (Org.). 2. ed. São Paulo: Paulus, 2014. p. 388-389.

PICCOLI, Márcia Speguen de Quadros; STECANELA, Nilda. **Popularização da ciência: uma revisão sistemática de literatura.** Educação & Pesquisa. [S. L.], v. 49 nº contínuo, p. e253818, 2023. DOI: [10.1590/S1678-4634202349253818](https://doi.org/10.1590/S1678-4634202349253818). Disponível em: <https://revistas.usp.br/ep/article/view/210734>. Acesso em: 10 abr. 2025.

RAGO, Margareth; VEIGA-NETO, Alfredo (org.). **Figuras de Foucault.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

ROMANO, Vicente. **Ecología de la comunicación.** Hondarribia: Argilatexte Hiru, 2004.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LETÉ, Anne. **Ensaio sobre análise fílmica**. São Paulo: Papyrus, 1992.

WHO. **Mental Health and COVID-19: Early Evidence of the Pandemic's Impact**. (2022). Scientific Brief, 2 March 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em> . Acesso em 03/05/2025.